

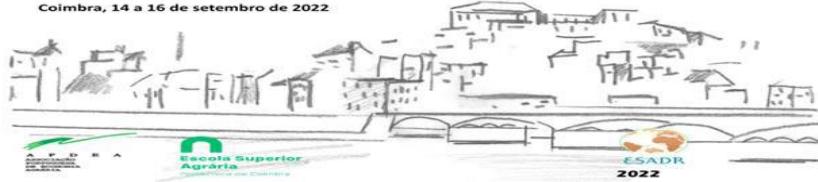
Com o Alto Patrocínio
de Sua Excelência
Under the High Patronage of the
President of the Portuguese Republic



O Presidente da República

X CONGRESSO APDEA
IV ENCONTRO LUSÓFONO ECONOMIA, SOCIOLOGIA, AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO RURAL

Coimbra, 14 a 16 de setembro de 2022



LIVRO RESUMOS

X Congresso da APDEA e o IV Encontro Lusófono em Economia, Sociologia, Ambiente e Desenvolvimento Rural1

Territórios, Agriculturas e Agroalimentar: desafios globais e riscos no século XXI”

14 e 16 de setembro de 2022

Escola Superior Agrária (ESAC) do Instituto Politécnico de Coimbra (IPC)

ORGANIZAÇÃO



PARCEIROS



SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA,
ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL



*Patrocínio dos
Premios*



RESUMOS TÓPICOS DO CONGRESSO

TC 1. POLÍTICAS, MERCADOS, PREÇOS, CADEIAS DE VALOR E GESTÃO DO RISCO

IMPACTOS DA ASSIMETRIA DE INFORMAÇÃO NA CONCESSÃO DE CRÉDITO RURAL NO BRASIL.

Hilder André Bezerra FARIAS*

Programa de Pós-Graduação em Economia - PPGE/UFPA, Programa de Pós-Graduação em Economia Aplicada - PPGEA/UFPA, Universidade Federal do Pará - UFPA

hilder@ufpa.br

Raíssa ROCHA

Mestranda em Economia, Universidade Federal do Pará - UFPA

rairocha01@hotmail.com

Layse da Silva Maria MONTEIRO

Graduanda em Ciências Econômicas, Universidade Federal do Pará - UFPA

monteiro-laysee@hotmail.com

Anthony Ferreira LEAL

Graduando em Ciências Econômicas, Universidade Federal do Pará - UFPA

anthonyleal.2a@gmail.com

Mateus de Souza CHAVES

Graduando em Ciências Econômicas, Universidade Federal do Pará - UFPA

souzachavesmateus@gmail.com

RESUMO

O trabalho tem como objetivo avaliar em que medida a percepção do risco na concessão de crédito rural por parte das instituições financeiras pode ser um entrave para o desenvolvimento do setor no Brasil. A revisão da literatura do trabalho indica que dentre os principais determinantes para o risco da concessão de crédito rural está a assimetria de informações, de modo que a falta de informações sobre os clientes rurais atuaria como uma barreira na concessão de crédito, sendo um entrave para o desenvolvimento do agronegócio, especialmente em regiões periféricas. Como forma de medir o efeito da disponibilidade de informações sobre a concessão de crédito para o agronegócio foram utilizados dados do Banco Central do Brasil, da Estatística Bancária Mensal por município [Estban] ponderados pelo PIB municipal entre os anos de 2015 e 2019. O trabalho apresenta um modelo de dados em painel contendo 3239 municípios para os 5 anos investigados na intenção de verificar como a disponibilidade de informações, medida pelo logaritmo natural da participação dos ativos sobre o PIB municipal, impacta na concessão de crédito agrícola, medida pelo logaritmo natural da participação dos financiamentos do agronegócio sobre o PIB municipal, e chega a conclusão de que existe um efeito positivo e significativo, na forma de um valor de elasticidades de aproximadamente 0,57 para o agronegócio como um todo, 0,71 para a pecuária, 0,56 para a agricultura e 0,13 para a agroindústria. Os resultados sugerem que a assimetria de informações tem impacto sobre a concessão de crédito rural, especialmente na pecuária, sendo uma barreira menos importante para a agroindústria.

Palavras-chave: Crédito Rural, Financiamento, Instituições Financeiras, Risco de Crédito, Agropecuária

AS MEDIDAS NÃO TARIFÁRIAS CONSTITUEM BARREIRAS AO COMÉRCIO? UMA ABORDAGEM GLOBAL E SETORIAL

FLÁVIO LYRIO CARNEIRO

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Relações Econômicas e Política Internacionais (Dinte) do Ipea.

Ipea.

flavio.carneiro@ipea.gov.br

MARCELO JOSE BRAGA NONNENBERG

Técnico de planejamento e pesquisa na Dinte/Ipea.

marcelo.nonnemberg@ipea.gov.br

MATEUS DE AZEVEDO

Assistente de pesquisa II na Dinte/Ipea.

mateus.a.araujo@gmail.com

GERLANE GONÇALVES DE ANDRADE

Assistente de pesquisa III na Dinte/Ipea.

gerlane.andrade@ipea.gov.br

MICHELLE MARCIA VIANA MARTINS

Pesquisadora do Dinte/Ipea.

michelle.martins@ipea.gov.br

SCARLETT QUEEN ALMEIDA BISPO

Pesquisadora do Dinte/Ipea.

scarlett.bispo@ipea.gov.br

JOÃO VITOR BORGES DA SILVA

Chefe de divisão na Secretaria Nacional de Aviação Civil.

borges.joaovitor@gmail.com

FERNANDA DE ARAÚJO PEDROSA

Assistente de pesquisa I na Dinte/Ipea.

fernandapedr@gmail.com

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar o efeito de medidas não tarifárias (MNTs) sobre o comércio internacional, a partir de um modelo gravitacional estrutural com 77 exportadores, 63 importadores e todos os produtos desagregados a seis dígitos do sistema harmonizado (SH). Optou-se por avaliar o efeito de cada tipo de medida individualmente, de maneira tão desagregada quanto possível, a dois dígitos da classificação elaborada pela United Nations Conference on Trade and Development (UNCTAD), totalizando 64 MNTs. Os resultados obtidos confirmam a ambiguidade esperada, encontrando tanto efeitos positivos quanto negativos, a depender do tipo de medida e da natureza do produto. Algumas MNTs apresentaram efeito negativo, incluindo algumas cujo propósito é claramente protecionista, como quota; contudo, em praticamente todos os capítulos da classificação de MNT, há tanto medidas com efeito positivo quanto negativo, de modo que, mesmo entre medidas de natureza similar, a ambiguidade permanece – o que reforça a necessidade de se examinar o efeito das medidas de maneira bastante desagregada, sob pena de se encontrarem resultados espúrios ao se agregarem, a uma mesma variável indicadora, medidas que tenham efeitos em direções distintas.

Palavras-chave: Medidas não tarifárias; Comércio internacional; Modelo gravitacional.

. ESTIMATIVA DA FUNÇÃO DE PRODUÇÃO E DA FUNÇÃO OFERTA DAS EXPLORAÇÕES LEITEIRAS DA ILHA TERCEIRA

/

José Carlos Linhares

Unicol

josectlinhares@gmail.com

Tomaz Ponce Dentinho

Universidade dos Açores

tomas.lc.dentinho@uac.pt

RESUMO

O sector leiteiro tem um peso preponderante na economia Açoriana. Para a sua sustentabilidade é fundamental o controlo de custos, dos quais os custos intermédios representam a maior fatia e dentro destes, os custos com alimentos concentrados comprados têm de longe o maior peso.

Durante o ano de 2020 foram acompanhadas 12 explorações leiteiras na Ilha Terceira com o objectivo de determinar os custos associados a cada tipo de manejo alimentar, calculando o Income Over Feed Cost (IOFC) e o Índice Vaca-Leite (VL) de forma a comparar e avaliar a otimização do manejo alimentar em função dos custos e rentabilidade das explorações. A explorações em causa tinham em média 50 animais com uma produtividade média de 27 litros por vaca com um preço por litro de 0,27€. A suplementação com concentrados variou entre o mínimo de 151 e o máximo de 374 gramas de concentrado por litro de leite. A receita por vaca variou em função da produção de leite, com a exploração mais produtiva atingindo 8,94€ e a menos produtiva 5,97€ com um valor médio de 7,37€. O índice VL mede a rentabilidade da produção de leite e resulta da divisão da receita da produção de leite diária por vaca pelo custo da alimentação. Este índice foi em média de 1,8, tendo o valor máximo (2,3) sido atingido pela exploração com o menor consumo de concentrado por litro de leite. O IOFC é a margem restante após o pagamento do custo alimentar. Este foi em média de 3,14€ por vaca por dia. O valor máximo foi atingido pela exploração com o maior valor de índice VL.

Para otimizar a dieta face à variação do custo dos fatores produtivos e à alteração do preço dos produtos estimámos as funções de produção por exploração e por mês do ano, e determinámos a melhor forma de produzir e quanto produzir para cada situação dos mercados dos fatores e dos produtos. Isso permitiu estimar a diferença entre os resultados do manejo atual e do manejo otimizado.

O PAPEL DA MODERNIZAÇÃO NA AGROPECUÁRIA DA MESORREGIÃO SUL DE GOIÁS ENTRE 1970-2017: UMA ANÁLISE DA PTF, A PARTIR DE DADOS CENSITÁRIOS

FERNANDO CORRÊA DE MELLO JÚNIOR
Mestrando em Economia Aplicada – PPGECON/UFG
mello.junior@discente.ufg.br
WALDEMIRO ALCÂNTARA DA SILVA NETO
Programa de Pós-Graduação em Economia Aplicada – PPGECON/UFG
netoalcantara@ufg.br

RESUMO

Durante a década de 1970 o processo denominado de modernização agropecuária iniciou-se no estado de Goiás, um pouco mais tarde que o seu início no Brasil, que se deu na década de 1950. Possibilitada principalmente pelas políticas públicas de fomento ao desenvolvimento regional e pelo financiamento rural barato e abundante, o cerrado do estado goiano conhece a partir daí novas técnicas capazes de alavancar a produtividade do setor, bem como máquinas, equipamentos e insumos. Diante desse cenário e da importância da agropecuária para Goiás, o objetivo deste trabalho é analisar o papel da modernização na mudança da estrutura produtiva agropecuária da Mesorregião Sul do estado, a maior das produtoras. Além disso, buscar-se-á uma análise comparativa da Mesorregião focal com as demais goianas. Para isso foi escolhida a produtividade para mensurar a modernização, sendo usada a PTF como *proxy*. A utilização da PTF para análise de atividades agropecuárias é recorrente na literatura, contudo, a grande maioria traz a visão de um prisma mais abrangente em termos regionais, analisando e até mesmo comparando a performance de países, estados e províncias. Este trabalho procurou trazer à discussão, análises e comparações sobre regiões mais estritas, lançando luz e possíveis *insights* para tomada de decisão público-privada, em caráter ainda mais regionalizado que a literatura até então trouxe. A metodologia utilizada pautar-se-á na análise feita através de pesquisas qualitativas e quantitativas do referencial teórico e dos dados coletados majoritariamente dos Censos Agropecuários do IBGE. A partir de 1970 espera-se que a PTF agropecuária da Mesorregião Sul cresça a nível superior ao observado no estado de Goiás, com índice de Capital, a partir da mesma década, sendo superior aos Índices de Mão de Obra e Terra, indicando para o período a transformação da agropecuária regional em direção à modernização, aumentando a produtividade da mão de obra e da terra.

Palavras-chave: Produtividade; Crédito Rural; Agropecuária

EFEITO DA HETEROGENEIDADE REGULATÓRIA NO COMÉRCIO DA SOJA ENTRE MERCOSUL E EU

MICHELLE MARCIA VIANA MARTINS

Professora Adjunta no Departamento de Economia da Universidade Federal de Viçosa (UFV). michelle.viana@ufv.br

HELOISA LEE BURNQUIST

Professora Titular no Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (ESALQ/USP).
hburnqu@usp.br

RESUMO

O objetivo desse estudo é estimar o efeito da heterogeneidade regulatória dos Limites Máximos de Resíduos (LMR) de pesticidas sobre as importações de soja pela EU oriundas do Mercosul, sob as perceptivas dos regulamentos europeus e do Codex. A estrutura metodológica é pautada no modelo gravitacional, que compreende um painel de dados para o período de 2010 a 2018. Os resultados sugerem que é importante os países exportadores sinalizarem que seus padrões estejam, minimamente, compatíveis com os padrões do Codex, uma vez que os LMR mais brandos que os recomendados internacionalmente podem se tornar uma justificativa para a rejeição das cargas nos mercados importadores. Contudo, a diferença regulatória com o Codex não configura, necessariamente, custos de adequação ao exportador. Por outro lado, os LMR ausentes ou mais rigorosos da UE em relação aos países do Mercosul, que geram, necessariamente, custos ao exportador, afetam negativamente o comércio.

Palavras-chave: Limite Máximo de Resíduos, Custos comerciais;

HETEROGENEIDADES ESTRUTURAIS E PRODUTIVAS NO SETOR AGRÍCOLA BRASILEIRO E SUAS CORRELAÇÕES COM O DESEMPENHO ECONÔMICO DAS LAVOURAS: EVIDÊNCIAS DO CENSO AGROPECUÁRIO DE 2017

Lucas Paiva FERRAZ*

Graduado em Ciências Econômicas pela Faculdade de Ciências Econômicas da UFPA

Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Economia – PPGE/UFPA, Universidade Federal do Pará (UFPA)

Lucferraz8@gmail.com

Hilder André Bezerra FARIAS

Doutor em Economia pelo PPGE/UFPA, Programa de Pós-Graduação em Economia - PPGE/UFPA, Programa de Pós-Graduação em Economia Aplicada - PPGEA/UFPA, Universidade Federal do Pará – UFPA

hilder@ufpa.br

Sérgio Luiz Medeiros RIVERO

Doutor em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido pelo Núcleo de Altos, Estudos Amazônicos (NAEA/UFPA,

Unidade Acadêmica de Economia e Finanças, Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

sergio.rivero@ufcg.edu.br

Gessiane da Silva PAULINO

Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Economia – PPGE/UFPA, Universidade Federal do Pará – UFPA

gessianepaulino18@gmail.com

RESUMO

Esta pesquisa estuda o fenômeno da heterogeneidade estrutural no setor agrícola brasileiro, buscando evidências nos dados secundários do Censo Agropecuário do IBGE de 2017. Neste aspecto, entende-se que, não obstante a pujança da agricultura brasileira, que no ano de 2020 produziu aproximadamente R\$395 bilhões em produtos de lavoura temporária, as grandes desigualdades existentes no interior do setor configuraram um crescimento desigual e concentrado. Como resultado, grandes hiatos de produtividade, de infraestrutura e de qualificação são verificados entre as regiões brasileiras e mesmo no interior do setor agrícola, configurando um panorama de heterogeneidade estrutural. Para isso, este estudo procede uma revisão bibliográfica, em que o fenômeno descrito é analisado à luz do arcabouço teórico da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), além de ser feito um resgate da formação agropecuária brasileira, destacando elementos históricos e institucionais que subsistem a compreensão do quadro verificado atualmente. É estabelecida como hipótese o impacto negativo que a heterogeneidade estrutural possui sobre o desempenho econômico das lavouras temporárias. A metodologia utilizada se baseia no cálculo do Índice de Diversidade de Shannon-Weaver para as variáveis valor da produção, número de estabelecimentos agropecuários por produto, área ocupada por estabelecimentos agropecuários, área colhida por estabelecimentos agropecuários e renda anual por faixas de valor da produção, e a verificação de seus Coeficientes de Correlação de Spearman em relação às variáveis valor da produção e produtividade. Os resultados apontam para a existência de amplas dualidades que impactam significativamente, de maneira negativa, o desenvolvimento rural inclusivo no Brasil.

Palavras-chave: Heterogeneidade estrutural, infraestrutura, concentração, desenvolvimento desigual, agricultura

RAZÃO ÓTIMA E EFETIVIDADE DO HEDGE COM USO DO CONTRATO FUTURO DA B3 PARA SOJA BRASILEIRA NO PERÍODO ENTRE 2019 E 2021 OPTIMAL RATIO AND EFFECTIVENESS OF HEDGE WITH USE OF B3 FUTURE AGREEMENT FOR SOYBEAN IN THE YEARS 2019 AND 2021

JACSON RAFAEL MATSENBACH~

Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Santa Maria.

jacksonmatzenbach@gmail.com

REISOLI BENDER FILHO

Professor do Departamento de Economia e Relações Internacionais e dos Programas de Pós-Graduação em Administração

Pública e de Gestão de Organizações Públicas na Universidade Federal de Santa Maria

reisolibender@yahoo.com.b

RESUMO

A produção e comercialização da soja em grão ocorre em um contexto onde os preços são determinados por um mercado internacional complexo e volátil, portanto, o gerenciamento de risco passa a ser indispensável para essa atividade. Diante disso, o presente estudo analisou a razão ótima do hedge e a efetividade do hedge para os negócios realizados na praça referência do Brasil, a região de Paranaguá-PR, no período que compreende janeiro de 2019 a dezembro de 2020. Foram utilizadas séries históricas dos preços de negociação da soja em grão no mercado físico e no mercado futuro. As análises empregadas compreenderam a de estacionariedade, por meio do teste Dickey-Fuller Aumentando (ADF), e cointegração, por meio dos testes do Traço e Máximo Autovalor. Foram procedidas as estimativas por MQO de cinco modelos empíricos. Os resultados apontam para a necessidade de o produtor dessa região deter 72,41% do valor da sua produção no mercado de derivativos para alcançar a redução do risco financeiro na comercialização da soja em 46,54%. A partir dos resultados obtidos, pode-se considerar que o hedge é uma ferramenta útil à gestão de risco do produtor rural, à medida que confere redução da incerteza a respeito das receitas obtidas pela comercialização da soja em grão.

Palavras-chave: Soja em grão, Gerenciamento de risco, Hedge, Mercado futuro

USO DE HEDGE NO MERCADO DA SOJA NO MATO GROSSO: ANÁLISE DAS PRAÇAS DE PRIMAVERA DO LESTE E SORRISO SOYBEAN MARKET'S HEDGE IN MATO GROSSO: ANALYSIS OF SORRISO AND PRIMAVERA DO LESTE

GUILHERME CALLEGARO

Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Santa Maria.

guicallegaro@gmail.com

REISOLI BENDER FILHO

Professor do Departamento de Economia e Relações Internacionais e dos Programas de Pós-Graduação em Administração Pública e de Gestão de Organizações Públicas na Universidade Federal de Santa Maria

reisolibender@yahoo.com.br

RESUMO

O preço das commodities, caso da soja em grão, caracteriza-se pela elevada incerteza e volatilidade, em grande medida, pelo preço ser formado no mercado internacional. Decorrente disso, ferramentas de hedge podem ser utilizadas à proteção destas variações. A partir deste contexto, o trabalho analisou diferentes estratégias de comercialização da soja em grão, no mercado à vista, no mercado futuro e uma estratégia mista, para os municípios de Sorriso-MT e Primavera do Leste-MT, às safras de 2016/17, 2017/18 e 2018/19, visando examinar o impacto da utilização de cada uma delas na rentabilidade do produtor. Metodologicamente, utilizaram-se valores reais dos preços da soja, produtividade média e dos custos de produção para simular cenários à comercialização da commodity. Em termos de resultados, evidenciou-se que, para o período analisado, a estratégia de comercialização da safra no mercado futuro foi a que apresentou o melhor retorno financeiro ao produtor, registrando um lucro de R\$930,47/ha à praça de Sorriso e R\$632,90/ha à praça de Primavera do Leste.

Palavras-chave: Soja em grão. Estratégias de comercialização. Ferramentas de hedge. Praças de Sorriso e Primavera do Leste.

ANÁLISE DAS POLÍTICAS REGULATÓRIAS COM RELAÇÃO À AGRICULTURA IRRIGADA BRASILEIRA

VICTOR AUGUSTO GODOY DA FONSECA

Universidade Estadual de Londrina – UEL, Brasil

victor.fonseca@uel.br

MARCIA GONÇALVES PIZAIA

Universidade Estadual de Londrina – UEL, Brasil e Universidade de Évora – CEFAGE, Portugal

marcia.pizaia@uevora.pt

RUI MANUEL DE SOUSA FRAGOSO

Universidade de Évora – CEFAGE, Portugal

rfragoso@uevora.pt

RESUMO

Este estudo tem como objetivo principal analisar as políticas regulatórias com relação à agricultura irrigada brasileira, destacando-se o marco legal, que ocorreu no ano de 1979, através da Lei 6.662 que instaurou a Política Nacional de Irrigação no país. Retrata-se a agricultura irrigada no Brasil, expondo o potencial agrícola e de irrigação em diversas regiões e suas características, como a evolução da irrigação. Avaliam-se as áreas irrigadas (separadas por estados) pelas diferentes técnicas e sistemas de irrigação, suas fases de irrigação e os principais destaques do cenário atual. A metodologia utilizada tem como base a revisão da literatura existente acerca da regulação econômica dos recursos hídricos nacional, abordando-se os aspectos relevantes da irrigação. A pesquisa conclui que a expansão da agricultura irrigada no país, nos últimos anos, foi incentivada por uma série de políticas públicas formuladas pelo governo brasileiro. As principais contribuições para a grande expansão agrícola no Brasil podem ser explicadas pelo desenvolvimento da capacidade dos produtores; modernização das unidades produtivas; estabelecimento de melhores sistemas de irrigação; técnicas inovadoras e uso de sementes melhoradas.

Palavras-chave: setor agrícola, agricultura irrigada, Política Nacional

DESEMPEÑO DE LOS PRINCIPALES ESTADOS BRASILEÑOS EXPORTADORES DE CARNE DE RES (2000-2020)

Johannes J. G. Schwertner

Académico en Ciencias Económicas de la Universidad Federal de Santa María (UFSM), con Beca de Iniciación Científica del Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/Brasil).:

johannes.schwertner@gmail.com

Fábio Souza

Estudiante de Maestría en Economía y Desarrollo de la Universidad Federal de Santa María (UFSM), con Beca de la Coordinación de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES/Brasil).

fabio.souza@acad.ufsm.br

Eduardo Schwertner

Académico en Ciencias Económicas de la Universidad Federal de Santa María (UFSM), con Beca de Iniciación Científica del Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/Brasil).

eduschwertner@hotmail.com.

Rodrigo Abbade da Silva

Profesor Adjunto de la Universidad Federal de Pampa (UNIPAMPA9

abbaders@gmail.com

Laís Viera Trevisan

Estudiante de doctorado en Administración de la Universidad Federal de Rio Grande do Sul (UFRGS).

laisvtrevisan@gmail.com.

Daniel Arruda Coronel

Profesor Asociado del Departamento de Economía y Relaciones Internacionales; Profesor Titular en los Programas de Postgrado en Administración Pública, en Gestión de Organismos Públicos y en Economía y Desarrollo, en la Universidad Federal de Santa María (UFSM).

daniel.coronel@uol.com.br

RESUMO

Este estudio tiene como objetivo analizar el desempeño de los principales estados brasileños exportadores de carne de res a través del Índice de Ventaja Comparativa Revelada (IVCR), Posición Relativa (IPR) y de la construcción de una matriz de desempeño según la tendencia lineal de la serie histórica de estos indicadores. Los datos empíricos cubren el período 2000-2020 y se recopilaron en la base de datos *ComexStat*. Los resultados indicaron que los estados eficientes en el sector fueron: Rondônia, Mato Grosso, Tocantins, Goiás, Mato Grosso do Sul y São Paulo. Se destaca que Rondônia es el único estado clasificado como crecientemente eficiente, ya que presenta una tendencia creciente para el IVCR y el IPR, lo que indica que el estado tiene un fuerte potencial para expandir su participación en el sector. Mato Grosso y Tocantins se clasificaron como estable eficientes. Goiás, Mato Grosso do Sul y São Paulo fueron clasificados como eficientes decrecientes, ya que mostraron una tendencia decreciente en el IVCR o IPR, o incluso en ambos.

Palabras clave: Carne de res. Índice de Posición Relativa. Índice de Ventaja Comparativa Revelada

COMPETITIVIDADE DAS EXPORTAÇÕES DO SETOR TÊXTIL BRASILEIRO

Johannes José Gottselig Schwertner

Graduando em Ciências Econômicas pela UFSM/RS

E-mail: johanneschwertner@gmail.com

Eduardo Schwertner

Graduando em Ciências Econômicas pela UFSM/RS

E-mail: eduschwertner@hotmail.com

Fábio Roberto de Souza

Mestrando em Economia e Desenvolvimento (PPGE&D) pela UFSM/RS

E-mail: fabio.souza@acad.ufsm.br

Rodrigo Abbade da Silva

Professor, Dr. da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA/RS

E-mail: abbaders@gmail.com

Daniel Arruda Coronel

Professor, Dr. da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM/RS

E-mail: daniel.coronel@uol.com.br

RESUMO

Este trabalho analisa competitividade dos estados brasileiros exportadores mais importantes do setor têxtil. Nesse sentido, foi utilizado o Índice de Vantagem Comparativa Revelada (IVCR), de Posição Relativa (IPR), além da formulação da tendência linear da série histórica dos índices mencionados dentro do período 1999 a 2020, com dados obtidos do ComexStat do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Os estados analisados foram escolhidos pelo critério: há exportação de fibras têxteis em pelo menos 50% do período amostral? Os dois principais estados exportadores de produtos têxteis que se mostraram eficientes na produção e exportação desse produto, Mato Grosso e Bahia, líderes do setor em exportação no Brasil, exportaram, em 2020, cerca de 71,86% do total exportado pelo país.

Palavras-chave: Setor Têxtil; Índice de Posição Relativa; Índice de Vantagem Comparativa Revelada

NOTAS E DISCUSSÕES DA FALÊNCIA DO GRUPO SUCROENERGÉTICO SÃO FERNANDO E A “OPERAÇÃO LAVA JATO”

Athena Mascarenhas Da Cunha STANOOGA

Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio - PGDRA/UNIOESTE
Luiz Felipe BINI
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio - PGDRA/UNIOESTE
Pery Francisco Assis SHIKIDA*
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio - PGDRA/UNIOESTE
Clenio Guimarães BELLUCO
Alvarez & Marsal Disputas e Investigações Ltda.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar os processos relacionados com o grupo São Fernando, constituído pelas famílias Bumlai e Bertin nos anos 2000, procurando verificar se houve influência da “Operação Lava Jato” na falência desse grupo. Com o aporte da pesquisa baseada nos autos eletrônicos de processos judiciais de recuperação judicial (RJ), ações penais e de improbidade administrativa e nos estudos já realizados sobre

insolvência empresarial, crise do setor sucroenergético e desenvolvimento regional, foi possível coletar informações relevantes para este estudo. Concluiu-se que a gravidade da situação econômico-financeira do grupo já era acentuada e o primeiro plano recuperacional já estava fadado ao insucesso, e a sua própria inexecução causou a perda da credibilidade necessária para aprovação de um segundo plano. Assim, não houve influência da “Operação Lava Jato” na falência supracitada.

Palavras-chave: *insolvência; corrupção; açúcar e etanol.*

O PROCESSO DE FORMULAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DA POLÍTICA AGRÍCOLA PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL EM STP. ANÁLISE NUNA PERSPECTIVA DE GOVERNANÇA

Ludmila Fernandes Bragança Gomes, MAPDR STP, Mestre Universidade de Évora, m39809@alunos.uevora.pt

Carlos Alberto Falcão Marques, Universidade de Évora, MED

cmarques@uevora.pt

Pedro Damião de Sousa Henriques, Universidade de Évora, CEFAGE

pdamiao@uevora.pt

RESUMO

Neste artigo identificam-se os principais mecanismos de formulação, implementação e avaliação da política agrícola para o desenvolvimento do setor em São Tomé e Príncipe (STP). Pretende-se, também, perceber até que ponto esse processo ocorre segundo uma perspetiva de eficácia e eficiência, nomeadamente se são tidos em conta as dimensões que suportam a sua governança, ou seja, a participação das diferentes instituições e a observância das leis do país. O artigo procede a uma análise institucional das organizações responsáveis pela política agrícola em STP, em particular do Ministério da Agricultura, Pescas e Desenvolvimento Rural, por forma a que os resultados permitam dar pistas para melhorar a coordenação dessa política. Para alcançar os supracitados objetivos, utiliza-se uma metodologia de investigação qualitativa, com recolha de dados secundários e de dados primários que permitem perceber o papel das instituições chave com intervenção na formulação, implementação e avaliação da política agrícola e qual o seu efetivo contributo para a prossecução dos objetivos definidos. A análise de dados realizada tem um carácter descritivo, fruto do levantamento bibliográfico, para estabelecer o quadro e as relações entre diferentes atores e variáveis, mas também um carácter exploratório através do tratamento das entrevistas semi-estruturadas e da análise estatística dos dados dos inquéritos recolhidos por questionário. Os resultados, por um lado, identificam as instituições, os atores pertinentes no processo, os sectores de atividade mais relevantes, a falta de articulação entre as instituições e agentes chaves e os constrangimentos que inviabilizam a eficácia e a eficiência da política e, por outro lado, apresentam as principais medidas alternativas para alavancar a Política Agrícola de Desenvolvimento Rural, nomeadamente, o apoio ao investimento, subsídio ao crédito de campanha e o subsídio ao crédito de investimento aos fatores de produção, assim como outros aspectos específicos tidos como relevantes como o combate às pilhagens e roubos, consumo de produtos locais e reestruturação do quadro institucional.

Palavras-chave: São Tomé e Príncipe; Política agrícola; governança; desenvolvimento

INNOVATION AND GOVERNANCE OF THE CANNABIS CROP VALUE CHAIN AND PUBLIC POLICY DEVELOPMENT

Andrea Lugo-Ruiz^a, Dr. José María García-Alvarez-Coque^b & José-David Barberá^c

^a*Universitat Politècnica de València (andrea.lugo4@upr.edu)*; ^b*Universitat Politècnica de València (jmgarcia@upvnet.upv.es)*; ^c*INGENIO (CSIC-UPV València) (jobarto@ingenio.upv.es)*

ABSTRACT

This study presents an overview of cannabis research development through bibliometric analysis. Attention was given to critical topics of the cannabis market research areas and their main regulatory framework from an international point of view. As an emerging and fast-developing market, we emphasize public policy variations and innovation networks through the cannabis value chain. Web of Science database was used to search for literature discussing terms such as 'cannabis,' 'networks,' 'innovation,' 'policy,' 'value chain,' and 'development.' Using VOSviewer software and Microsoft Excel, we carried out an analysis based on co-authorship, co-citations, and co-occurrence of keywords. Content analysis was then performed on articles of interest to discuss pertinent findings. Results show researchers are demonstrating a growing interest in collaborative systems for development and public policy in the cannabis market. The contribution finalizes by reporting on the future steps to assess the main enabling and blocking drivers for the cannabis value chain and public policy development, where numerous actors interact within this highly regulated agricultural sector.

KEYWORDS: Cannabis, public policy, bibliometrics, value chain, WoS, VOSviewer

E SE PUDESSE CONHECER O FUTURO? - UTILIZAÇÃO DE CONTRATOS FUTUROS E FORWARD COMO ESTRATÉGIA DE COBERTURA DE RISCO AO PREÇO NO MERCADO EUROPEU DE BOVINOS DE CARNE

Tomás da Cruz Machado^{a,b}

^aCIISA – Centro de Investigação Interdisciplinar em Sanidade Animal, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade de Lisboa

^bLaboratório Associado para Ciência Animal e Veterinária (AL4AnimalS)
tomasmachado@live.com.pt

Pedro Rino Vieira^c

^cADVANCE/CSG, ISEG, Universidade de Lisboa; ADVANCE/CSG. R. Miguel Lupi 20, 1249-078 Lisboa, Portugal
rinovieira@iseg.ulisboa.pt

Magda Aguiar Fontes^{a,b}

^aCIISA – Centro de Investigação Interdisciplinar em Sanidade Animal, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade de Lisboa

^bLaboratório Associado para Ciência Animal e Veterinária (AL4AnimalS)
magdaaguiar@fmv.ulisboa.pt

RESUMO

O risco associado à produção de carne de bovino, está sempre dependente de cenários não passíveis de controlo humano, como é o exemplo das alterações climáticas que causam fenómenos cada vez mais drásticos e imprevisíveis. Para além destes fenómenos climáticos, os produtores estão, nalguns casos, mal preparados para lidar com a gestão do risco e são muitas vezes afetados por variáveis financeiras e económicas que tornam as explorações inviáveis. Para reverter esta realidade, de forma a auxiliar os produtores, pretendeu-se neste trabalho avaliar o interesse que os produtores demonstram relativamente à utilização de contratos futuros e contratos *forward* como estratégias de cobertura de risco no mercado bovino europeu, e ainda determinar os fatores que influenciam este interesse. De forma a responder a esta questão de investigação, procurámos perceber como se organiza, de uma forma geral, o setor bovino europeu e português para identificação dos principais condicionalismos que têm impacto negativo nas explorações, em especial na resiliência socioeconómica das explorações. Além disto, uma análise orientada para esta estratégia de cobertura de risco e a sua aplicação em países terceiros (Austrália, Brasil, Chile e EUA), foi elaborada de forma a caracterizar o funcionamento de mercados futuros de bovinos nestes países, bem como os benefícios e as desvantagens decorrentes da sua aplicação para os seus produtores. Foram inquiridos 101 produtores de bovinos de carne de diferentes países com o objetivo de perceber as principais diferenças associadas à relação entre as características produtivas e a gestão do risco existente nas explorações de bovinos de carne. O nível de recetividade para a utilização destes contratos também foi objeto de estudo. Foi possível também classificar os produtores em dois grupos diferentes, os produtores Gestores Qualificados e os produtores Gestores Não Qualificados. Concluiu-se ainda que existem diferenças entre produtores portugueses e de outros países europeus, no âmbito da produção de bovinos de carne e na utilização de mecanismos de gestão de risco.

Palavras-chave: Contratos futuros e *forward*; Gestão de risco; Mercados futuros de gado bovino; Bovinos de carne; Resiliência socioeconómica de explorações pecuárias.

MAIORES ALTERAÇÕES NOS VALORES DE PRODUÇÃO PADRÃO NOS ÚLTIMOS 10 ANOS (3 QUINQUÉNIOS)

MARIA DO SOCORRO ROSÁRIO
DMAI- DSE, GPP (Gabinete de Planeamento, Políticas);
socorro.rosario@gpp.pt

RESUMO

A Tipologia das Explorações Agrícolas é uma classificação uniforme das explorações da União Europeia que recorre a um critério económico. Este critério é estabelecido anualmente para as diversas atividades da produção agrícola e por NUTS: o coeficiente de valor de produção padrão. Com a sua determinação, é utilizado para a obtenção da orientação económica das explorações agrícolas assim como o apuramento da sua dimensão económica. Na União Europeia, as atividades agropecuárias estão ligadas economicamente pelo seu Valor de Produção Padrão (VPP) e consoante o seu coeficiente é possível fazer a comparabilidade e a análise do desenvolvimento dos setores que agregam essas mesmas atividades. Os VPP determinam os rendimentos brutos que as atividades agropecuárias apresentam num determinado momento com algumas afetações específicas de cada agregado. A metodologia utilizada e as definições em causa estão elencadas no Regulamento (EC) 1242/2008, reintegradas no Reg. (UE) 2015/220 e atualizadas no Reg. (EU) 1975/2019. Com a aplicação da referida metodologia foram determinados 3 quinquénios de VPP que comportam as médias dos seguintes anos: VPP2010 [(2008+ 2009+ 2010+ 2011+ 2012)/5], VPP2013 [(2011+ 2012+ 2013+ 2014+ 2015)/5] e VPP2017 [(2015 +2016 +2017 +2018 +2019)/5].

O objetivo deste trabalho é de analisar os últimos VPP publicados, comparando os VPP dos 3 quinquénios e perceber as variações mais interessantes e importantes havidas na última década, e entender qual a tendência dessas atividades quer no contexto de atividade em si quer no grupo onde está inserido e suas potencialidades de crescimento.

Palavras-chave: Valor de produção padrão, agricultura, tipologia, classificação das explorações, rendimento bruto.

A EVOLUÇÃO DA DIMENSÃO ECONÓMICA DA AGRICULTURA NA REGIÃO DO ENTRE DOURO E MINHO

JERÓNIMO CÔRTE-REAL SANTOS

Núcleo de Guimarães da Delegação Cávado-Ave. Direção Regional de Agricultura e Pescas de Norte (DRAPN), jeronimo_cortereal@drapnorte.gov.pt

MARIA DO SOCORRO SOARES ROSÁRIO

DSE, GPP (Gabinete de Planeamento, Políticas), socorro.rosario@gpp.pt

RESUMO

Para se perceber a evolução da agricultura portuguesa, todos os anos são obtidos os dados relativos às áreas expressas em hectares, às produções físicas expressas em quilogramas/hectare e às produções totais expressas em toneladas de um conjunto de culturas praticadas nas diversas regiões do País no âmbito do Quadro de Produção Vegetal (QPV), uma parceria das Direções Regionais de Agricultura com o INE. A região do Entre Douro e Minho participa também nessa recolha de informação e as séries longas encontram-se disponíveis para serem trabalhadas pelos técnicos. Por outro lado, os mesmos técnicos participam também na recolha de informação para a determinação dos Valores de Produção Padrão (VPP), um coeficiente económico cuja metodologia encontra-se descrita conforme o Reg. (EU 220/2015) sobre a Tipologia das Explorações Agrícolas, com dados anuais, mas publicados em média de 5 anos. Com estes dois instrumentos, pretende-se estabelecer a tendência verificada na última década e tentar analisar eventuais causas para as flutuações dos resultados obtidos e a dimensão económica total da região. Para isso vai-se recorrer à informação dada pelos Quadros de Produção Vegetal nos anos semelhantes aos que são determinados os VPP, sendo que foram utilizados os VPP publicados pelo Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral (GPP) para os quinquénios de 2010 (2008 a 2012), de 2013 (2011 a 2015) e de 2017 (2015 a 2019).

Palavras-chave: Agricultura, evolução, VPP, QPV, Minho

EVOLUÇÃO DA AGRICULTURA NOS AÇORES

Maria Madalena M. FARIA E FESTA - Divisão de Informação e Acompanhamento de Programas Comunitários, D. R. Desenvolvimento Rural; R.A.Açores; Maria.MM.Festa@azores.gov.pt

Alda da ROCHA CORREIA-Divisão de Informação e Acompanhamento de Programas Comunitários, DR
Desenvolvimento Rural; R.A.Açores; Alda.VA.Correia@azores.gov.pt
Maria do SOCORRO ROSÁRIO - DMAI, DSE, GPP (Gabinete de Planeamento, Políticas);
Socorro.rosario@gpp.pt

RESUMO

No Arquipélago dos Açores, tal como nas restantes regiões ultraperiféricas da Europa, os condicionalismos naturais que afetam as suas ilhas, como o afastamento, a insularidade e o relevo, entre outros, traduzem-se num atraso estrutural, por vezes acentuado, comparativamente com outras regiões do país e da Europa.

Em 2019, a economia da Região Autónoma dos Açores representava 2,1% do PIB nacional e o setor agrícola representava 8,54% do valor bruto acrescentado da RAA.

Para avaliar a evolução da agricultura nos Açores, e tendo por base a informação recolhida pelo Instituto Nacional de Estatística e pelo Serviço Regional de Estatística dos Açores, nos últimos 4 recenseamentos agrícolas (1989, 1999, 2009 e 2019), foi possível agregar e analisar os dados da agricultura açoriana nos últimos 30 anos. Como objeto de trabalho escolheu-se uma série de variáveis que pelo seu teor melhor poderiam caracterizar a região, nomeadamente o número e natureza jurídica das explorações, o produtor agrícola (nível de instrução, faixa etária, origem do rendimento), a caracterização da mão de obra, a estrutura das explorações (superfície agrícola utilizada, dimensão económica, orientação técnico-económica), a utilização das terras (superfície total, composição da SAU), o efetivo pecuário e por fim a agricultura biológica. Para melhor compreensão dos resultados observados, foram calculados os coeficientes de variação para cada objeto em estudo, estabelecidas as tendências evolutivas no período em referência e analisadas as possíveis causas para os resultados obtidos.

Palavras-chave: Agricultura, evolução, DE, OTE, Açores

UTILIZAÇÃO DA RAZÃO DE PREÇOS SOJA- MILHO NA GESTÃO DE RISCO DOS MERCADOS À VISTA E FUTUROS DE MILHO NO BRASIL SOYBEAN-TO-CORN PRICE RATIO IN THE RISK MANAGEMENT OF SPOT AND FUTURE MARKETS OF CORN IN BRAZIL

Julyerme Matheus Tonin

Professor do Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Estadual de Maringá.

jtonin@uem.br

RESUMO

Este artigo investiga a mudança de regime na razão de preços entre soja e milho, nos mercados físicos e futuros e suas implicações no resultado das estratégias de hedge. Em um ambiente de maior interconexão entre mercados, a análise dos preços relativos entre mercados correlata-se como uma ferramenta útil que pode ser incorporada no processo de gestão de riscos. O modelo de mudança de regime selecionado é o Markov Switching, sendo empregado para avaliar a relação entre os preços representativos dos mercados físico e futuro de milho e soja no período de janeiro de 2008 a agosto de 2020. Dentre os achados de pesquisa, cabe destacar uma maior persistência do regime de alta (para as razões de preços nos mercados físico e futuro). Identifica-se uma maior duração de ambos os ciclos de preços (regime de alta e regime de baixa) no mercado futuro, em comparação com o mercado físico. Por fim, o resultado da estratégia de gestão de risco, em termos de taxas ótimas de hedge está diretamente correlacionada com a origem da mudança de regime, no mercado físico doméstico ou no mercado futuro externo.

Palavras-chave: Razão de preços; Mudança de regime; Razão ótima de Hedge

TC 1. POLÍTICAS, MERCADOS, PREÇOS, CADEIAS DE VALOR E GESTÃO DO RISCO POSTER

APROXIMAR A PRODUÇÃO DA CIÊNCIA: A REALIZAÇÃO DE DEMONSTRAÇÕES NO ÂMBITO DO PROJETO BOVINE

Maria Noné^{a,b}, Tomás Machado^{a,b}, José Pais^c, George Stilwell^{a,b}, José Lemos^{a,b}, Carolina Maio^d, Humberto Rocha^d,
Magda Aguiar Fontes^{a,b}

^aCIISA – Centro de Investigação Interdisciplinar em Sanidade Animal, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade de Lisboa

^bLaboratório Associado para Ciência Animal e Veterinária (AL4AnimalS)

^cAssociação de Criadores de Bovinos Mertolengos

^dPromert – Agrupamento de Produtores de Bovinos Mertolengos SA

magdaaguiar@fmv.ulisboa.pt

RESUMO

Aproximar a produção da ciência tem sido um objetivo de diferentes grupos de trabalho, sobretudo ao nível da produção primária de alimentos. Uma das formas de promover esta relação é através de um trabalho estreito com os produtores. Em Portugal, a Faculdade de Medicina Veterinária (FMV) da Universidade de Lisboa (ULisboa) convidou a Associação de

Criadores de Bovinos Mertolengos (ACBM) e o Agrupamento de Produtores de Bovinos Mertolengos SA (PROMERT) a fazerem parte de uma rede transeuropeia envolvendo 10 países europeus, que incluem como parceiros instituições universitárias, associações de produtores, entre outros.

Com base numa abordagem multi-ator, ao longo de 3 anos (duração do projeto) foram identificadas as necessidades prioritárias dos produtores de bovinos de carne ao nível de quatro grandes áreas temáticas: resiliência socioeconómica, saúde e bem-estar animal, eficiência da produção e qualidade da carne, e sustentabilidade ambiental. Uma vez identificadas estas necessidades, procuraram-se encontrar e difundir, numa fase posterior, as boas práticas que pudessem ser implementadas e, assim, dar resposta às necessidades indicadas como prioritárias. Para além de identificar boas práticas, recorre-se também a uma exaustiva revisão da literatura no sentido de encontrar inovações que pudessem igualmente responder a essas necessidades

PROJETO BOVINE “BEEF INNOVATION NETWORK EUROPE” - UM CAMINHO PARA A SUSTENTABILIDADE NA PRODUÇÃO

Tomás Machado ^{a, b}, Maria Noné ^{a, b}, José Pais ^c, George Stilwell ^{a, b}, José Lemos ^{a, b}, Carolina Maio ^c, Humberto Rocha ^c,
Magda Aguiar Fontes ^{a, b}

CIISA – Centro de Investigação Interdisciplinar em Sanidade Animal, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade de Lisboa

^b Laboratório Associado para Ciência Animal e Veterinária (AL4AnimalS)

^c Associação de Criadores de Bovinos Mertolengos

RESUMO

O projeto BovINE é uma rede transeuropeia que envolve 10 parceiros europeus, entre os quais instituições universitárias, mas também organizações de produtores que gerem nove redes regionais. Este projeto representa, através das redes regionais, 255 mil produtores de bovinos de carne e procura dar resposta aos desafios de sustentabilidade que a produção de bovinos de carne enfrenta, promovendo um trabalho conjunto entre os vários intervenientes desta cadeia de valor com o objetivo de identificar as necessidades prioritárias que a produção sente ao nível de quatro áreas temáticas: resiliência socioeconómica, saúde e bem-estar animal, eficiência da produção e qualidade da carne e, por fim, a sustentabilidade ambiental. O projeto é coordenado por Maeve Henchion do Teagasc, Irlanda.

TC 2: COORDENAÇÃO, GOVERNANÇA E DESEMPENHO DAS CADEIAS AGROALIMENTARES E FLORESTAIS

GERAÇÃO DE ENERGIAS RENOVÁVEIS (BIOGÁS) NA REGIÃO OESTE DO PARANÁ/BRASIL – UM ESTUDO MULTICASO SOB A ÓTICA DOS CONTRATOS

IVANETE DAGA CIELO

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste

ivadcielo@hotmail.com

MARCIÁ CARLA PEREIRA RIBEIRO

Pontifícia Universidade Católica do Paraná- PUC/PR

marcia.ribeiro@pucpr.br

WEIMAR FREIRE DA ROCHA JÚNIOR

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste

weimar.junior@unioeste.br

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi analisar as relações que permeiam a estrutura de governança para a geração de bioenergia através de dejetos da suinocultura na Mesorregião Oeste Paranaense, a partir do estudo de três modelos de negócios: Arranjo técnico e comercial de geração distribuída de energia elétrica a partir do biogás de biomassa residual da suinocultura em propriedades rurais de Entre Rios do Oeste; Condomínio de Agroenergia para Agricultura Familiar Ajuricaba de Marechal Cândido Rondon; e EnerDinBo Geradora de Energia Ltda. A escolha por esses cases deu-se em função da existência de particularidades de cada caso, a exemplo de fonte de financiamento, estágio de desenvolvimento, forma de atuação, relação entre os agentes e estrutura de governança utilizada. Como arcabouço teórico, utilizou-se o nível microanalítico da Nova Economia Institucional (NEI), abrangendo notadamente a Economia dos Custos de Transação (ECT) e o papel dos contratos na coordenação dessa estrutura de governança. Como construto metodológico, a pesquisa qualitativa balizou o estudo. Os principais achados apontam para um ambiente com forte presença de incertezas e alta especificidade de ativos, aspectos que podem ter influenciado em mudanças na governança do setor e no aprimoramento dos modelos contratuais, que passaram de contratos informais para o estabelecimento de contratos formais como mecanismos legais para proteção dos interesses das partes. Observou-se também alterações na forma de atuação do Estado no setor, reduzindo a participação quanto agente financiador e ampliando a atuação no fomento a políticas e estruturação do ambiente legal. Por fim, os achados na pesquisa levam a inferir que o setor possui alto potencial de desenvolvimento, mas que ainda carece da estruturação um ambiente institucional, capaz de mitigar as inseguranças jurídicas e incertezas existentes.

Palavras-chave: bioenergia, dejetos da suinocultura, governança, contratos

AS RELAÇÕES CONTRATUAIS NA COMERCIALIZAÇÃO ANTECIPADA DA SOJA: UM ESTUDO COM OS PRODUTORES DO MUNICÍPIO DE TOLEDO – PARANÁ

Juliana Karina Feil GAFFURI, Universidade Estadual do Oeste do Paraná- Unioeste

Ivanete Daga CIELO, Universidade Estadual do Oeste do Paraná- Unioeste

Weimar Freire da ROCHA JUNIOR , Universidade Estadual do Oeste do Paraná- Unioeste

Marcia Carla Pereira RIBEIRO. Pontifícia Universidade Católica do Paraná/Universidade Federal do Paraná

RESUMO

A cultura da soja consolidou-se como uma das principais *commodities* agrícolas produzidos no Brasil e no mundo nas últimas décadas. O cenário de expressiva valorização das cotações na safra 2020/2021 provocou incertezas em relação às estruturas de governança adotadas entre os produtores e os agentes compradores da produção no país. Dessa forma, o objetivo desta pesquisa foi analisar as relações contratuais estabelecidas na comercialização antecipada de soja entre os produtores, as cooperativas e as empresas privadas do município de Toledo – PR, região oeste do Paraná. Estruturou-se o delineamento teórico desta pesquisa embasados nos conceitos e nos pressupostos da Nova Economia Institucional, com enfoque na Economia dos Custos de Transação, além da Tese de Toulemon, a qual relaciona os contratos com as crises e a confiança. Metodologicamente, optou-se por uma abordagem qualitativa e quantitativa. Os dados do estudo foram coletados, primeiramente, com a análise de cinco modelos de contratos de venda antecipada, firmados entre os produtores, as empresas e as cooperativas do município analisado. Em uma segunda etapa, foram aplicados 108 questionários com os produtores de soja. Os principais resultados apontam que, mesmo em um cenário de expressiva valorização das cotações da soja, a estrutura de governança foi respeitada e não ocorreram quebras contratuais por parte dos produtores. Contudo, ao observar a significativa disparidade entre os preços ajustados na contratação antecipada com o momento da liquidação dos contratos,

apontam que esse mecanismo reduziu a possibilidade de maiores receitas aos produtores. Além disso, identificou-se que nos contratos antecipados os produtores assumem todos os riscos, que possam vir a acontecer com a produção da soja em casos fortuitos e de força maior, mesmo intempéries climáticas, assim, torna-se dispendioso a quebra contratual por qualquer motivo.

Palavras-chave: Sistema Agroindustrial da soja; Comercialização; Contratos antecipados.

STAKEHOLDERS' PARTICIPATION FOR SUSTAINABLE FOREST MANAGEMENT: A BIBLIOMETRIC REVIEW

Irene CICCARINO*

Centro de Investigação Aplicada em Gestão e Economia (CARME), Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG) do Instituto Politécnico de Leiria (IPLeiria).

irene.ciccarino@ipleiria.pt

Maria Eduarda FERNANDES

Centro de Investigação Aplicada em Gestão e Economia (CARME), Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG) do Instituto Politécnico de Leiria (IPLeiria).

eduarda.fernandes@ipleiria.pt

RESUMO

Se a literatura sobre florestas e sustentabilidade é extensa o mesmo não acontece sobre a participação e envolvimento das diferentes partes interessadas (stakeholders) na sua gestão. Ainda que o envolvimento dos stakeholders na gestão florestal ajude a superar problemas e conflitos que impedem soluções sustentáveis, o conhecimento sobre o assunto é disperso e de difícil abordagem. Assim, através de uma análise bibliométrica dos artigos científicos dos últimos 30 anos (1991-2021) sobre gestão sustentável de florestas, com foco na participação dos diferentes stakeholders, o presente artigo organiza informação existente, identifica áreas negligenciadas e fornece orientação para pesquisas futuras. Os resultados obtidos mostram que a participação dos stakeholders na gestão sustentável da floresta ganha relevância a partir de 2017, num período de maior pressão social sobre as mudanças climáticas. Embora predominem estudos de caso (66%), foram ainda identificadas seis grandes tendências. A primeira enfatiza a participação assumindo uma abordagem sistemática. A segunda atualiza a discussão sobre gestão comunitária. A terceira estuda problemas históricos relativos ao uso de recursos, direitos e serviços. A quarta enfatiza avaliações e estudos regionais. A quinta diz respeito à avaliação, tomada de decisão e planeamento, incluindo questões relacionadas com certificações, políticas e resultados. A sexta discute inovação, tratando de adaptação, mudança climática, equidade e resiliência. Os estudos inseridos nesta última classificação são orientados para a resolução de problemas e procuram novas políticas e formas de gestão florestal.

Palavras-chave: Gestão Florestal Sustentável; Participação das Partes Interessadas; Sustentabilidade; Análise Bibliométrica.

CADEIAS DA SOCIOBIODIVERSIDADE: DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA O ESTÍMULO À CADEIA DO BURITI. NA COMUNIDADE ERERÉ NA APA PAYTUNA

Andréa Simone Rente LEÃOUniversidade Federal do Oeste do Pará

andrea.leao@ufopa.edu.br

Clicia Coelho FLORENZANO, Universidade Federal do Oeste do Pará

clicf15@gmail.com

Wandicleia Lopes DE SOUSAUniversidade Federal do Oeste do Pará

wandicleia@hotmail.comZilda Joaquina Cohen Gama dos SANTOSUniversidade Federal do Oeste do Pará

zilda.santos@ufopa.edu.br

RESUMO

As mudanças na governança ambiental ocorridas em meados da década de 1990 se materializaram no Brasil a partir da criação de um arcabouço de normas para uso e gestão dos recursos florestais que privilegiavam a inserção dos povos e comunidades tradicionais como protagonistas dos processos. Nesse contexto emerge a categoria sociobiodiversidade expressando a inter-relação entre a diversidade biológica e a diversidade de sistemas socioculturais e, considerando esse contexto, este estudo possui como objetivo identificar as oportunidades e desafios para a cadeia produtiva do buritina comunidade Ereré que está localizada na Área de Preservação Ambiental Paytuna no município de Monte Alegre no Oeste do estado do Pará. O buriti é uma planta amplamente encontrada nas áreas alagadas da Amazônia e possui diversos usos. Metodologicamente trata-se de um estudo de caso de caráter exploratório e descritivo. Como resultados preliminares têm-se a constatação de que na comunidade Ereré existe uma área de buritizal de uso comum a qual todos os comunitários têm acesso e podem realizar a retirada desse recurso da floresta para beneficiamento da polpa do fruto do buriti de modo tradicional e comercializarem no mercado local. Não obstante algumas iniciativas de agentes externos à comunidade terem sido implementadas visando

fomentar o extrativismo do buriti como impulsionador para geração de renda, dificuldades organizacionais e infraestruturais vem impedindo o sucesso dessas iniciativas, sendo, portanto, imprescindível a identificação dos desafios e oportunidades que a comunidade encontra para o pleno desenvolvimento da cadeia produtiva do buriti.

Palavras-chave: Sociobiodiversidade; Buriti; Comunidade Ererê

BETWEEN TASTE AND PLACE – HOW CONSUMERS, DISTRIBUTORS AND PRODUCERS OF FOOD PRODUCTS REPRESENT RURAL AREAS, AGRICULTURE AND FOODSTUFFS

Teresa FORTE

Department of Social Political and Territorial Sciences, University of Aveiro, Portugal. teresaforte@ua.pt

Elisabete FIGUEIREDO*

Department of Social Political and Territorial Sciences and GOVCOPP – Research Unit on Governance, Competitiveness and Public Policies, University of Aveiro, Portugal. elisa@ua.pt. *corresponding author

RESUMO

Consumers' interest in rural foodstuffs is at par with a growing number of urban specialty shops selling these products. Despite their increase in urban contexts, and their role in fostering both the consumers' interest and linkages with rural producers, their analysis is a recent topic. In the same vein, the analysis and comparison of the representations of the relevant stakeholders in the foods' supply chains, regarding rural provenance products and their territories of origin is a relatively overlooked topic. The present study aims at exploring and comparing how consumers, distributors and producers of Portuguese rural provenance food products represent national agriculture, rural territories and foodstuffs. Data was collected through three distinct surveys: one directed to the customers of 24 specialty shops of three Portuguese cities (Aveiro, Lisbon and Porto) (N= 1553); a second to 104 producers of 9 selected urban specialty shops and a third one targeting the distributors of those 9 shops. Among other dimensions, the three different surveys included free evocations questions on Portuguese rural territories and rural provenance food products, and for producers and distributors – on Portuguese agriculture.

Interesting differences were found in the representations held by the three group of respondents. Regarding rural territories and foodstuffs, consumers present more personal, emotional-driven and clearly positive representations related to the context and symbolic elements. Producers and distributors tend to emphasise more specific products and territories (frequently associated with their own activities). Quality emerges as a common denominator regarding rural provenance foods. Portuguese agriculture is represented in a less positive light by producers and distributors, mainly characterized as underdeveloped and problematic.

KEYWORDS: rural areas; rural provenance food products; social representations; urban specialty shops.

PRODUCING RURAL PROVENANCE FOODS – MOTIVATIONS, REPRESENTATIONS AND PERCEIVED IMPACTS

Elisabete FIGUEIREDO*

Department of Social Political and Territorial Sciences and GOVCOPP – Research Unit on Governance, Competitiveness and Public Policies, University of Aveiro, Portugal. elisa@ua.pt. *corresponding author

Teresa FORTE

Department of Social Political and Territorial Sciences, University of Aveiro, Portugal. teresaforte@ua.pt

RESUMO

Alternative food networks and shorter supply chains have been increasingly valued and promoted, both by consumers, retailers and producers and by European and national policies. Within these dynamics involving several stakeholders (including decision-makers, distributors, retailers, consumers and producers) not all have received the same attention with producers' perspectives and representations remaining relatively underexplored. This presentation intends to contribute to this topic by analyzing the data collected through a survey directed to 104 producers that supply 9 specialty food shops located in Aveiro, Lisbon and Porto. These shops were selected as case studies from a wider sample of urban specialty shops which provided a list of all their rural provenance food producers. Specifically, this study analyses the products produced, the characteristics of the producers and farms, while also exploring their motivations to produce these products, the underlying values and the perceived impacts on rural territories. Evidence shows that motivations to produce rural provenance food products range from the desire to preserve them, through stimulating their production, to contributing to more sustainable and healthier food habits and fostering rural economies development. These motivations are aligned with the relevance attributed to food productions that respect local culture, familiar ways of food production/preparation and the environment. The perceived impacts of their productions are threefold: on the production itself, on the demand and consumption and on a multilayered development of rural communities of origin. Albeit associated with positive images of the food products and their territories of origin, Portuguese agriculture is mainly represented as an underdeveloped and problematic activity.

KEYWORDS: rural provenance food products; rural provenance food producers; social representations; urban specialty food shops;

PARTICIPAR OU NÃO PARTICIPAR NA GESTÃO DAS MATAS DO LITORAL – UMA ANÁLISE EXPLORATÓRIA A PARTIR DA CARACTERIZAÇÃO DOS AGENTES ENVOLVIDOS

Elisabete FIGUEIREDO*

Departmento de Ciências Sociais, Políticas e do Território e GOVCOPP – Unidade de Investigação e, Governança, Competitividade e Políticas Públicas, Universidade de Aveiro, Portugal. elisa@ua.pt. *autor para quem deve ser enviada correspondência

Cristina RIBEIRO

Departamento de Ambiente e Ordenamento e CESAM – Centro de Estudos do Ambiente e do Mar, Universidade de Aveiro, Portugal. cristinaribeiro@ua.pt

Irene CICCARINO

Centro de Investigação Aplicada em Gestão e Economia (CARME), Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG), Instituto Politécnico de Leiria, Portugal. irene.ciccarino@ipleiria.pt

Sandra VALENTE

ForestWISE - Laboratório Colaborativo para Gestão Integrada da Floresta e do Fogo

Departamento de Ambiente e Ordenamento e CESAM – Centro de Estudos do Ambiente e do Mar, Universidade de Aveiro, Portugal. sandra.valente@ua.pt

Maria Eduarda FERNANDES

Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG), Centro de Investigação Aplicada em Gestão e Economia (CARME), Instituto Politécnico de Leiria, Portugal. eduarda.fernandes@ipleiria.pt

RESUMO

Em Portugal, os incêndios florestais de 2017 representaram um ponto de viragem no debate público sobre as decisões e ações de recuperação, de valorização e gestão sustentável das florestas, especialmente devido à natureza dos seus impactos. Apesar disso, o envolvimento e a participação pública associados à gestão das florestas são ainda centralizados, tradicionais e limitados. Partindo do caso das Matas do Litoral (ML), o principal objetivo deste trabalho é contribuir para a compreensão da participação e envolvimento dos agentes sociais nos processos associados à sua gestão. Com base nos resultados de um questionário dirigido a diversos agentes (Organizações Governamentais, ONG's e empresas) com potencial interesse e influência na gestão das Matas do Litoral (n= 176), analisam-se – ainda que de modo exploratório – as formas e conteúdo da sua participação e envolvimento naqueles processos. Analisam-se ainda as características e diferenças entre tipos de agentes, no sentido de processos mais efetivos de participação. Apesar do grande interesse demonstrado pelos agentes inquiridos, a análise revela os baixos níveis de participação, influência e colaboração na gestão das ML, aspetos que parecem relacionar-se com o generalizado desconhecimento dos princípios e atividades daquela gestão. Entre os agentes que participam na gestão das ML, destaca-se o seu maior envolvimento em ações de sensibilização, proteção e conservação da natureza e biodiversidade e de combate a incêndios. As principais vantagens e benefícios atribuídos às ML relacionam-se sobretudo com aspetos ambientais e bastante menos com questões socioeconómicas. A falta de investimento e a gestão e exploração inadequadas das ML são os principais problemas identificados. Estes resultados chamam a atenção para a necessidade de estratégias que capitalizem o interesse demonstrado pelos inquiridos na gestão das ML, promovendo o seu envolvimento.

KEYWORDS: Gestão da floresta; Matas do Litoral; participação pública.

ASSESSING SUSTAINABILITY PERFORMANCE: A COMPREHENSIVE OVERVIEW OF THE PORTUGUESE WINE SECTOR

ANA TRIGO

CETRAD/UTAD; Vila Real, Portugal;

anatrigo@utad.pt

RUI FRAGOSO

CEFAGE/UEVORA; Évora, Portugal;

rfragoso@uevora.pt

ANA MARTA-COSTA

CETRAD/UTAD; Vila Real, Portugal;

amarta@utad.pt

ABSTRACT

Sustainability assessment is a very subjective and complex procedure. However, whether to cope with climate change, market pressures or new environmental policies, winegrowers are today looking for ways to improve and measure their performance. Nevertheless, there is still a great demand of more information and better evaluation methodologies as most of general assessment frameworks are environmentally focused, non-context-comprehensive or even unfit to evaluate permanent crops such as viticulture. To consider context-comprehensiveness is therefore seen as fundamental in research of this nature. Our objective is to explore nationwide perceptions of upper echelon individuals from the Portuguese wine industry regarding sustainability issues and better ways to assess it. By covering nine of the 14 wine regions in Portugal, the

aim is to spot intercultural trends and get a wider picture of the sector's sustainability awareness. A grounded theory approach was used for the complexity of the topic and for allowing to uncover potential perspective-paradoxes or trade-offs. After collecting data through in-depth interviews, an inductive qualitative-content analysis was applied using IRAMUTEQ software. Results displayed key criteria and insights grouped in four clusters from three distinct ramifications. Beyond the mention of critical factors about the sector's environmental impacts from the production to packaging phase, distribution and transportation, concerns regarding intergenerational equity gap and non-equitable development opportunities for rural areas were also gathered.

One ramification was based on the need to have access to proper sustainability assessment tools. From the urgency to develop a sustainability framework or even certification scheme for increasing consumer demands and export market pressures, to the importance to provide a practical toolkit with lifecycle guidelines, user-friendly and able to support decision-making, two clusters were created. This study reported findings can serve as a reference to wine managers and policy-makers pursuing sustainable development goals.

Keywords: assessment tools; discourse analysis; grounded theory approach; nationwide study; sustainability framework.

HABITAR A SERRACOMO É QUE EM MONCHIQUE SE COABITA COM O RISCO DE INCÊNDIO RURAL?

DELTA SOUSA E SILVA¹, MARIA DE BELÉM COSTA FREITAS², MARTA VICENTE¹, CARLAMARIA ANTUNES², MARGARIDA REBELO¹, AFONSO MARQUES¹, MIGUEL TEIXEIRA², ANASTASIYA FELENCHAK¹, HENRIQUE RIBEIRO², MARIA ROSÁRIO PARTIDÁRIO³, RUTEMARTINS³, GUILHERME XIMENES³, ISABEL LOUPA RAMOS³, MARGARIDA MONTEIRO³

¹Laboratório Nacional de Engenharia Civil²Universidade do Algarve

Instituto Superior Técnico

RESUMO

A comunicação apresenta os resultados preliminares de um estudo de caso, em curso em Monchique, sobre as formas de adaptação humana ao risco de incêndio rural. O presente estudo integra o projeto de investigação-ação participada BRIDGE, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (PCIF/AGT/0072/2019), que visa desenvolver uma abordagem destinada a integrar diferentes formas de conhecimento e ação, com vista à redução do risco de incêndio rural. O projeto BRIDGE é assegurado por um consórcio de investigação que integra o Instituto Superior Técnico (IST), o Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC) e a Universidade do Algarve (UAlg). A literatura científica indica que as populações residentes em territórios de risco, e cicличamente sujeitas a fenómenos extremos, podem ser detentoras de conhecimento experiencial que deve ser cruzado com a informação científica para uma mais eficaz gestão do risco. A partir de um modelo conceptual alicerçado nos conceitos de vulnerabilidade, adaptação e capacidade adaptativa, este estudo procura responder às seguintes questões específicas Que fatores de vulnerabilidade expõem Monchique ao risco de incêndio rural? Que estratégias adaptativas têm os habitantes de Monchique incorporado para coabitar com incêndios cíclicos? Monchique pertence a uma sub-região do Algarve, usualmente denominada Serra, englobando as serras de Monchique (Foia, 902 metros, e Picota, 774 metros) e do Caldeirão (578 metros). Estas formam uma imponente barreira natural que separa o Baixo Alentejo do Litoral Algarvio. A forte recorrência do fogo é um dado incontornável da história contemporânea deste território, com intervalos que oscilam entre os 4 e os 13 anos, e em que é comum uma área ser afetada mais do que uma vez. Para compreender as formas de adaptação humana ao risco de incêndio rural em Monchique, concebeu-se uma metodologia que cruza a consulta de fontes secundárias com pesquisa de terreno. Esta última está estruturada em duas fases de inquirição. i) uma de pendor exploratório, que compreendeu a relaização de entrevistas a interlocutores privilegiados e discussões de grupo; e uma segunda fase de pendor intensivo, fundada em entrevistas diretivas a uma amostra da população-alvo. Nesta comunicação apresentam-se os resultados da primeira fase de pesquisa que, por se tratar de uma fase exploratória, dá pistas sobre o modo como os habitantes de Monchique coabitam com o risco de incêndio rural

DIRETRIZES DO MARKETING TERRITORIAL PARA QUALIFICAÇÃO DE CADEIAS PRODUTIVAS DA AMAZÔNIA: O RELACIONAMENTO ENTRE A NATURA E OS PRODUTORES LOCAIS.

PATRÍCIA CERQUEIRA REISB ESPM – Escola Superior de Propaganda e Marketing
patriciareis@espm.br

CARLOS ALBERTO MESSEDER PEREIRA UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro
cmesseder@uol.com.br

RESUMO

Qualificar, nos parâmetros do marketing territorial e da identidade do lugar, as cadeias produtivas e as relações que ocorrem dentro delas em determinado território pode intensificar e acelerar o processo de desenvolvimento socioeconômico do lugar, melhor posicionar produtos e serviços e agregar uma percepção de valor positiva à reputação da empresa. Partindo deste pressuposto, este artigo objetivou analisar a rede de relações nas cadeias produtivas nas quais os insumos de origem na

Amazônia se inserem, com recorte para os fornecedores da empresa Natura. Para isso, estruturamos teoricamente a pesquisa nos conceitos de marketing territorial e de identidade de marca de lugar e, em campo, buscamos compreender como se construiu e como se atualiza a rede de relacionamentos entre a empresa Natura, os produtores locais e as instituições mediadoras dessas relações. Os resultados indicaram que o caso descrito se ancorou nos conceitos estruturantes da pesquisa, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico do território, agregação de valor positivo e de reputação a marca institucional.

PALAVRAS-CHAVE: território, sustentabilidade, desenvolvimento, marketing, marca

TC 2: COORDENAÇÃO, GOVERNANÇA E DESEMPENHO DAS CADEIAS AGROALIMENTARES E FLORESTAIS POSTER

IMPACTOS DA COVID-19 NAS CADEIAS AGRÍCOLAS

Maria de Fátima Oliveira

Escola Superior Agrária de Coimbra – Instituto Politécnico de Coimbra
foliveira@esac.pt

Pedro Miguel dos Santos Fadiga

Escola Superior Agrária de Coimbra – Instituto Politécnico de Coimbra
pmsfadiga@gmail.com

RESUMO

A Pandemia da COVID-19, definida pela prevalência de infecções causadas pelo vírus SARS-CoV-2 constitui uma emergência de saúde pública, à qual foi necessário dar uma resposta imediata no contexto sanitário, logo desde o começo da sua prevalência e diagnóstico de casos em todo o mundo. Foi declarada a maior crise económica em Portugal desde 1928, tendo já custado aos cofres do estado um esforço administrativo e de gestão colossal. Foram tomadas um conjunto de medidas para travar aumento exponencial de contágios, como dotar o Sistema de Nacional de Saúde garantindo uma rápida resposta e assegurar o fornecimento de bens e serviços essenciais ao funcionamento da economia. Podem ser dados destaque para a apresentação de medidas de apoio à economia e ao emprego, no âmbito da ação governativa nacional com destaque para a preservação e estimulação do emprego e para o fortalecimento da economia. Verificou-se ainda a criação do maior pacote de medidas de estímulo de sempre: orçamento de longo prazo da UE, juntamente com o NextGenerationEU, o instrumento temporário concebido para impulsionar a recuperação, adequado não só às realidades atuais, mas também às incertezas do futuro. Em termos nacionais, o Plano de Recuperação e Resiliência veio materializar os estímulos oferecido pelos fundos europeus, ao criar uma resposta concreta a três grandes desafios: o do combate à pandemia; a recuperação de uma trajetória de crescimento económico; e, finalmente, o da construção de um futuro alinhado com a capacitação do país para prosperar económica; social e territorialmente. À semelhança de todos os outros setores económicos, a Agro-pecuária esteve sujeita a diversas idiossincrasias impostas pela pandemia. É tema deste trabalho estudar os impactos associados à COVID-19 que interferiram com a normal atividade e perceber o seu grau de importância para a economia e para a sociedade em geral. Analisou-se a crise económica vivida durante o período da Pandemia, e as várias decisões políticas e medidas sanitárias aplicadas. Segundo a FAO, 2020 os mercados mantiveram um fornecimento adequado de e estável de alimentos. Os resultados obtidos a partir de uma análise qualitativa dos diferentes acontecimentos macroeconómicos e setoriais permitem concluir que o setor Agrícola e da Pecuária estiveram pouco expostos à crise provocada pela COVID-19.

Palavras-chave: COVID-19; Agricultura; Impactos e Políticas Económicos

CRIAÇÃO, CONSERVAÇÃO E MULTIPLICAÇÃO DE GALINHAS DE CAPOEIRA EM REDES DE AGROECOLOGIA NO NORDESTE DO BRASIL

CRISTIANE OTTO DE SÁ

Pesquisadora da Embrapa Alimentos e Territórios

cristiane-otto.sa@embrapa.br

JOSÉ LUIZ DE SÁ

Pesquisador da Embrapa Semiárido

jose-luiz.sa@embrapa.br

AMAURY DA SILVA DOS SANTOS

Pesquisador da Embrapa Alimentos e Territórios

amaury.santos@embrapa.br

FERNANDO FLEURY CURADO

Pesquisador da Embrapa Alimentos e Territórios

fernando.curado@embrapa.br

FERNANDA AMORIM SOUZA

Analista da Embrapa Tabuleiros Costeiros

fernanda.amorim@embrapa.br

TEREZA CRISTINA DE OLIVEIRA

Analista da Embrapa Tabuleiros Costeiros

tereza.oliveira@embrapa.br

LORENA OTTO DE SÁ

Estudante de Licenciatura da Universidade do Porto

lorena@crisa.vet.br

JOÃO PAULO ANDRADE ALMEIDA

Estudante de Licenciatura da Universidade do Porto

up202101393@up.pt

RESUMO

Esse trabalho apresenta resultados de projeto da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) em parceria com duas Redes de Agroecologia: “Plantar para a Vida”, no estado de Sergipe e, “Viver Bem”, em Alagoas, região Nordeste do Brasil. A Embrapa, em conjunto com as Redes, atua com as famílias no planejamento participativo a partir da realidade local no redesenho de agroecossistemas para a transição agroecológica, em cenário de pós-pandemia da Covid-19. Aqui será relatada a experiência do grupo “Manancial”, integrante da Rede Plantar para a Vida, no qual a produção vegetal das famílias é certificada como orgânica por meio de Sistema Participativo de Garantia, mas se faz necessário fortalecer e caminhar para a certificação também dos produtos de origem animal. O sistema de produção de galinha de capoeira está atrelado aos produtos agroalimentares tradicionais da região, como os ovos de galinha de capoeira e o pirão de capão (frango castrado). Apesar da sua importância, a galinha de capoeira está em risco de extinção. Como as atividades de pesquisa se iniciaram na Pandemia Covid-19, o primeiro passo foi estabelecer uma rede de comunicação móvel para promover o diálogo de saberes para a construção das cinco etapas do programa: 1. Mapeamento dos guardiões e guardiãs das galinhas de capoeira que recebem orientações sobre o manejo reprodutivo e coleta de ovos embrionados para a incubação; 2. Implantação de um centro de incubação artificial e criação de pintinhos até a oitava semana de vida, quando os machos são castrados; 3. Distribuição dos capões e fêmeas na comunidade; 4. Diversificação dos agroecossistemas para alimentação das aves com dependência mínima de ração externa; 5. Implantação de centro comunitário de incubação artificial, com machos e fêmeas para produção de pintinhos. Pretende-se promover a autonomia das famílias na criação, conservação e multiplicação da galinha de capoeira e contribuir para a transição agroecológica e o desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Agricultura Familiar, Pirão de Capão, Ovos Embrionados

TC 3. A POLÍTICA AGRÍCOLA COMUM: DESAFIOS PARA A AGRICULTURA PORTUGUESA

CONTRIBUTO DOS APOIOS AGRÍCOLAS COMUNITÁRIOS NO RENDIMENTO AGRÍCOLA DOS PRODUTORES DE BOVINOS LEITEIROS E DE CARNE NOS AÇORES

GEMILIANA SILVA*,
emiliana.ld.silva@azores.gov.pt
ANA MACHADO,
ana.ml.machado@azores.gov.pt
ALDA CORREIA,
Alda.VA.Correia@azores.gov.pt
Direção Regional do Desenvolvimento Rural
Vinha Brava
9700 -236 Angra do Heroísmo

RESUMO

O arquipélago dos Açores localiza-se no meio do Oceano Atlântico, entre a América do Norte e a Europa. A sua localização geográfica permite que o clima seja caracterizado por elevada humidade, chuvas regulares durante o ano e com variação térmica ligeira, permitindo a produção de pastagens em quantidade, contribuindo para os Açores sejam reconhecidos pela produção de leite e de carne à base de pastagem. A Região Autónoma dos Açores (RAA) é uma Região Ultraperiférica da União Europeia, o que lhe confere o benefício de usufruir um programa comunitário específico, o Programa de Opções Específicas de Agricultura para o Afastamento e a Insularidade das Regiões Ultraperiféricas (POSEI), o qual corresponde ao 1º pilar da Política Agrícola Comum (PAC) em Portugal Continental. Os agricultores continentais recebem apoios comunitários, distribuídos por dois pilares. O 1º Pilar (Ajudas Diretas) e o 2º Pilar que corresponde ao Programa Desenvolvimento Rural: PDR2020 No Continente Português e que para o caso dos Açores designa-se PRORURAL+. A produção animal, a mais importante na agricultura e economia deste arquipélago, principalmente a produção de leite, é refletida no POSEI pelo número medidas destinadas à produção animal. Este trabalho analisa a composição dos apoios comunitários da pecuária (produção de leite e de carne, tanto na Região Autónoma dos Açores (RAA) como em Portugal Continental (PC) e verificar o impacto dos apoios comunitários no rendimento dos produtores de leite e carne de bovino, em ambas as regiões para 2011e 2017. Este trabalho utilizou a base de dados da Rede de Informação de Contabilidade Agrícolas (RICA) disponibilizada no site da RICA que permite acompanhar a situação das explorações agrícolas da União Europeia (UE). A comparação das explorações da RICA em 2011 e 2017 será feita com base no número de explorações de amostra da RICA; número de explorações existente em Portugal; a SAU total; e a produção animal. A análise da composição e evolução dos apoios financeiros pelas explorações pecuárias (bovinos de leite e bovinos de carne) permite verificar a contribuição no rendimento das referidas explorações. Adicionalmente, utiliza-se a classificação dos apoios comunitários utilizando a divisão do montante recebido por tipologia de produção (leite e carne); e pela divisão dos apoios pelo primeiro pilar da PAC (POSEI, ajudas diretas) e segundo pilar da PAC (PRORURAL +, ajudas ao investimento), analisando os pilares da PAC e a evolução das ajudas atribuídas entre 2011 e 2017, e por fim, o efeito dos subsídios no rendimento líquido anual da exploração (RLE). Há uma grande dependência e importância dos apoios comunitários no 1º e no 2º Pilar no rendimento das explorações em Portugal Continental e nos Açores. No entanto, a contribuição destes apoios relativamente maior nos Açores tende a aumentar ao longo dos anos (2011 e 2017). As Ajudas Diretas (1º Pilar) e o POSEI para são mais importantes do que as Ajudas do 2º Pilar quer em Portugal Continental quer nos Açores.

PALAVRAS-CHAVE: Açores, Apoios comunitários, Portugal, Produção de leite, Produção de carne.

UM MODELO INTEGRADO E MULTI-INTERVENÇÕES PARA APLICAÇÃO DOS ECOREGIMES EM PORTUGAL NO QUADRO DO PACTO ECOLÓGICO EUROPEU

Bruno LEITÃO

Mestrando de Gestão de Organizações (ramo Gestão Pública), Instituto Politécnico do Cávado e Ave, Escola Superior de Gestão, Prometheus- Research Unit on Materials, Energy and Environment for Sustainability, Viana do Castelo,
brunoasleitao@gmail.com

Isabel FERREIRA

Instituto Politécnico do Cávado e Ave, Escola Superior de Gestão
[, iferreira@ipca.pt](mailto:iferreira@ipca.pt)

RESUMO

Com o intuito de reforçar o compromisso no combate contra as alterações climáticas e o cumprimento dos objetivos de Desenvolvimento Sustentável, a União Europeia estabeleceu no Regulamento (UE) n.º 2021/2115 a concretização da meta global que visa direcionar 30% das despesas do seu orçamento para apoiar objetivos climáticos. Neste contexto, a Política Agrícola Comum (PAC) disponibilizará, entre 2023-2027, 40% da dotação financeira global, para os objetivos em matéria ambiental e climática.

A nova arquitetura verde da PAC foi alicerçada numa condicionalidade reforçada e na introdução dos ecoregimes no primeiro pilar, com pelo menos 25% da dotação desse pilar. Estas medidas voluntárias, sob forma de pagamentos diretos, visam compensar os agricultores pelos benefícios ambientais e climáticos das suas práticas agrícolas.

Após um processo aberto à participação da sociedade civil, com duas consultas públicas, Portugal, sob proposta do Ministério da Agricultura e por proposição do Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral apresentou o Plano Estratégico da PAC (PEPAC), contemplando sete ecoregimes, com uma dotação de 873,5 milhões de Euros.

Porém é necessária uma nova abordagem à atribuição dos apoios aos agricultores. A World Wide Fund for Nature (WWF) salienta que depois do fracasso do greening, existem elevadas expectativas para os ecoregimes em concretizarem o seu potencial, sendo necessário aprender com a má experiência anterior e com os erros cometidos.

O presente artigo visa identificar um modelo alternativo ao apresentado no PEPAC, para aplicação dos ecoregimes em Portugal. Neste sentido, recorreu-se às diversas publicações da Comissão Europeia que encaminharam os Estados-Membros na construção das suas propostas, assim como de estudos académicos ou documentos de análise de Organizações não Governamentais. Deste modo, foi construída uma proposta para os ecoregimes mais inovadora, integrada e com base em multi-intervenções, sendo esta o principal resultado deste artigo. Esta lógica inclui uma mistura de práticas agrícolas básicas com outras mais ambiciosas, permitindo aos agricultores maior liberdade de escolha das práticas mais adequadas à sua exploração, podendo decidir por si próprios como se tornarem mais sustentáveis e, ao mesmo tempo, manter o controle dos seus negócios.

Palavras-chave: Política Agrícola Comum, Pacto Ecológico Europeu, Estratégia do Prado ao Prato, Ambiente e Agricultura, Ecoregimes

UMA ANÁLISE DAS DINÂMICAS RECENTES DOS VALORES DE PRODUÇÃO PADRÃO DAS ATIVIDADES VEGETAIS NOS CONCELHOS DE PORTUGAL CONTINENTAL

ANTÓNIO XAVIER

CEFAGE (Center For Advanced Studies in Management and Economics) – University of Évora, Largo dos Colegiais, 7000
Évora, Portugal.
amxav@sapo.pt

MARIA DO SOCORRO ROSÁRIO

Direção de Serviços de Estatística, GPP (Gabinete de Planeamento e Políticas), Portugal.
socorro.rosario@gpp.pt

RESUMO

As medidas da Política Agrícola Comum (PAC) tiveram consequências e influenciaram diferentes opções culturais. A análise destas medidas deve ter um nível de desagregação suficiente para permitir uma análise local, sobretudo quando se consideram as várias culturas temporárias e permanentes. Neste sentido, o Recenseamento Agrícola de 2019 recentemente publicado, permitiu dispor de informação desagregada a estes níveis. Não obstante, a informação atual ao nível dos valores de produção padrão total (VPPT) por concelho não espacializa os coeficientes dos valores de produção padrão (VPP) das diferentes culturas temporárias e permanentes, nem o contributo para o VPPT concelhio destas culturas. Por outro lado, torna-se necessário a criação de tipologias de concelhos para identificar dinâmicas similares e tendências específicas dos VPP das culturas temporárias e permanentes, que poderão implicar medidas de política direcionadas ao nível local. O presente estudo pretende fazer face a estas lacunas de informação. Foram utilizados os como estudo de caso todos os municípios de Portugal e utilizados os dados do Recenseamento Agrícola de 2019 referentes às culturas temporárias e permanentes. Assim, num primeiro passo foram calculados os coeficientes de valores de produção padrão (VPP) para as diferentes tipologias de culturas temporárias e permanentes; depois num segundo passo, foi aplicada uma análise HJ-Biplot e de clusters e identificadas tipologias de concelhos no que se refere à sua orientação cultural; num terceiro passo foram calculados os VPPs totais das culturas temporárias e permanentes, o contributo de cada município para a região e para Portugal continental, bem como o VPP por hectare das culturas temporárias e permanentes; finalmente foi feita uma análise espacial dos resultados recorrendo a sistemas de informação geográfica. Os resultados da abordagem implementada permitiram dispor de uma nova visão do território ao nível das culturas agrícolas, fornecendo informações relevantes para a análise das políticas agrícolas.

Palavras-chave: *Políticas Agrícolas, Recenseamento Agrícola, Valores de Produção Padrão, HJ-Biplot, análise de clusters.*

POLÍTICA AGRÍCOLA COMUM E A EQUIDADE TERRITORIAL EM PORTUGAL

Miguel VIEGAS(*)
(GOVCOPP, Universidade de Aveiro, mlbv@ua.pt)
Jan WOLF
(GOVCOPP, GETIN_UA, Universidade de Aveiro) jwolf@ua.pt
Francisco CORDOVIL
(Professor associado aposentado do ISCTE,
fcordovil@netcabo.pt)

RESUMO:

A Política Agrícola Comum continua a representar uma parte substancial do orçamento da União Europeia. Apesar do segundo pilar ser cofinanciado pelos Estados Membros, os fundos europeus totalizam o essencial da despesa nacional afeta às atividades agrícolas e ao desenvolvimento rural. No caso de Portugal, o envelope da PAC para o atual Quadro Financeiro Pluriannual (QFP 2021-2027) representa um pacote de 10 mil milhões de euros.

Esta “bazuca agrícola” que tem sido pouco debatida, é financiada pela totalidade dos cidadãos europeus. Acresce que a PAC, por razões históricas, dá mais a quem mais produz, beneficiando assim os países mais ricos da União Europeia. A repartição dos fundos da PAC sempre foi um assunto controverso desde a sua criação. As políticas públicas e os apoios associados devem reger-se por critérios de eficiência e equidade. A eficiência mede-se relativamente aos objetivos políticos delineados previamente e que, no que toca à PAC encontram-se plasmados dos seus regulamentos. A equidade mede-se, de forma objetiva, através de vários indicadores, mas partindo de perspetivas e de escalas diversas.

O que propomos nesta fase é mapear a distribuição dos apoios à escala das freguesias e dos concelhos do continente português. Ilustramos, através de cartogramas como são distribuídos os apoios pelas explorações agrícolas e pelos vários fatores produtivos associados (superfícies e unidades de trabalho). A partir da realidade, propomos um conjunto de alterações do PEPAC visando corrigir ou mitigar os desequilíbrios identificados. Os dados são retirados do Recenseamento Agrícola de 2019 do INE e da base de dados do IFAP. Os cálculos são da responsabilidade dos autores.

A informação empírica tratada e apresentada neste trabalho mostra, mais uma vez, que as assimetrias territoriais no acesso aos apoios da PAC não se reconduzem às habituais e erróneas dicotomias simplistas. Não se trata de uma oposição entre Sul e Norte, ou entre alentejanos, beirões, transmontanos e minhotos, ou mesmo entre pequenos ou grandes agricultores. É mais complexo, mas compreensível com algum trabalho intelectual e diálogo. Espera-se que este trabalho dê algum contributo para que se progride no sentido de uma PAC mais eficiente e justa.

PALAVRAS-CHAVE: Política Agrícola Comum, Plano Estratégico, Equidade

A FLORESTA E A POLÍTICA AGRÍCOLA COMUM

Miguel VIEGAS(*)
(GOVCOPP, Universidade de Aveiro,
mlbv@ua.pt)
Paulo BATISTA
(GOVCOPP, GETIN_UA, Universidade de Aveiro,
pauloricardolb@ua.pt)
Francisco CORDOVIL
(Professor associado aposentado do ISCTE,
fcordovil@netcabo.pt)

RESUMO

A Floresta é tema recorrente de debate quase sempre por más razões. Apesar do seu potencial económico, ambiental e social, as políticas florestais ou a ausência delas, não foram capazes de travar uma tendência de degradação das áreas florestais. Analisando a base de dados do IFAP sobre os apoios da PAC pagos aos agricultores, o artigo demonstra que a sua distribuição não responde às necessidades do meio rural e em particular das áreas florestais. Os apoios concentram-se nas áreas onde a floresta é proporcionalmente menos importante, deixando os territórios vulneráveis desprovidos de qualquer suporte. Num momento em que se negoceia o Plano Estratégico da PAC para Portugal, os autores avançam com um conjunto de sugestões destinadas a assegurar uma distribuição mais justa dos apoios, valorizando a produção de serviços ambientais nos territórios onde a provisão destes tem escasseado.

PALAVRAS-CHAVE: Política Agrícola Comum, Floresta, Territórios vulneráveis

OS TERRITÓRIOS VULNERÁVEIS DE PORTUGAL

VIEGAS, Miguel*

Professor Auxiliar do Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo (Degeit), da Universidade de Aveiro (UA)
MELLO, Claiton

Estudante do Programa de Doutoramento em Desenvolvimento, Sociedades e Territórios (DeST), da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD)

RESUMO

O despovoamento de áreas rurais de países europeus constitui-se como um grave problema aos propósitos do esperado desenvolvimento sustentável e da busca pela coesão territorial da União Europeia. O fenómeno do despovoamento territorial pode ser identificado pelo alto nível de envelhecimento da população, fraca dinâmica económica e riscos ambientais, como consequência da falta de gestão de terras e florestas, o que provoca perdas de biodiversidade e amplia os riscos climáticos, a exemplo dos incêndios florestais, condições que caracterizam os territórios vulneráveis em Portugal.

Sobre essa realidade, temos hoje um diagnóstico consolidado que identifica um conjunto de territórios fragilizados confrontados com dinâmicas sócio-económicas profundamente regressivas. O fraco dinamismo económico é retroalimentado pela astenia demográfica gerando um círculo vicioso complexo e de difícil resolução. A grande maioria destes espaços situam-se em áreas rurais. A Política Agrícola Comum e em particular o Desenvolvimento Rural, constituem os principais instrumentos públicos de apoio a estes territórios. Os regulamentos da PAC dão uma grande centralidade à revitalização das áreas rurais cujo esvaziamento constitui um problema europeu e não exclusivamente português.

O artigo aqui proposto cruza os dados do recenseamento agrícola do INE com a execução do Quadro Financeiro Plurianual 2014-2020, inferindo o contributo da PAC para o desenvolvimento destes territórios, e até que ponto este instrumento público de apoio ao desenvolvimento está a cumprir com os seus objetivos. Os resultados confirmam as críticas encontradas na literatura, nomeadamente em termos de equidade e eficiência da PAC e colocam a necessidade de uma profunda reflexão sobre as regras de distribuição dos seus apoios.

PALAVRAS-CHAVE: *Desenvolvimento; despovoamento; política agrícola comum; territórios vulneráveis*

TC 3. A POLÍTICA AGRÍCOLA COMUM: DESAFIOS PARA A AGRICULTURA PORTUGUESA POSTER

Importância da Agricultura na Conservação de Áreas Protegidas do Norte de Portugal

Bruno Leitão*;

Luís Brandão; Sónia Gonçalves;

Filipe Pacheco

Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte, Mirandela, Portugal

* bruno.leitao@drapnorte.gov.pt

RESUMO

A ação humana sobre os territórios, conjugada com a sua diversidade geológica, orográfica e climática deu origem a diferentes paisagens e valores ambientais, que no momento certo, se entendeu que deveriam ter estatuto de proteção, onde a preservação da biodiversidade a longo prazo, pudesse depender da atividade humana, assegurando um fluxo sustentável de bens e serviços. O Homem, através da atividade agrícola, contribuiu para a produção de paisagens humanizadas que deram origem a ecossistemas dependentes da presença humana, do pastoreio, do uso do fogo como ferramenta de gestão de combustível e renovação de pastagens, da gestão da água e da rega, da fertilização dos solos e da manutenção dos muros de suporte. Este trabalho apresenta uma análise sobre as dinâmicas de alteração dos usos e ocupações do solo nas Áreas Protegidas (APs) do Norte de Portugal com o objetivo de abordar as mudanças nos sistemas agrários, na sua evolução e relação com outras ocupações do solo, na sua resiliência a fatores de perturbação dos ecossistemas como os fogos rurais e na importância de figuração e ordenamento como é o caso da Reserva Agrícola Nacional (RAN). A análise baseada em Sistemas de Informação Geográfica (SIG) e em fontes oficiais de informação disponível, demonstra uma grande diversidade de agriculturas nas APs do Norte de Portugal e na sua notória resiliência aos fogos rurais, contudo, o êxodo rural e o envelhecimento da população refletidos no abandono da atividade agrícola conduzem a novos paradigmas da proteção e conservação das APs. O novo Quadro Financeiro Plurianual (2023-2027) e no âmbito da revisão de uma Política Agrícola Comum Pós-2020, associada ao Pacto Ecológico Europeu (Green Deal), existe a possibilidade que as ajudas no âmbito do primeiro pilar, através do Fundo Europeu de Orientação e Garantia Agrícola (FEOGA) possam conter nos apoios diretos designados por «Ecoregimes» uma abordagem que valorize os usos e práticas agrícolas que levaram à formação dos ecossistemas e das paisagens humanizadas tão apreciadas

Palavras-chave: Política Agrícola Comum, Áreas Protegidas, Pacto Ecológico Europeu, Ambiente e Agricultura, Sistemas de Informação Geográfica

TC 4: A AGRICULTURA FAMILIAR E O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

DESAFIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EM TIMOR-LESTE

ABRAÃO RIBEIRO MENDONÇA (ONG)

abrao.ribeiro@yahoo.com)

MARIA LEONOR DA SILVA CARVALHO (investigador independente,

nono.verdete@gmail.com)

PEDRO DAMIÃO DE SOUSA HENRIQUES* (Departamento de Economia, MED, Universidade de Évora,
pdamiao@uevora.pt)

RESUMO

Timor-Leste é um país com um rico património natural e cultural, com grande potencial para desenvolver o turismo para suportar o desenvolvimento económico do país. As infraestruturas turísticas são modestas e os atributos turísticos deficientes, pelo que o número de visitantes é relativamente pequeno. A questão que se coloca é “Como ultrapassar estas limitações ao desenvolvimento do setor do turismo.

Este estudo procurou identificar as motivações e expectativas dos visitantes assim como a sua satisfação com o destino Timor-Leste. Para a sua concretização, foram recolhidos dados primários através de inquérito por questionários junto de visitantes de Timor-Leste.

O trabalho concluiu que a maioria dos entrevistados, visitantes, era proveniente d'Austrália, logo seguida de Portugal e que a finalidade da viagem era maioritariamente profissional. Os atributos constituídos pelo clima, tranquilidade e hospitalidade foram valorizados de forma satisfatória ou muito satisfatória pelos visitantes; nos do grupo respeitante ao usufruto direto, a satisfação e a muita satisfação foram sempre superiores à insatisfação embora com alguns sinais de alerta na insatisfação; nos preços praticados, o grau de insatisfação rondou os 40%, e na qualidade das infraestruturas verificaram-se os maiores sinais de insatisfação por parte dos visitantes. As propostas de melhoria e recomendações foram: não deixar lixo nas praias, melhoria do saneamento, condições das estradas, informações e guias turísticos, condições de alojamento e de ecoturismo, transportes públicos em Díli e nos Distritos, animação, atração turística e gastronomia tradicional.

Palavras-chave: Timor-Leste, turismo, visitantes, atividade turística, infraestruturas

ABASTECIMENTO DE CANTINAS PÚBLICAS EM TERRITÓRIOS DE BAIXA DENSIDADE

ISABEL DINIS

Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior Agrária de Coimbra, Bencanta, 3045-601 Coimbra, Portugal; [2]
Centro de Recursos Naturais Ambiente e Sociedade (CERNAS), Escola Superior Agrária de Coimbra, Bencanta, 3045-
601 Coimbra, Portugal;

idinis@esac.pt

ROSA GUILHERME

Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro, Avenida Fernão de Magalhães, 465, 3000-177, Coimbra, Portugal;
[2] Centro de Recursos Naturais Ambiente e Sociedade (CERNAS), Escola Superior Agrária de Coimbra, Bencanta,
3045-601 Coimbra, Portugal;
rosa.guilherme@drapc.gov.pt

RESUMO

Nas últimas décadas, o tema dos Circuitos Curtos Agroalimentares (CCA) tem atraído a atenção de muitos investigadores, em consonância com novas agendas cívicas, políticas e técnicas, levando ao surgimento de novas formas de distribuição alimentar um pouco por todo o mundo. Na literatura, os circuitos curtos são geralmente abordados em oposição ao modelo agroindustrial dominante, apresentando-se como uma via para aumentar a transparência das trocas comerciais, reduzir os danos ambientais e sociais causados pelos sistemas centralizados que dominam a distribuição alimentar e, acima de tudo, reduzir a vulnerabilidade dos agricultores, particularmente dos mais pequenos, face à globalização dos mercados. De entre as diversas modalidades de CCA, o abastecimento da restauração coletiva, particularmente das cantinas escolares, por produtores locais, apresenta-se como uma das mais interessantes para dinamizar os territórios rurais, uma vez que permite criar oportunidades para os agricultores ao mesmo tempo que contribui para a construção de estratégias de segurança alimentar das comunidades. No entanto, o sucesso na adoção e desenvolvimento deste tipo de CCA está muito dependente das características do território e a sua implementação tem de lidar com diferentes percepções e interesses conflituantes. Em particular, os agricultores precisam de adaptar as suas práticas e modos de produção às necessidades das cantinas para colmatar dificuldades como a sazonalidade, a diversificação ou a apresentação dos produtos, o que poderá condicionar a sua motivação para participar, particularmente em áreas marginais, onde a agricultura tem sido alvo de abandono e a população agrícola está envelhecida. Neste estudo, recorrendo à estimativa de um modelo probabilístico, procura-se identificar os fatores determinantes da disposição dos agricultores de regiões de baixa densidade a participarem em esquemas de abastecimento direto de cantinas públicas. Conclui-se que aqueles que têm explorações mais distantes da sede do concelho, que vendem

produtos frescos e que estão já inseridos em CCA são os que apresentam maior disponibilidade para abastecer diretamente cantinas públicas, mesmo que, para isso, tenham que proceder a alterações mais ou menos profundas do seu sistema de produção.

Palavras-chave: Circuitos Curtos Agroalimentares, Desenvolvimento Rural, Logit, Territórios de baixa densidade

TECNOLOGIAS SOCIAIS NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO: CONTRIBUIÇÕES ACERCA DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

Gabriel Campelo BARROS*

Mestrando UFFS, Campus Laranjeiras do Sul. gabrielcampelo@live.com

Janete STOFFEL

Professora UFFS, Campus Laranjeiras do Sul. janete.stoffel@uffs.edu.br

Leonardo Barbosa OLIVEIRA

Mestrando UFV, leonardo.b.oliveira@ufv.br

Jéssica LOPES*

Mestranda UFFS, Campus Laranjeiras do Sul. jessicalopesbr@outlook.com

RESUMO

O semiárido brasileiro ocupa cerca de 12% do território nacional, onde 60,1% dos municípios situados neste território possuem o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) variando de Muito Baixo a Baixo. A população que vive no meio rural da região semiárida enfrenta uma série de desigualdades no acesso aos direitos básicos promotores de qualidade de vida. O presente estudo tem como objetivo discutir a melhoria da qualidade de vida da população rural do semiárido frente aos objetivos da Agenda 2030, a partir da recente difusão de tecnologias sociais por organizações governamentais e da sociedade civil em municípios do Estado do Ceará (Brasil). Entre as tecnologias sociais difundidas estão as Cisternas (de primeira e segunda água), Reúso de Águas Cinzas e Biodigestores. Estas tecnologias possuem um alcance multidisciplinar e vêm mudando a realidade da população que vive no campo, contribuindo para o alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, a exemplo dos objetivos: Cidades e comunidades sustentáveis, energia limpa e acessível, água potável e saneamento, além de saúde e bem-estar.

Palavras-chave: População. Recursos Hídricos. Sustentabilidade. Condições de Vida

DESENVOLVIMENTO, *BUEN VIVIR* E AGROECOLOGIA: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS COMUNICATIVAS CONTRA-HEGEMÔNICAS

Leonardo Barbosa OLIVEIRA*

Mestrando UFV, leonardo.b.oliveira@ufv.br

Gabriel Campelo BARROS

Mestrando UFFS, Campus Laranjeiras do Sul. gabrielcampelo@live.com

RESUMO

Muito tem se discutido acerca do conceito de desenvolvimento. Ao longo dos anos, o termo passou por muitas críticas e reflexões. A partir delas, foram sendo propostos modelos alternativos ao desenvolvimento moderno/convencional. Entretanto, ainda são escassos os estudos e pesquisas que buscam correlacionar esse debate com as discussões no âmbito da comunicação. Entende-se aqui que o “modelo de comunicação” hegemônico, numa abordagem difusãoista, apresenta similaridades com o atual modelo de desenvolvimento capitalista. Dessa forma, a comunicação rural é atravessada por esse sistema que reflete suas premissas excludentes nas práticas comunicativas no campo. O presente ensaio tem como objetivo discutir um modelo de comunicação que se proponha à horizontalidade e à participação social, baseadas nos princípios agroecológicos englobados pela concepção do *buen vivir*. Para isso, traçamos um breve resgate histórico sobre a construção do conceito de desenvolvimento, com enfoque no meio rural, relacionando-o com a comunicação. Depois, discutimos algumas práticas comunicativas na agricultura capitalista e como estas reverberam na sociedade civil. Por último, apresentamos a proposta da *comunicação agroecológica* e discutimos algumas de suas diretrizes.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Comunicação popular. Comunicação agroecológica.

PROJETO SÃO JOSÉ JOVEM: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL A PARTIR DA CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS NO ESTADO DO CEARÁ - BRASIL

Gabriel Campelo BARROS*

Mestrando UFFS, Campus Laranjeiras do Sul.

gabrielcampelo@live.com

Janete STOFFEL

Professora UFFS, Campus Laranjeiras do Sul.
janete.stoffel@uffs.edu.br
Anelise Graciele RAMBO
Professora UFRGS, Campus Litoral Norte,
ane_rambo@yahoo.com.br

RESUMO

O Estado do Ceará concentra cerca de 16,2% dos estabelecimentos da agricultura familiar do Nordeste Brasileiro, onde cerca de 11,1% destes estabelecimentos são geridos por jovens produtores. A realidade aponta um desafio na construção de políticas públicas efetivas voltadas para essa parcela da população. O Projeto São José Jovem é uma política pública do Governo do Estado do Ceará criada em 2021 através da Secretaria do Desenvolvimento Agrário (SDA), que busca financiar projetos produtivos inovadores para jovens agricultores de 18 a 29 anos. O presente estudo tem como objetivo analisar a importância desta política pública para o desenvolvimento rural no Estado do Ceará, considerando uma análise do perfil dos beneficiários selecionados para este projeto a partir de dados obtidos junto a SDA. A construção de políticas públicas efetivas voltadas para a juventude que vive no meio rural, se coloca como uma importante estratégia que deve ser fortalecida pelo Estado Brasileiro e os governos locais.

Palavras-chave: Juventude-Rural; Desenvolvimento-Agrário; Desenvolvimento-sustentável.

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL IMPACTO TÉCNICO-ECONÓMICO DA REABILITAÇÃO DO SISTEMA DE IRRIGAÇÃO NOS AGREGADOS FAMILIARES DOS PRODUTORES AGRÍCOLAS DA COMUNIDADE DE S. LUZIA DISTRITO DE LOBATA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

AIDA FERREIRA LOPES SEQUEIRAMAPDR STP, Mestre Universidade de Évora, Aida Sequeira,
aidastp30@hotmail.com

PEDRO DAMIÃO DE SOUSA HENRIQUESCEFAGE, Universidade de Évora,
pdamião@uevora.pt

CARLOS ALBERTO FALCÃO MARQUESMED, Universidade de Évora,
cmarques@uevora.pt

RESUMO

Este trabalho estuda o impacto da reabilitação do sistema de irrigação dos agricultores da comunidade de S. Luzia, em STP, avaliando como este investimento pode contribuir para alterar a afetação de recursos, incluindo o trabalho do produtor e da família, diversificar as atividades e alterar o nível das produções agrícolas, contribuir para o abastecimento alimentar e aumentar o rendimento dos agregados familiares desta comunidade. A metodologia baseou-se na elaboração de orçamentos e indicadores técnico-económicos para as diferentes atividades produtivas e agregados familiares beneficiadas pela recuperação do sistema de irrigação. Selecionaram-se cinco agricultores e a recolha de dados para caracterização sócio económica das famílias e dos sistemas de produção utilizados foi feita pela aplicação de questionário. Quanto à forma de exploração todos os agricultores são produtores singulares em que a mão de obra agrícola é de natureza familiar. No apuramento e a análise das diversas variáveis físicas e económicas, destaca-se as que expressam o impacto desta política pública através da avaliação dos efeitos do projeto, por cultura, exploração e agregado, sobre a produção, os gastos, o abastecimento alimentar e o rendimento dos agregados familiares. Os resultados mostram claramente uma maior intensificação cultural e uma melhoria no rendimento dos agregados familiares rurais. O regadio resolve a limitação da disponibilidade de água na estação da gravana pelo que os agricultores passam a cultivar tomate, pimentão, cenoura na estação seca o mesmo que faziam na estação chuvosa e introduzem uma nova cultura, o feijão verde. A área cultivada aumentou, constata-se um aumento das quantidades produzidas que permitem quer uma maior venda quer um maior autoconsumo, verifica-se um aumento de rendimento dos agricultores e observa-se um salário médio superior ao salário mínimo praticado na função pública. O estudo mostra de forma clara que a irrigação robustece a posição relativa de cada agricultor em relação à linha da pobreza, aumentando assim o seu bem estar e respondendo na plenitude ao objetivo geral do investimento público na irrigação, contribuir para aliviar a pobreza dos agricultores e suas famílias.

Palavras-chave: São Tomé e Príncipe, Irrigação, Agricultura familiar, Orçamentos de atividades e da exploração, Rendimento familiar

PRODUÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS EM S. TOMÉ E PRÍNCIPE: CONTRIBUIÇÃO SOCIOECONÓMICA DO PRIASA II PARA AS MULHERES E OS AGREGADOS FAMILIARES

MARIA DO CARMO MEDINA FERNANDES PEREIRA*
UNFPA, Mestre Universidade de Évora,
mpereira@unfpa.org

PEDRO DAMIÃO DE SOUSA HENRIQUES
CEFAGE, Universidade de Évora,
pdamião@uevora.pt
CARLOS ALBERTO FALCÃO MARQUES
MED, Universidade de Évora,
cmarques@uevora.pt

RESUMO

As ilhas verdes de São Tomé e Príncipe, apesar de beneficiarem de um alto nível de pluviosidade que favorece o desenvolvimento da sua agricultura, enfrentam muitas dificuldades em alavancar o desenvolvimento das zonas rurais. O principal desafio para o país é reduzir a muita pobreza que existe, principalmente no meio rural. Procurando fazer frente a esse desafio têm vindo a ser implementados vários projetos de desenvolvimento sendo de destacar pela sua dimensão e abrangência o PRIASA (projeto de reabilitação de infraestruturas de apoio à segurança alimentar). O PRIASA II, segunda edição do projeto PRIASA, é um projeto de promoção da segurança alimentar que visa um crescimento económico durável e inclusivo das comunidades, com realce para os produtores, pescadores e transformadores de produtos agrícolas e da pesca, com uma atenção especial à questão de género. Este artigo procura avaliar a repercussão das ações do PRIASA II junto dos produtores e transformadores de produtos agrícolas no nível de vida das famílias beneficiárias e em particular das mulheres. Para a sua realização procedeu-se a recolha de dados através de entrevistas semiestruturadas às entidades beneficiárias e de inquéritos aos produtores e transformadores de produtos agrícolas. A análise documental dos relatórios e das entrevistas semiestruturadas e o tratamento dos dados dos inquéritos através do SSPS permitiu identificar as mudanças e melhorias registadas no seio dos agregados familiares e das comunidades, em particular as rurais, com uma atenção particular aos agregados liderados por mulheres e concluir que o PRIASA II enquanto projeto integrado de um conjunto de ações de formação, de fornecimento de equipamentos, de reabilitação de infraestruturas, teve um impacto muito positivo no bem estar dos seus agregados familiares e na sociedade São-Tomense.

Palavras-chave: *Projetos de desenvolvimento agrícola; Género; Produção agrícola; Transformação agrícola; Políticas agrícolas.*

COOPERATIVISMO E O CRÉDITO RURAL PARANAENSE: INFLUÊNCIA DAS COOPERATIVAS NA DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITO ENTRE 2013 E 2018

PAULO GUILHERME ALARCON FERNANDES*
Doutorando do curso de Economia da Universidade Estadual de Maringá (UEM);
pauloguilhermealarc@gmail.com
ANGELO RONDINA NETO*
Professor Adjunto Departamento de Economia da Universidade Estadual de Londrina (UEL);
angelorondina@uel.br

RESUMO

Bancos e cooperativas atuantes do mercado financeiro oferecem crédito rural aos seus clientes. O recurso destinado ao setor da agropecuária pode vir de receitas federais, programas específicos ou próprio. Há existência de limite de crediário, pois a parcela que surge do Estado é limitada devido às características restritivas da união, como o teto de gastos. Surge o cooperativismo como alternativa de se expandir o montante monetário destinado ao segmento rural. A investigação tem como finalidade examinar a interação das cooperativas com o total de empréstimos disponibilizados ao agronegócio entre 2013 e 2018, comparando a atuação dessas com as demais instituições financeiras. Para tanto, examinar-se-ão os dados do Estban do Banco Central do Brasil (BCB), por meio de Análise Exploratória de Dados Espaciais (AEDE), objetivando analisar as cooperativas financeiras de forma relativa às demais. Identificou-se comportamento diferenciado das cooperativas relativamente às outras instituições.

Palavras-chave: Desenvolvimento Regional; Crédito Rural; Paraná; Análise Exploratória de Dados Espaciais; Cooperativas de Crédito

ANÁLISIS DE LA CONSISTENCIA Y CONTRIBUCIÓN DE LOS SISTEMAS IMPORTANTES DE PATRIMONIO AGRÍCOLA MUNDIAL RESPECTO AL DESARROLLO TERRITORIAL Y A LOS OBJETIVOS DE DESARROLLO SOSTENIBLE DESDE LA EXPERIENCIA CHILENA

Naja Éricka VARGAS
Instituto de Estudios Internacionales, Universidad de Chile.
nevn.85@gmail.com
Sofía BOZA
Instituto de Estudios Internacionales, Universidad de Chile.
sofiaboz@uchile.cl

RESUMEN

Los sistemas ecológicos y agroalimentarios están constantemente amenazados por cambios locales y globales. Esto hace que los ecosistemas sean más vulnerables y pone en riesgo la seguridad alimentaria, especialmente en los territorios rurales. En este sentido, es necesario analizar iniciativas que puedan presentar alternativas para la generación de resiliencia, preservando y valorizando los bienes territoriales. El Programa de Sistemas Importantes del Patrimonio Agrícola Mundial (SIPAM) es una iniciativa implementada en todo el mundo bajo el liderazgo de la Organización de las Naciones Unidas para la Agricultura y la Alimentación (FAO). La isla de Chiloé, en Chile, fue uno de los primeros sitios a nivel mundial en recibir el reconocimiento SIPAM. Chile también adaptó SIPAM como un programa nacional bajo el nombre de SIPAN (Sitios Importantes de Patrimonio Agrícola Nacional). El objetivo de esta ponencia es analizar la consistencia de SIPAM con el modelo de desarrollo territorial rural y su potencial contribución a los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS) de Naciones Unidas. Para ello, consideraremos el caso de GIAHS/SIPAN en Chile. Nuestro trabajo se divide en tres partes. Primero describimos la iniciativa SIPAM como parte de las estrategias de cooperación internacional implementadas en Chile. En segundo lugar analizamos la coherencia de la iniciativa SIPAM/SIPAN con los principales lineamientos del modelo de desarrollo territorial rural. Finalmente, analizamos los objetivos y acciones de SIPAM/SIPAN en comparación con las metas de los ODS más relacionadas con la agricultura y el desarrollo rural (por ejemplo, “Hambre Cero”). Aplicamos una metodología cualitativa, basada en revisión documental y entrevistas a informantes clave. Nuestros resultados muestran que SIPAM fue un referente para la implementación de un proyecto a nivel nacional con las mismas características. Por otro lado, sus criterios son coherentes con las dimensiones del desarrollo territorial rural, además de ser relevantes y transversales a los ODS.

Palabras clave: Patrimonio agrícola, SIPAM, pequeña agricultura, ODS.

PROJETO MAIs (MULHERES AGRICULTORAS EM TERRITÓRIOS DO INTERIOR): A METODOLOGIA DO MAPA DA SOCIODIVERSIDADE

DIANA GOMES

Instituto Politécnico de Viseu e Faculdade de Letras da Universidade do Porto; diana.s.gomes98@gmail.com

CRISTINA BANDEIRA

Associação Fragas e UMAR (União Mulheres Alternativa Resposta); cristinambandeira@gmail.com

CRISTINA AMARO DA COSTA

Instituto Politécnico de Viseu e CERNAS (Centro de Estudos de Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade);
amarocosta@esav.ipv.pt

RESUMO

Aproximadamente metade da força de trabalho agrícola é, em média, assegurada por mulheres, em particular no contexto da agricultura familiar (Conselho Económico e Social das Nações Unidas, 2017). Porém, existem poucos estudos que façam um retrato da mulher agricultora na primeira pessoa – geralmente, são os homens que dominam os espaços de fala e, por esse motivo, o centro da maioria dos estudos no setor agrícola. As análises de género em territórios rurais envolvem a intersecção de quatro espaços institucionais: casa, comunidade, mercado e Estado. Os dados estatísticos existentes sobre a participação das mulheres no sector agrícola são escassos e maioritariamente produzidos a partir de conceitos e práticas que subestimam a participação das mulheres na força de trabalho; e os dados qualitativos, muitos deles de carácter etnográfico, incidem sobretudo nos significados e nas representações sobre as condições de vida e de trabalho. Esta subestimação do trabalho feminino rural é frequentemente referida nos estudos sobre o setor como ‘invisibilidade das mulheres’, uma vez que a mulher é colocada na categoria de ‘ajuda’ ao trabalho de uma figura masculina, normalmente o marido ou o pai.

Várias áreas disciplinares têm utilizado e defendido as metodologias agroecológicas como o melhor caminho para lutar pela emancipação feminina e conquista de lugares pouco ocupados pelas mulheres. O Mapa da Sociodiversidade é uma metodologia utilizada na agroecologia (Cardoso et. al, 2019). Esta metodologia foi aplicada no roteiro de intervenção do Projeto MAIs (Mulheres Agricultoras em Territórios do Interior), financiado através do Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu (EEA Grants), com a duração de 2 anos. O público-alvo deste projeto são mulheres agricultoras dos concelhos de S. Pedro do Sul (Viseu) e Sabugal (Guarda). Os objetivos que se pretendem atingir com a aplicação desta metodologia são: 1) conhecer o agroecossistema e o lugar de trabalho e autonomia das agricultoras familiares; 2) assegurar o olhar e a percepção que as mulheres rurais têm sobre o agroecossistema e quais são os papéis protagonizados por elas, de forma a revelar a sua importância para a economia familiar; 3) compreender as relações de poder que se estabelecem nos distintos espaços pelos diferentes membros da família (mulher, homem e/ou outras pessoas do agregado familiar).

Palavras-chave: agroecologia; agricultura familiar; igualdade de género; papel da mulher

AGRICULTURA FAMILIAR FRENTE A EXPANSÃO DO AGRONEGÓCIO DA SOJA EM MOJUÍ DOS CAMPOS-PA (2013-2020)

Alexandre José Barros de FREITAS M
Universidade Federal do Oeste do Pará
Andréa Simone Rente LEÃO
Universidade Federal do Oeste do Pará
andrea.leao@ufopa.edu.br
Clarice Matos da COSTA
Universidade Federal do Oeste do Pará –
Sandro Augusto Viégas LEÃO
Universidade Federal do Oeste do Pará
sandro.leao@ufopa.edu.br

RESUMO

O artigo tem como objetivo descrever analiticamente a dinâmica territorial produtiva da agricultura familiar frente ao avanço do agronegócio da soja no município de Mojuí dos Campos, no Pará/Brasil. Mojuí dos Campos, destaca-se nesse contexto, por sua história de recente emancipação que resultou em sua autonomia política-administrativa (2013); e, pela sua localização em uma das áreas mais estratégicas de avanço da agricultura mecanizada na Amazônia, o Oeste do Pará, colocando-o no centro de novas dinâmicas territoriais rurais, entre o desenvolvimento da agricultura familiar e a expansão do agronegócio de grãos. A produção agrícola familiar é realizada com pouca utilização tecnológica, tornando a jornada de trabalho do agricultor e de sua família intensa. Mojuí dos Campos e os municípios de Belterra e Santarém se conectam pela proximidade física-geográfica, e pelas relações sociais construídas ao longo da história. Compartilham áreas de planalto propícias à produção de grãos, alvo de grande demanda por parte dos sojicultores vindos principalmente do Mato Grosso a partir de 1997 até os dias atuais. Metodologicamente a pesquisa foi de cunho descritiva, qualitativa, bibliográfica e documental. Como resultados preliminares pretendeu-se mostrar que este movimento aqueceu o mercado de terras, e como consequência começou a modificar territorialmente a estrutura rural e agrária da região e do município analisado.

Palavras chaves: Agricultura Familiar; Agronegócio; Desenvolvimento Rural; Território.

FOMENTO DA CULTURA DE SOJA NA AGRICULTURA FAMILIAR EM GÚRUÈ NA ALTA ZAMBEZIA – MOÇAMBIQUE (2018 - 2019) PRSENCIAL

Naldo de Nascimento Manuel Horta
Doutorando em Economia
Faculdade de Economia e Gestão-Universidade Católica de Moçambique-Beira
naldohorta@yahoo.com.br
Maria Albertina Lopes da Silva Barbito*
Professora Associada
Faculdade de Economia e Gestão-Universidade Católica de Moçambique-Beira
maria27setembro@gmail.com / mbarbito@ucm.ac.mz

RESUMO

Em Moçambique, na região da alta Zambézia, a cultura da soja é muito produzida. Pois, embora emergente, vem ganhando expressão em detrimento de outras culturas de rendimento como é o caso do algodão e tabaco, passando a ser a principal cultura de rendimento. Ela é praticada por mais de 11.000 produtores. O objectivo desta pesquisa consistiu em examinar a forma como a cultura da soja se desenvolveu na agricultura familiar no distrito de Gúruè, na Alta Zambézia. A pergunta central da pesquisa foi saber como foi o processo de fomento da cultura da soja, na agricultura familiar, no Distrito de Gúruè, na Alta Zambézia? Na metodologia utilizou-se o método misto, isto é um estudo qualitativo através das entrevistas e um estudo quantitativo através do Inquérito a 131 produtores. Para análise e interpretação dos dados quantitativos usou-se o pacote estatístico SPSS. Este modelo permitiu fazer esta análise por meio de regressões simples e múltiplas para verificar a relação entre as variáveis. Os resultados mostraram que a maioria dos produtores da cultura da soja na alta Zambézia, são de tecnologia baixa e media/baixa por realizarem, manualmente, todas as operações de campo; e, por não usarem: inoculante, semente melhorada, fertilizantes e fitofarmacos. Estes têm tido rendimentos baixos. Os produtores que usam fertilizantes e semente melhorada têm tido bons rendimentos. O processo de comercialização dos grãos da soja é feito em redes de compradores, verificando-se grande homogeneidade de preços o que se acredita que é feita uma concertação. Na campanha agrícola de 2018 para 2019 houve duas empresas mais envolvidas no processo, gerando uma subida de preço de 9,5%.

Palavras- chave: culturas de rendimento, agricultura familiar e renda

CONTRIBUTO PARA A DEFINIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS SISTEMAS AGRÁRIOS FAMILIARES DO HUAMBO

Antonino Abel Chivala Kamutali

Faculdade de Ciências Agrárias da Universidade José Eduardo dos Santos e Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão e Economia /Universidade de Évora,

ninokamutali@gmail.com

Pedro Damião Henrique

Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento /Universidade de Évora, pdamiao@uevora.pt

Maria Raquel Lucas

Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão e Economia /Universidade de Évora, mrlucas@uevora.pt

Ana Alexandra Marta Costa

Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento /Universidade Trás-Os-Montes e Alto Douro,

amarta@utad.pt

RESUMO

A estrutura agrária do Huambo é dominada por agricultores familiares, responsáveis por uma parte significativa da produção de cereais, raízes e tubérculos, leguminosas e oleaginosas. Todavia, esta produção é ainda insuficiente para cobrir as necessidades, uma vez que os sistemas de produção são de baixa produtividade, de oferta irregular e com reduzida capacidade de enfrentar a concorrência face aos produtos importados. O objetivo deste trabalho foi o de definir e caracterizar os sistemas agrários familiares do Huambo para entender as suas fragilidades e potencialidades na prossecução do objectivo fundamental dos produtores familiares, alimentar a família e gerar rendimento acima da linha da pobreza. A metodologia definida foi baseada na condução de inquéritos aos produtores familiares de quatro municípios, tendo como base as dimensões sobre área das explorações agrícolas, utilização da mão de obra, tecnologia de produção, custos com insumos, despesas mensais, rendimentos totais, número de culturas e espécies animais. Os resultados obtidos, revelam que no Huambo, os agricultores familiares apresentam explorações de dimensão pequena (até 3 ha), média (3 a 5 ha) e grande (5 a 20 ha) sendo o milho e o feijão as culturas dominantes, a enxada o principal instrumento de trabalho e agricultura a principal actividade.

Palavras-chave: Definição, caracterização, agricultura familiar, Huambo, tecnologia.

TRANSBORDO LOGÍSTICO: UMA ALTERNATIVA PARA ODESENVOLVIMENTO REGIONAL DO OESTE DO PARANÁ-BRASIL

ELIZABETH GIRON CIMA

Western Paraná State University (UNIOESTE), Toledo-PR, Brazil.

egcima74@gmail.com

MARCOS ROBERTO BOMBACINI

Federal University of Technology – Paraná (UTFPR), Toledo-PR, Brazil.

bombacini@utfpr.edu.br

MIGUEL ANGEL URIBE-OPAZO Western Paraná State University (UNIOESTE), Cascavel-PR, Brazil.

miguel.opazo@unioeste.br

WEIMAR FREIRE DA ROCHA-JUNIOR

Western Paraná State University (UNIOESTE), Toledo-PR, Brazil.

weimar.junior@unioeste.br

RESUMO

O estudo investigou as influências socioeconómicas do traçado da Nova Ferroeste e seus impactos nos municípios do Oeste do Paraná, Brasil. Analisou-se a autocorrelação espacial local da produção agropecuária, a influência dos municípios com potencial produtivo em relação aos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu a uma distância de 150 km e a associação entre os índices socioeconómicos e a produção agropecuária, entre os anos de 2018 e 2020. A metodologia utilizada foi da análise de dados espacial por meio da técnica de índice de autocorrelação espacial global e local de Moran, estimador de densidade de Kernel com distância de 150 km. Para análise de agrupamento, foi utilizado o método hierárquico da ligação completa. Houve regiões similares da produção agropecuária. Observou-se autocorrelação espacial significativa para a produção de leite, produção de suínos, produções de milho e soja. Pela influência na produção agropecuária em relação aos municípios transbordo (Cascavel e Foz do Iguaçu) a um raio de 150 km, o resultado evidenciou que essa distância poderá influenciar os municípios do Oeste, beneficiando-os e dinamizando sua economia. Pela análise de agrupamento, identificou-se que o grupo central contém o município de Cascavel já em operação de transbordo e os municípios com características similares. Observou-se que no agrupamento de municípios similares, em sua maioria, foram agrupados municípios com alto potencial de produção agropecuária, valor bruto da produção agropecuária e valor adicional fiscal per-capita.

Palavras-chave: Autocorrelação espacial. Dendrograma hierárquico. Estimador de densidade de Kernel. Indicadores socioeconómicos. Índice de Moran univariado

USO DE AGROTÓXICOS NA AGRICULTURA FAMILIAR EM RIO VERDE/GO, BRASIL

Felipe Queiroz DANTAS

Instituto Federal Goiano, Campus Rio Verde

Jesiel Souza SILVA

Instituto Federal Goiano, Campus Rio Verde

RESUMO

Nas últimas décadas, um grande problema emergiu juntamente com a propagação das inovações tecnológicas aplicadas à produção de alimentos. Este problema consiste, portanto, na utilização inadequada dos agrotóxicos no setor alimentício, contendo quantidades aplicadas bem acima do limite permitido pelos órgãos fiscalizadores ou até mesmo substâncias não permitidas para determinados tipos de produção. Contudo, outros gargalos identificáveis nesse processo dos agroquímicos preocupam a cadeia produtiva desse segmento, por exemplo, o manuseio e manejo dos produtos, que não são operados de maneira correta e sem os devidos equipamentos de proteção individual, sendo essas medidas mitigadoras que evitam uma possível intoxicação pelos reagentes químicos da mercadoria. O presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo de investigar o uso de agrotóxicos no município de Rio Verde/GO, evidenciando seus riscos à saúde humana e ambiental e seus impactos na segurança alimentar dos consumidores finais. A pesquisa de campo foi realizada com agricultores familiares do município de Rio Verde/GO, que cultivam hortaliças destinadas para a comercialização nas feiras livres da cidade. Por sua vez, os agrotóxicos usados no campo deixam efeitos residuais perigosos à vida de todos os seres vivos, contaminando-os por vias diretas e/ou indiretas.

Palavras-chave: Agrotóxicos. Segurança alimentar. Agricultura familiar

DETERMINAÇÃO DE RESÍDUOS DE METAIS PESADOS EM PÓLEN DESIDRATADO DE APIS MELLIFERA L.

Andréia ALVES ROSA*1

Darlan QUINTA DE BRITO 2

Ivaldo de SOUSA MOREIRA 3

(1) Universidade de Brasília, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Laboratório de Análise de Alimentos

arrosalves@gmail.com (2) Universidade de Brasília, Faculdade UnB Planaltina (FUP), Laboratório de Biologia

darlanbrito@unb.br (3) Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Agronegócios (PROPAGA)

moreiraival@gmail.com

RESUMO

O crescente uso de agrotóxicos nas últimas décadas tem sido um dos principais fatores para a diminuição dos agentes polinizadores em diferentes partes do mundo. Esses produtos possuem metais pesados, como Chumbo (Pb), Mercúrio (Hg), Cádmio (Cd), Arsênio (As) e Cromo (Cr). Dentre os diversos agentes poluidores, as indústrias de cimento liberam gases tóxicos e materiais particulados na atmosfera, sendo necessário monitoramento da cadeia produtiva do cimento a fim de minimizar os seus impactos no meio ambiente e à saúde pública. Uma das estratégias de monitoramento é a utilização de produtos apícolas como bioindicadores da poluição ambiental. Neste sentido, esse estudo teve como objetivo avaliar a presença de metais pesados (Pb, Hg, Cd, As e Cr) em 22 amostras de pólen desidratado produzido por abelhas *Apis mellifera* L. em uma região no Distrito Federal (Planalto Central, Brasil), localizada próxima a duas fábricas de cimento. As amostras foram obtidas de agricultores familiares duas vezes ao ano em dois anos consecutivos (2018 a 2019) e quantificadas por Espectrometria de Emissão Atômica com Plasma Acoplado (ICP-OES), conforme metodologia preconizada pela Association of Official Analytical Chemistry. Embora todas as amostras de pólen desidratado tenham apresentado teores de As, Cr e Hg abaixo do limite de detecção do equipamento ($LD < 0,001 \text{ mg.kg}^{-1}$), todas as amostras apresentaram teores médios de Pb ($0,46 \text{ mg.kg}^{-1}$) e de Cd ($0,16 \text{ mg.kg}^{-1}$) acima dos limites máximos estabelecidos em pela legislação brasileira ($0,30$ e $0,10 \text{ mg.kg}^{-1}$, respectivamente). Apesar de não haver estudos de contaminação ambiental do pólen na região estudada, os resultados demonstraram uma poluição ambiental na região próxima às fábricas de cimento, e apontam que a exposição contínua desses metais pesados pode causar alterações no comportamento das abelhas, ocasionando impactos ecológicos à biodiversidade local, econômicos aos apicultores e riscos à saúde dos consumidores de produtos apícolas. Palavras-chave: Monitoramento ambiental, pólen, metais pesados, apicultores, bioindicadores

USO DE INDICADORES EM ESTUDO DO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL (IDRS) NA REGIÃO IMEDIATA DE RIO VERDE - GO, BRASIL

Jesiel Souza SILVA
Instituto Federal Goiano, Campus Rio Verde
Tânia Márcia FREITAS
Instituto Federal Goiano, Campus Rio Verde
Sílvia Ferreira Marques SALUSTIANO
Instituto Federal Goiano, Campus Rio Verde
Pedro Abel VIEIRA JÚNIOR
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA
Durval DOURADO NETO
Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ/USP)

RESUMO

Este trabalho busca analisar a importância de indicadores relacionados ao Índice de Desenvolvimento Rural Sustentável (IDRS) para os municípios da região imediata de Rio Verde - GO, inserida no contexto multidimensional, a partir do Índice de Desenvolvimento Econômico (IDE), o Índice de Desenvolvimento Social (IDS) e o Índice de Desenvolvimento Ambiental (IDA). A Região Imediata de Rio Verde compreende 14 municípios goianos, a saber: Aparecida do Rio Doce, Cachoeira Alta, Caçu, Castelândia, Itajá, Itarumã, Lagoa Santa, Maurilândia, Montividiu, Porteirão, Rio Verde, Santa Helena de Goiás, Santo Antônio da Barra e Turvelândia. Esses municípios, de acordo com a estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2020, totalizam mais de 370 mil pessoas. Rio Verde, o principal município dessa região, conta com uma produção que alcança todos os setores: da pecuária à agricultura, da indústria ao comércio e aos serviços, sendo uma das primeiras cidades do Cerrado brasileiro a receber altos investimentos, sobretudo do Estado, para potencializar o agronegócio. Pauta-se, principalmente, na coleta de dados secundários, disponibilizados em bancos de dados oficiais. Esse estudo permite avaliar o nível de desenvolvimento municipal, identificar as fragilidades e, assim, definir metas, ações e planejamentos, visando superar os problemas encontrados.

Palavras-chave: Agronegócio. Desenvolvimento Regional. Sustentabilidade.

CONTAMINAÇÃO DA ÁGUA POR AGROTÓXICO NOS MUNICÍPIOS DE RIO VERDE-GO E JATAÍ-GO, BRASIL

Laila Moreira Silva GARCIA
Instituto Federal Goiano, Campus Rio Verde
Jesiel Souza SILVA
Instituto Federal Goiano, Campus Rio Verde

RESUMO

A utilização de agrotóxicos nas produções agrícolas aumentou desde a Revolução Verde, provocando também uma maior contaminação na água em toda parte onde são utilizados. Esta pesquisa visa a analisar quais os principais tipos de agrotóxicos encontrados na água de Rio Verde e Jataí, no sudoeste de Goiás/GO, e sua relação com os principais produtos agrícolas na região, como soja, algodão e milho. As cidades de Rio Verde e Jataí, juntas, têm um total de 1.174,900 ha. de área plantada de acordo com o IBGE. Nessas cidades, foram encontrados 16 agrotóxicos na água, sendo sete deles com venda proibida no Brasil e oito relacionados a doenças crônicas. Nos últimos anos, o número de propriedades rurais que usam agrotóxicos aumentou significativamente, contribuindo para que o Brasil se tornasse o campeão mundial de uso desses produtos. Os impactos dessa utilização de agroquímicos são sentidos nos mais diversos ambientes. De acordo com dados do Ministério da Saúde, a água em grande parte dos municípios brasileiros está contaminada com substâncias que podem causar doenças graves.

Palavras-chave: Água; Agrotóxicos; Contaminação.

RECURSOS NATURAIS E DESENVOLVIMENTO LOCAL: CASO ESTUDO DO MUNICÍPIO DE PROENÇA-A-NOVA

DEOLINDA ALBERTO*

Instituto Politécnico de Castelo Branco & CERNAS - Centro de Estudos em Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade;
deolinda@ipcb.pt
CELESTINO ALMEIDA
Instituto Politécnico de Castelo Branco & CERNAS - Centro de Estudos em Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade;
celestino@ipcb.pt
DOMINGOS SANTOS

Instituto Politécnico de Castelo Branco & CICS.NOVA - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais;
domingos.santos@ipcb.pt

JOÃO NEVES

Instituto Politécnico de Castelo Branco; ReThink – Grupo de Investigação em design para o Território; joaoneves@ipcb.pt
LUÍS QUINTA-NOVA

Instituto Politécnico de Castelo Branco & CERNAS - Centro de Estudos em Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade;
lnova@ipcb.pt

RESUMO

As estratégias territoriais são importantes instrumentos de apoio ao desenvolvimento local; tendo por base os recursos endógenos próprios de cada território, identificam os eixos estratégicos de intervenção e os projetos considerados prioritários no suporte ao ciclo de desenvolvimento local. Território de baixa densidade, marcado pela recessão demográfica e pela ruralidade o município de Proença-a-Nova enfrenta o desafio de criar fatores de atração que afirmem a sua identidade e potencialidades e que ajudem a atrair e fixar novos públicos. Proença-a-Nova assume-se como um território essencialmente rural onde a expressão da atividade florestal e agrícola é preponderante, muito por força das suas características morfológicas e climatológicas. Estas concorrem, ainda, indiretamente, para o elevado valor ambiental, paisagístico e até social que se reconhece ao território.

Deste modo, o modelo de desenvolvimento local proposto, definido através de uma metodologia participativa, alicerça-se nas múltiplas vertentes dos recursos naturais como fatores chave da competitividade territorial do município: a vertente económica relacionada com a floresta de produção e a agricultura orientada para o mercado; a vertente ambiental relacionada com a sustentabilidade dos ecossistemas e dos abundantes recursos hídricos existentes; a vertente desportiva e turística relacionada com os desportos em natureza, aproveitando os recursos já existentes (aeródromo das Moitas, via ferrata, percursos trail e BTT) e a vertente cultural ligada ao projeto em curso “Museu da Paisagem”.

Nesta comunicação far-se-á a caracterização do território e a apresentação do modelo de desenvolvimento proposto com base nos recursos naturais do território.

Palavras-chave: *Recursos Naturais, Sustentabilidade, Desenvolvimento Local, Proença-a-Nova.*

TC 5: AGRICULTURAS E MODOS DE PRODUÇÃO EMERGENTES

MILHO SAFRINHA NO ESTADO DO PARANÁ: ANÁLISE PARA OS ANOS DOS CENSOS AGROPECUÁRIOS DE 2006 E 2017

Amarildo de Paula Junior

Mestre em Economia pela Universidade Estadual de Maringá

[:amarildojunior.eco@gmail.com](mailto:amarildojunior.eco@gmail.com)

Leonardo José Oliveira e Silva Rosalem Mestre em Economia pela Universidade Estadual de Londrina

leonardo_rosalen@hotmail.com

Julyerme Matheus Tonin

Professor do Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Estadual de Maringá E-mail: jtonin@uem.br

Alexandre Florindo Alves Professor do Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Estadual de Maringá

afalves@uem.br

RESUMO

A produção de milho safrinha mostrou uma elevação entre 2005 e 2021 e superou a produção de milho primeira safra no Brasil. No Paraná não foi diferente, e além do mais teve a questão de ser um estado favorecido por fatores edafoclimáticos para a cultura de soja, influenciando a rotação com o milho safrinha. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar a produtividade do milho safrinha no estado do Paraná. Para isso, foram utilizados dados dos Censos Agropecuários e da Pesquisa Agrícola Municipal para os anos de 2006 e 2017. A abordagem metodológica inclui Análise Exploratória de Dados Espaciais e regressões espaciais. Os resultados mostram correlações espaciais locais entre a produtividade do milho safrinha e as variáveis fundamentadas pela literatura, por outro lado, nas regressões espaciais foi visto que a mecanização influencia a produtividade de milho safrinha no Paraná.

Palavras-chave: Modelo SEM; produtividade agrícola; correlação espacial

AGRICULTURA DE PRECISÃO NOS BLOCOS DE PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR NA AÇUCAREIRA DE MAFAMBISSE, DONDO – SOFALA – MOÇAMBIQUE

Carlota António Tembe

Estudante de Mestrado em Sistemas de Informação Geográfico

Faculdade de Economia e Gestão-Universidade Católica de Moçambique-Beira

ytembe@gmail.com

Ali Ahamed Puna Atumane

Professor Auxiliar

Faculdade de Economia e Gestão-Universidade Católica de Moçambique-Beira

aatumane@ucm.ac.mz

Roberto Mendes

Mestre - Professor Assistente Universitário

Faculdade de Economia e Gestão-Universidade Católica de Moçambique-Beira

rmendes@ucm.ac.mz

Maria Albertina Lopes da Silva Barbito*

Professora Associada

Faculdade de Economia e Gestão-Universidade Católica de Moçambique-Beira

maria27setembro@gmail.com / mbarbito@ucm.ac.mz

RESUMO

A incorporação da agricultura de precisão na cultura da cana-de-açúcar desempenha papel fundamental no sistema de gestão da propriedade agrícola e consequentemente no aprimoramento da produtividade da cana-de-açúcar com vista a atender o aumento da demanda interna e externa de açúcar. A pesquisa teve como base o uso dos blocos de produção de cana-de-açúcar nos canavieiros da Açucareira de Mafambisse, Distrito de Dondo. Procurou fazer uma abordagem da aplicação do Sistema de Informação Geográfica (SIG) na produção de cana-de-açúcar. Teve como objectivo principal avaliar a aplicação da agricultura de precisão, nas áreas de produção de cana-de-açúcar na Açucareira de Mafambisse. A pergunta central foi: como foi usada a agricultura de precisão nos blocos de produção de cana-de-açúcar? A nível metodológico a pesquisa usou as ferramentas do (SIG) e uma abordagem qualitativa. Recorreu-se a imagens satélites a partir de *Google Earth* para análise temporal dos anos 2009 a 2019. Também fez uso das entrevistas para perceber como as ferramentas do SIG são usadas, de modo a compreender a forma de exploração dos campos/blocos, e as tecnologias usadas pela empresa. Os resultados mostram o uso do SIG, na abertura de novos campos de produção. A tecnologia da Agricultura de Precisão na produção é aplicada: na plantação, irrigação, adubação, controle de ervas daninhas, doenças e pestes. Concluiu-se também que este tipo de tecnologia poderia

ser melhor explorada na otimização da produção gerida de acordo com a variabilidade espacial. Recomenda-se que o sistema de tecnologia de agricultura de precisão seja mais actualizado com o uso de geotecnologias onde é possível obter respostas cada vez mais rápidas e precisas frente aos novos desafios de expansão e tecnificação do sector canavieiro em suas diferentes escalas.

Palavras-chave: *Agricultura de Precisão, Produção de Cana-de-açúcar, GPS, SIG.*

TC 5: AGRICULTURAS E MODOS DE PRODUÇÃO EMERGENTES POSTER

ADUBAÇÃO VERDE COMO MÉTODO ALTERNATIVO DE FERTILIZAÇÃO EM HORTICULTURA: INFLUÊNCIA DE DIFERENTES ESPÉCIES NAS PROPRIEDADES DO SOLO E NA PRODUTIVIDADE DE CULTURAS HORTÍCOLAS

CATARINA BOCHECHAS*

Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Lisboa, Tapada da Ajuda, 1349-017 Lisboa, Portugal
(cbochechas@gmail.com)

MARIANA MOTA

Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Lisboa, Tapada da Ajuda, 1349-017 Lisboa, Portugal
(mariana@isa.ulisboa.pt)

RESUMO

A utilização dos adubos minerais de síntese permitiu aumentar as produtividades obtidas na produção agrícola, mas representa um custo de produção cada vez mais elevado para os agricultores e o seu uso excessivo contribui para a poluição ambiente. Impõe-se assim reduzir drasticamente o uso de adubos minerais na agricultura e arranjar alternativas para fertilizar as culturas. Este estudo visa avaliar a eficiência da adubação verde como técnica de fertilização numa exploração hortícola em modo de produção biológico. Foram instaladas quatro modalidades distintas de adubos verdes, três culturas estremes (fava-miúda, triticale e mostarda-branca) e uma mistura composta por azevém, triticale, aveia e ervilhaca numa aérea de aproximadamente 340 m². Mantiveram-se talhões de controlo sem adubo verde. Após o corte e a incorporação dos adubos verdes no solo, foram instaladas em cada talhão duas culturas alface e tomate, segundo um delineamento em parcelas divididas.

As propriedades físico-químicas do solo antes e após a adubação verde foram caracterizadas, tendo as propriedades biológicas sido avaliadas pela medição da atividade da enzima desidrogenase, relacionada com a população de microrganismos vivos no solo. A biomassa dos adubos verdes incorporada no solo foi quantificada em termos de matéria seca. Os resultados obtidos para a atividade enzimática da desidrogenase apontam para algum efeito dos adubos verdes na manutenção da atividade microbiológica do solo comparativamente com a modalidade controlo. Verificou-se ainda uma clara diferença na produção de biomassa nas diferentes modalidades de adubo verde estudadas (mostarda > triticale > fava > mistura), o que poderá influenciar o respetivo fornecimento de nutrientes às culturas hortícolas.

A produtividade e a qualidade das culturas hortícolas produzidas sob as diferentes adubações serão avaliadas posteriormente, para identificar a modalidade de adubação verde mais adequada em termos agronómicos, edáficos e económicos

Palavras-chave: Culturas de cobertura; Adubos verdes; Fertilização alternativa; Matéria orgânica

TC 6: COOPERATIVISMO E ASSOCIATIVISMO: ESTRATÉGIAS DE COMPETITIVIDADE E SUSTENTABILIDADE

DESBLOQUEAR A GESTÃO COLABORATIVA DO RISCO DE INCÊNDIO E MELHORAR O QUADRO LEGISLATIVO PARA TERRENOS COMUNITÁRIOS (BALDIOS) MAIS SEGUROS

Iryna SKULSKA^{1*}; Ana Catarina SEQUEIRA¹; Vanda ACÁCIO¹; Francisco CASTRO REGO¹; Maria Conceição COLAÇO¹

¹Centro de Ecologia Aplicada "Prof. Baeta Neves" (CEABN-InBIO). Instituto Superior da Agronomia (ISA), Universidade de Lisboa.

RESUMO:

No século XX o impacto dos incêndios florestais aumentou significativamente nos espaços rurais portugueses. No presente, as alterações climáticas, de uso do solo e de demografia tendem a agravar o problema. Os incêndios de 2017, que formaram o maior fenómeno piro-convectivo de que há registo em Portugal, afetaram consideravelmente os terrenos comunitários (baldios) e acentuaram a necessidade de estudar o risco de incêndio nas suas diferentes componentes e possíveis medidas de mitigação. Vários estudos abordam a redução do risco de incêndio rural, porém, a relação entre a ocorrência de incêndios em áreas baldias e o tipo de propriedade e/ou o estatuto de proteção dessas áreas é ainda pouco conhecida. Os baldios localizam-se principalmente no Norte e Centro de Portugal, em territórios montanhosos com baixa densidade populacional, e ocupam cerca de 500 000 ha. No início do século XX, estas áreas foram submetidas ao Regime Florestal por motivos ambientais e económicos e, após a revolução de 1974, foram devolvidas às comunidades rurais, ainda que sem total independência de gestão. A elevada acumulação de combustível que caracteriza atualmente os baldios, assim como as particularidades socioeconómicas destas áreas, aumentam a sua vulnerabilidade ao fogo. O projeto SAFER-LANDS – “Desbloquear a gestão colaborativa do risco de incêndio e melhorar o quadro legislativo para baldios mais seguros” visa preencher essa lacuna, identificada em estudos anteriores, com base numa rede de parceiros, nomeadamente especialistas na gestão comunitária de áreas florestais, gestão integrada de risco de incêndio e proteção ambiental. Este projeto propõe minimizar o risco de incêndio em áreas baldias, e tornar a sua gestão mais sustentável. Propõe ainda a revisão da reforma do Regime Florestal e da Lei dos Baldios, com vista a fortalecer a governança destas áreas. Os resultados do SAFER-LANDS serão direcionados tanto para gestores de baldios, como para decisores e comunidade científica.

PALAVRAS-CHAVE: *Governança dos terrenos comunitários; Baldios; Paisagem mosaico; Regime Florestal; gestão colaborativa.*

A FORMAÇÃO DE ASSOCIAÇÕES E COOPERATIVAS COMO INTERMEDIÁRIAS DE PROGRAMAS DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR NO BRASIL

Regina Aparecida Leite de CAMARGO^{*1}

Rosemeire Aparecida SCOPINHO²

Ana Bárbara Leite ARAUJO³

1 - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” UNESP/ FCAV/Jaboticabal
regina.camargo@unesp.br

2 - Universidade Federal de São Carlos – UFSCar – Campus de São Carlos
scopinho.rose@gmail.com

3 - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” UNESP/ FCAV/Jaboticabal
leite.araujo@unesp.br

RESUMO

O presente trabalho apresenta pesquisa bibliográfica que discorre sobre as origens da formação, no Brasil, de associações e cooperativas da agricultura familiar como forma de intermediação para a implantação de programas de políticas públicas. Estudos do cooperativismo brasileiro apontam o início da cooperação agrícola no país no ano de 1915, com a formação da primeira célula do que viria a ser a Cooperativa Agrícola de Cotia, que se tornou a maior cooperativa brasileira nos anos 80. Essa cooperativa, como muitas outras, foi formada com o objetivo de driblar a ação de intermediários na comercialização de produtos agropecuários – seja na venda da produção dos cooperados ou na compra de insumos agrícolas. A partir dos anos 1950, os serviços de assistência técnica e extensão rural vão igualmente exercer papel importante no estímulo ao associativismo. O mesmo pode ser dito em relação a atuação dos movimentos sociais do campo, a exemplo das Ligas Camponesas, e da ala progressista da igreja católica, com a formação das Comunidades Eclesiais de Base, a partir também de meados dos anos 1900. Mas é a partir da década de 1980, com o projeto governamental –Programa de Apoio ao Pequeno Produtor e o complementar Programa de Apoio a Organizações de Pequenos Produtores Rurais do Nordeste, de 1986, que a criação de uma associação ou cooperativa se torna requisito necessário para o acesso a programas governamentais

direcionados para a agricultura familiar. Dessa forma, inúmeras organizações de produtores familiares assumiram o importante papel de proponentes e destinatários de projetos que envolvem quantias variáveis de recursos e demandam novas responsabilidades de gerenciamento e administração; o que cria oportunidades, mas também dilemas, contradições e conflitos que podem levar ao encerramento das atividades da organização.

Palavras-chave: Cooperação, mercados institucionais, recursos públicos

SÃO EFETIVAS AS POLÍTICAS DE FOMENTO À COOPERAÇÃO E AGLOMERAÇÃO PARA A COMPETITIVIDADE DA EMPRESA AGROALIMENTAR? O CASO DA GALIZA

PIMENTA-ALONSO, Andrea Mara

ESIC University

andreamara.pimenta@esic.university

LUCAS, Maria Raquel

Universidade de Évora

mrlucas@uevora.pt

RESUMO

A formação de redes de cooperação (clusters) é uma das principais estratégias das políticas territoriais europeias e mundiais para fomentar um desenvolvimento territorial rural sustentável e eficiente. Nesse sentido, iniciativas como Portugal 2020 ou 2030 e ESHORIZONTE 2020 ou 2030, além de organismos como a FAO ou Fontagro, incentivam a organização em clusters como a melhor alternativa para reforçar a competitividade das pequenas e médias empresas agroalimentares. O conceito de cluster deve ser entendido como uma forma de economia inteligente, de apoio às empresas participantes, com o fim de levar até estas, inovação, estratégias empresariais e suporte técnico, aumentando assim a competitividade das mesmas. No entanto, há poucos trabalhos de pesquisa dirigidos à empresa agrária como tal, a maioria dos pesquisadores se dedicaram a entender a função e os benefícios dos clusters para a região como um todo. Para preencher esta lacuna, este artigo analisa a efetividade de participar de um cluster para as empresas agroalimentares, utilizando como exemplo o caso da Galiza. Esta região é uma grande produtora do setor alimentar, e, através da formação de uma AEI - Agrupação Empresarial Inovadora (denominação dos clusters na Espanha) procura impulsar a indústria local e diferenciar os seus produtos no mercado nacional e internacional. Os resultados obtidos através da análise da evolução de variáveis como a rentabilidade financeira e número de trabalhadores das empresas participantes do cluster comparadas com as empresas da região como um todo e da OCDE, mostram que a organização em cluster melhora o desempenho das empresas em geral, e que a cooperação e apoio entre os empresários, as instituições públicas e de ensino geram sinergias positivas, criando novos postos de trabalho e trazendo um desenvolvimento sustentável para o setor, já que promove a utilização de técnicas inovadoras e respeitosas com o meio ambiente.

Palavras-chave: *Cluster agroalimentar, empresa agrária, AEI, desenvolvimento rural*

TC 7: COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

O COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR PORTUGUÊS FACE À SEGURANÇA ALIMENTAR

Tatiana RAMALHO*

Mestre em Gestão da Qualidade e Marketing Agroalimentar

tatiana.r.ramalho@hotmail.com

Vlademir SILVA

Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão e Economia,
Universidade de Évora, Portugal

Ibrahim PRAZERES

Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão e Economia,
Universidade de Évora, Portugal

Maria Raquel LUCAS

Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão e Economia,
Universidade de Évora, Portugal

RESUMO

A alimentação é uma necessidade básica de todos os seres humanos, porém a relação dos consumidores com a segurança dos alimentos pode ficar comprometida, devido à sua falta de literacia alimentar. Embora o cumprimento da segurança alimentar seja uma responsabilidade de todos, nem sempre os consumidores têm isso em consideração. Desta forma, o presente estudo analisou o comportamento do consumidor português no que concerne à segurança alimentar, comparando dois momentos temporais. A investigação foi descritiva, com o levantamento de dados quantitativos através de um questionário partilhado na internet num período de 5 meses (junho-outubro de 2019), replicando o estudo de Toscano em 2006 e comparando-os. Os resultados permitiram conhecer a evolução da ligação do consumidor português com a segurança alimentar assim como compreender a importância que a mesma assume no seu dia-a-dia, mediante da análise do seu nível de conhecimento e da avaliação da influência dos rótulos nas suas compras, permitindo evidenciar as principais alterações que ocorreram desde a situação existente em 2006.

Palavras-chave: Comportamento do Consumidor, Conhecimento do Consumidor, Preocupação Alimentar, Segurança Alimentar.

CARACTERIZACIÓN DE LOS CONSUMIDORES DE VINO ATENDIENDO A SU NIVEL DE NEOFOBIA Y CHEMOFOBIA.

Roberto NIETO-VILLEGRAS*, Rodolfo BERNABÉU y Adrián RABADÁN

Escuela Técnica Superior de Ingenieros Agrónomos y de Montes, Universidad de Castilla-La Mancha, 02071, Albacete,
España

<mailto:Roberto.Nieto@alu.uclm.es>

ABSTRACT

Este estudio analiza el consumo de vino en la población española, considerando el vino como un producto tradicional profundamente arraigado en la cultura nacional. Sin embargo, la innovación en el sector del vino se considera crucial para garantizar el aumento de demanda en España, ya que, de forma general existe un consumo reducido por habitante. El objetivo de este estudio es analizar las características de los consumidores de vino, prestando especial atención a sus niveles de neofobia y chemofobia. Los datos necesarios para este estudio se han obtenido a través de una encuesta que permitió obtener 562 respuestas de consumidores de vino de todo el territorio español. Para identificar los niveles de neofobia y chemofobia de los consumidores de vino se han utilizado tres escalas diferentes: la Wine Neophobia Scale (WNS), la Abbreviated Food Technology Neophobia Scale (AFTNS) y la Chemophobia Scale (CS). Posteriormente, se realizó una segmentación de consumidores de vino mediante clúster jerárquico, utilizando las puntuaciones obtenidas en la WNS, AFTNS y la CS. Los resultados de la segmentación muestran que los consumidores de mayor edad son los que muestran un mayor nivel de neofobia hacia los nuevos vinos (WNS), hacia el uso de nuevas tecnologías de producción de alimentos (AFTNS) y hacia el uso de sustancias químicas en la elaboración de alimentos (CS). Además, se trata del segmento de consumidores que presenta una mentalidad más cerrada y un menor nivel educativo.

Key words: Neofobia, Chemofobia, Comportamiento del consumidor, Vino, Segmentación.

ANÁLISIS DE LAS ACTITUDES DE LOS CONSUMIDORES DE VINO ATENDIENDO A SU EDAD Y A SU NIVEL DE NEOFOBIA

Roberto NIETO-VILLEGAS*, Rodolfo BERNABÉU y Adrián RABADÁN

Escuela Técnica Superior de Ingenieros Agrónomos y de Montes, Universidad de Castilla-La Mancha, 02071, Albacete, España

Roberto.Nieto@alu.uclm.es

ABSTRACT

Este estudio analiza el consumo de vino en la población española, partiendo de la base de que el consumo nacional es más reducido que el observado en los países de nuestro entorno. Este consumo es aún más reducido entre los consumidores jóvenes. Esta realidad compromete el futuro del consumo del vino en nuestro país. El objetivo de este estudio es analizar las actitudes de los consumidores de vino en función de la edad, prestando especial atención a sus niveles de neofobia. Los datos necesarios para el estudio se obtuvieron a través de una encuesta, obteniéndose 562 respuestas de consumidores de vino en España. Para determinar los niveles de neofobia entre los consumidores de vino, se ha utilizado la Wine Neophobia Scale (WNS). Las puntuaciones obtenidas en la WNS, junto con la edad, se han utilizado para segmentar a los consumidores utilizando un clúster jerárquico para así identificar aquellos segmentos de consumidores que a priori muestran un mayor nivel de neofobia al vino. Los resultados obtenidos muestran que el segmento formado por los consumidores de vino de mayor edad presenta un mayor nivel de neofobia, siendo por tanto más reacios a probar o adquirir vinos nuevos o innovadores. Además, estos consumidores de mayor edad presentan también una frecuencia de consumo de vino superior que los consumidores jóvenes, observándose en general una correlación positiva entre el consumo de vino y la edad. En cuanto a los atributos más valorados a la hora de adquirir un vino, los segmentos formados por consumidores más jóvenes parecen prestar especial atención al tipo de vino, al precio y al origen geográfico.

Key words: *Neofobia, Edad, Preferencias, Vino, Segmentación*

MUDANÇAS NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR EM CABO VERDE DURANTE O PRIMEIRO CONFINAMENTO DA PANDEMIA POR COVID-19

Mara DJAU*

Universidade de Évora, Portugal

Vlademir SILVA

CEFAGE- Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão e Economia, Universidade de Évora, Portugal

Elsa LAMY

MED-Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento, Universidade de Évora, Portugal

Maria Raquel LUCAS

CEFAGE-Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão e Economia, Universidade de Évora, Portugal

RESUMO

A pandemia de COVID-19 resultou em mudanças severas e sem precedentes que afetaram a população mundial, particularmente o estilo de vida e o comportamento alimentar em escala global. Este trabalho, que fez parte de uma investigação transnacional em diferentes países sobre mudanças nos hábitos alimentares, motivações e comportamentos alimentares, tem como objetivo geral conhecer o comportamento alimentar dos consumidores em Cabo Verde durante o primeiro confinamento da Pandemia COVID-19. Para tal, foi desenhada uma pesquisa exploratória em Cabo Verde utilizando métodos quantitativos e um questionário elaborado no âmbito do projeto “Changes in Food Behavior COVID-19”. Os resultados, a partir da análise de 376 respostas dos consumidores, mostram motivações alimentares ligadas à necessidade de energia, manutenção de uma alimentação equilibrada, manutenção do condicionamento físico, saúde e, hábito, sabor e satisfação. Em consonância com isso, os alimentos mais consumidos foram frutas e verduras, azeite e pão e os menos consumidos, bebidas alcoólicas. Diferenças na aquisição, preparo, consumo e desperdício de alimentos durante a pandemia foram observadas, com consumidores mais atentos aos prazos de validade e desperdício de alimentos, não havendo alterações quanto à compra de alimentos por aplicativos e telefone, ou consumo de alimentos de produção própria, priorizando a compra de frutas e legumes frescos e ovos e refeições em casa. Foram identificados dois segmentos de consumidores, que diferem na renda mensal do domicílio e em algumas escolhas alimentares distintas. As conclusões relatam informações interessantes e únicas em Cabo Verde, que constituem uma importante base de trabalho, numa situação pandémica única, nunca antes ocorrida ou estudada. Embora de natureza exploratória e com algumas limitações identificadas, o estudo cumpre os objetivos definidos e também fornece pistas para futuras investigações.

Palavras-chave: Comportamento do Consumidor, COVID-19, Pandemia, Consumo Alimentar, Mudanças, Cabo Verde.

MUDANÇAS NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR EM SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE DURANTE O PRIMEIRO CONFINAMENTO DA PANDEMIA POR COVID-19

Irina PEQUENO*

Msc in Agribusiness, University of Évora, Portugal

Ibrahim PRAZERES

Centre for Studies and Advanced Training in Management and Economics,
University of Évora, Portugal

Maria Raquel LUCAS

Centre for Studies and Advanced Training in Management and Economics,
University of Évora, Portugal

Pedro HENRIQUES

Mediterranean Institute for Agriculture, Environment and Development,
University of Évora, Portugal

Elsa LAMY

Mediterranean Institute for Agriculture, Environment and Development,
University of Évora, Portugal

RESUMO

No início de 2020, a crise global que atingiu o mundo sob a forma da pandemia por COVID-19 trouxe consequências a nível global em todos os setores de atividade e alterações no comportamento dos consumidores, nomeadamente no consumo alimentar. Investigações anteriores mostram vários motivos para o consumo de alimentos e diferentes fatores de influência ao processo de tomada de decisão do consumidor na escolha dos alimentos, sendo a sensibilidade ao preço e a qualidade percebida dos produtos alimentares algumas das preocupações identificadas em situações de crise. O objetivo deste estudo, que fez parte de uma investigação transnacional sobre mudanças nos hábitos alimentares, motivações e comportamentos relacionados com a alimentação, realizada em diferentes países, incidiu sobre os consumidores de São Tomé e Príncipe e as suas alterações de compra e consumo de produtos alimentares durante o primeiro confinamento da pandemia por COVID-19. Para o efeito, foi desenhada uma investigação exploratória de natureza quantitativa, tendo sido entrevistados consumidores através de um questionário. Após análise e tratamento estatístico dos 74 questionários obtidos, os resultados sugerem, por um lado, mudanças no comportamento de compra e consumo e, por outro, fornecem uma base de trabalho muito importante e única numa situação de crise única, nunca antes estudada. Apesar das limitações do estudo e do fato de ser exploratório, este fornece pistas interessantes para pesquisas futuras.

Palavras-chave: Comportamento do Consumidor, COVID-19, Pandemia, Consumo Alimentar, Mudanças, São Tomé e Príncipe.

OS HÁBITOS E PREFERÊNCIAS ALIMENTARES DOS CONSUMIDORES BRASILEIROS SOB OS ASPECTOS DO COMPORTAMENTO DE COMPRA

GÍLSON DE LIMA GARÓFALO

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP

Universidade de São Paulo - USP

songil@pucsp.br / songil@usp.br / songill@uol.com.br

RODRIGO DA SILVA MARIANO

Universidade Nove de Julho - UNINOVE

Head Gestão Corporativa da Associação Paulista de Supermercados - APAS

rodrigosilvamariano@yahoo.com.br / rodrigo.mariano@apas.com.br / rodrigomariano@uni9.pro.br

RESUMO

As mudanças nos hábitos e preferências alimentares da população têm ocorrido nas últimas décadas, através de uma multiplicidade de aspectos constatados em diversos países. Isso acontece como consequências de uma gama de circunstâncias modificáveis em função de múltiplos fatores, sejam econômicos, sociais, culturais, de bem-estar e saúde, entre outros. Diante de tal estado de coisas e complexidade é oportuna a ideia de considerar a temática frente a áreas alternativas do conhecimento, adotando-se e empregando uma abordagem multidisciplinar objetivando entender as transformações e opções dos indivíduos quando pretendendo saciar a fome. Deste modo, o trabalho tem como objetivo apresentar a evolução dos hábitos e opções alimentares utilizando-se de informes, registros e considerações obtidos junto ao setor de supermercados do Brasil. Este procedimento justifica-se dada a importância deste canal no abastecimento das famílias e, assim, dos domicílios brasileiros. Certamente, a contribuição ora proposta poderá subsidiar trabalhos correlatos em curso em outras nações.

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento do Consumidor, Economia comportamental, Supermercados, Alimentação.

AGRICULTURA URBANA E PERIURBANA COMO ALTERNATIVA NA PROMOÇÃO A SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA COMUNIDADES VULNERÁVEIS

IANNA LOUISE ARAÚJO CHAGAS ^a

iannalouise@hotmail.com

NATHÁLIA SÁ ALENCAR DO AMARAL MARQUES ^a

nathaliasa13@hotmail.com

JOSIMAR GURGEL FERNANDES ^a

josimargurgel@yahoo.com.br

ANGELA MARIA DE SENNA ^a

MANOEL SARAIVA MARQUES ^a

^a Instituto Agronômico de Pernambuco- IPA, Av. Gen. San Martin, 1371 - Bongi, Recife - PE, 50761-000

RESUMO

Agricultura e urbano são conceitos, que em sua essência, são contrários, porém complementares. O rápido crescimento urbano vem modificando o perfil da sociedade que era principalmente rural. Aliado ao crescimento urbano é possível constatar a presença de ruralidades nesses espaços com função fundamental de qualidade de vida e autoconsumo. O exercício dessas atividades caracteriza o que chamamos de Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) que é um modelo de desenvolvimento territorial sustentável para as comunidades mais vulneráveis como uma estratégia de sobrevivência, redução da pobreza e fonte de renda. O objetivo desse estudo foi analisar o desenvolvimento da AUP e sua correlação com a segurança alimentar e nutricional na cidade de Itapissuma/PE. O trabalho de identificação das unidades de AUP foi realizado utilizando imagens de satélite, bases cartográficas do município e softwares de geoprocessamento. Todas com acesso gratuito. A coleta de dados se deu por meio de formulários e entrevistas semiestruturadas, a “pesquisa de campo” abordou questões referentes ao perfil do agricultor, infraestrutura da propriedade, sistema de produção, comercialização e renda. Adicionalmente, foram conduzidos estudos e análises documentais e de dados em órgãos de governos municipais, estaduais e federais que se fizeram necessários a complementação das informações. A pesquisa revelou que a AUP de Itapissuma recebe assistência técnica frequente e em razão dessa atuação ela está conseguindo se desenvolver e diversificar-se, de modo que a comunidade entrevistada não se encontra em condições de insegurança alimentar. Diante do exposto pela população podemos concluir que a assistência técnica é de suma importância para o desenvolvimento da AUP, e através desse incremento contribuir para a redução da vulnerabilidade econômica e social da comunidade.

Palavras-chave: Agricultura urbana e periurbana; Sanidade alimentar; Vulnerabilidade; Assistência técnica

TC 7: COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL POSTER

MUDANÇAS NA COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS ORGÂNICOS E AGROECOLÓGICOS EM DECORRÊNCIA DA PANDEMIA COVID -19 NO BRASIL

Pedro Lucas Campos LANZA¹

Regina Aparecida Leite de CAMARGO*²

1 – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” UNESP/ FCAV/Jaboticabal pedro.lanza@unesp.br

2 – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” UNESP/ FCAV/Jaboticabal regina.camargo@unesp.br

RESUMO

Até o ano de 2019 o mercado de produtos orgânicos e agroecológicos no Brasil crescia a uma taxa já bastante expressiva, chegando a 20% ao ano, e as vendas ocorriam principalmente em feiras livres, supermercados e entrepostos. Com o surgimento da pandemia Covid-19 e necessidade do isolamento social, outras formas de comercialização, como as vendas on line, cresceram em importância e volume, marcando uma tendência que deve se manter mesmo após controlada a pandemia. Por outro lado, a ameaça de doenças globais, que têm como uma de suas causas o desequilíbrio ambiental, parece ter criado um novo alerta para a necessidade de se estimular formas sustentáveis de produção de alimentos, bem como da manutenção de uma dieta saudável e equilibrada. Segundo o Portal do Agronegócio de 2021, o consumo de produtos orgânicos no Brasil subiu 50% no primeiro semestre de 2020. Essa tendência também foi registrada em outros países e, por enquanto, ainda não mostrou sinais de arrefecimento. O presente trabalho apresenta os resultados de uma busca, no Google, de sites de venda de produtos orgânicos e agroecológicos em três capitais: São Paulo, Curitiba e Belo Horizonte. Os produtos encontrados foram agrupados por: tipo de produto, preço, formas de entrega e relacionamento com os consumidores. Os resultados da pesquisa podem se tornar um importante instrumento de análise das diferentes formas de comercialização de produtos orgânicos e agroecológicos e os efeitos da pandemia Covid-19 na venda desses produtos.

Palavras-chave: vendas on line, circuitos curtos de comercialização, sistemas alimentares

TC 8: DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA A ECONOMIA CIRCULAR

BIOFUELS IN THE ERA OF CIRCULAR ECONOMY: BARRIERS AND OPPORTUNITIES

ADELE FINCO

Department of Agricultural, Food and Environmental Sciences (D3A), Polytechnic University of Marche, Via Brecce Bianche, 60131, Ancona, Italy
a.finco@univpm.it

PERY FRANCISCO ASSIS SHIKIDA

Department of Economics, Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Rua da Faculdade, 645. Toledo, Paraná. Brazil – CEP: 85.903-000.
peryshikida@hotmail.com

DEBORAH BENTIVOGLIO*Department of Agricultural, Food and Environmental Sciences (D3A), Polytechnic University of Marche, Via Brecce Bianche, 60131, Ancona, Italy.
d.bentivoglio@staff.univpm.it

CARLOS EDUARDO DE FREITAS VIAND

Department of Economics, Business and Sociology, ESALQ/USP, Av. Pádua Dias, 235 Piracicaba, São Paulo. Brazil – CEP: 13418-900
cefvian@esalq.usp.br

RESUMO

Nos últimos vinte anos, o investimento em biocombustíveis, como alternativas sustentáveis para os combustíveis fósseis, ganhou impulso devido preocupações ambientais globais, esgotamento dos recursos energéticos fósseis, segurança energética sustentável e recente crise energética, em particular, em uma visão de economia circular (EC). De fato, os biocombustíveis produzidos a partir da valorização de resíduos e seguindo abordagens ecologicamente corretas e neutras em carbono podem apoiar a transição do modelo linear tradicional para um modelo circular. Apesar da importância da produção de biocombustíveis para a adoção da EC, pouco se sabe sobre a relação entre barreiras e oportunidades para a adoção da EC e a produção de energia renovável por pequenas e médias empresas (PMEs), especialmente nos países em desenvolvimento. Por exemplo, no Brasil a EC ainda está em estágio inicial, contudo, tem uma experiência de destaque. Isto se deve principalmente à experiência de longo prazo brasileira com o Proálcool (iniciado em 1975) sendo, atualmente, o segundo maior programa mundial de etanol, atrás apenas dos EUA. Isto fez do Brasil um destaque na produção e uso de etanol de cana, com um agronegócio independente de energia. Ao mesmo tempo, o objetivo de passar à economia circular tem sido particularmente forte na União Europeia (UE), que abraçou a EC como um conceito econômico, e também como um objetivo social e político. O setor agroalimentar é um dos setores-chave para assegurar a transição para um modelo de desenvolvimento sustentável, alinhado com princípios da EC, focando na valorização de alimentos e resíduos utilizados como insumos energéticos. Este artigo tem como objetivo identificar e analisar as principais barreiras e oportunidades para a adoção da CE em empresas brasileiras e europeias, com base em estudos de caso. Focamos no caso brasileiro de etanol de cana-de-açúcar e na empresa italiana de frutas e vegetais, pois elas são uma categoria muito importante de biomassa, pois produzem quantidades consideráveis de resíduos. A implementação das práticas da CE nas empresas poder e presentar uma oportunidade de negócios e uma fonte de criação de valor. Os legisladores precisam primeiro entender melhor os desafios enfrentados pelas PMEs afim de desenvolver políticas apropriadas para incentivar a transição sustentável.

Keywords: economia circular; energia renovável; barreiras; oportunidades; PMEs

TC 10: DIGITALIZAÇÃO NO SECTOR AGROALIMENTAR E FLORESTAL

.INDUSTRY 4.0 IN THE FRAMEWORK OF REGIONAL DEVELOPMENT. COMPARATIVE CASE STUDY ON AGRIBUSINESSES FROM PARANÁ, BRASIL AND TRANSILVANIA REGION, ROMANIA

ALINA BIANCA ANDREICA

Babeş-Bolyai University, Cluj-Napoca, Romania, alina.andreica@ubbcluj.ro

LUCIR REINALDO ALVES

Universidade de Oeste de Paraná, Toledo, Brasil lucir_a@hotmail.com

ISABELA ROMANHA DE ALCANTARA

ESALQ, Universidade de São Paulo, Brasil, isabela.alcantara@usp.br

RESUMO

No âmbito de desenvolvimento regional e de uso de ferramentas de Industry 4.0, nosso trabalho propõe uma comparação entre 3 websites de companhias de agronegócio do estado de Paraná, Brasil, e 3 websites de companhias de agronegócio da região de Transilvânia, Romênia. Nossos resultados revelam características específicas das regiões estudadas e dos pontos fortes e fracos dos websites estudados. Consequente ao nosso estudo, fazemos algumas propostas para melhorar os websites estudados.

PALAVRAS-CHAVE: Industry 4.0, desenvolvimento regional, análise de websites

TC 10: DIGITALIZAÇÃO NO SECTOR AGROALIMENTAR E FLORESTAL POSTER

CARTOGRAFIA DAS ESPÉCIES FLORESTAIS NA REGIÃO DO ALENTEJO UTILIZANDO IMAGENS DE ALTA RESOLUÇÃO ESPACIAL

ANA MARGARIDA COELHO1

Departamento de Engenharia Rural, Instituto de Ciências da Terra (ICT), Instituto de Investigação e Formação Avançada, Universidade de Évora Apartado 94, Évora, Portugal, ana.coelho@uevora.pt;

ADÉLIA M. O. SOUSA2

Departamento de Engenharia Rural, Escola de Ciências e Tecnologia, Instituto Mediterrâneo de Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento (MED), Instituto de Investigação e Formação Avançada, Laboratório de Detecção Remota (EaRSLab), Universidade de Évora, Apartado 94, Évora, Portugal asousa@uevora.pt;

ANA CRISTINA GONÇALVES3

Departamento de Engenharia Rural, Escola de Ciências e Tecnologia, Instituto Mediterrâneo de Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento (MED), Instituto de Investigação e Formação Avançada, Universidade de Évora Apartado 94, Évora, Portugal, acag@uevora.pt

RESUMO

Em Portugal a floresta ocupa 35,8% do território nacional, 23% correspondendo a espécies resinosas e 64% a folhosas. Segundo o inventário florestal nacional em 2015, das principais espécies florestais são o eucalipto (*Eucalyptus globulus*) representando 26% da ocupação, o sobreiro (*Quercus suber*) e o pinheiro bravo (*Pinus pinaster*) com 22%.

A monitorização do uso/ocupação do solo, tem um papel preponderante na gestão dos recursos naturais, no estudo das alterações climáticas, no ordenamento do território e florestal, e no desenvolvimento sustentável. Atualmente, a vasta oferta de dados obtidos por deteção remota permite a cartografia da ocupação florestal a diferentes escalas, contribuindo para a avaliação da proteção e conservação de áreas florestais, e quantificação de biomassa e carbono. Este estudo tem como objetivos a delimitação e identificação das copas por espécie florestal dominante na região do Alentejo, com base em imagens de satélite de alta resolução espacial, 0,50 m (Worldview-3), utilizando os procedimentos de segmentação multiresolução de imagem e de classificação orientada a objeto. Na segmentação multiresolução foram testados diferentes conjuntos de variáveis de entrada (bandas originais, bandas e índices de vegetação, componentes principais e índices de extura), com diferentes valores nos parâmetros de ajuste aos objetos (cor, forma e dimensão) de forma a isolar os diferentes objetos na imagem. Iormente, procedeu-se à classificação orientada a objeto, isolando as copas das árvores por espécie florestal de todas as restantes classes.

Palavras-chave: Segmentação Multiresolução; WorldView-3; Classificação orientada a objeto; Espécies Florestais.

TC 11. O EMPREENDEDORISMO E A INOVAÇÃO NO AGRO RURAL

INOVAÇÃO APLICADA À COMPETITIVIDADE DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

Luísa PASETO*

CPA IA IARA/USP São Carlos/Brasil;

lu.paseto@usp.br

André C. PONCE DE LEON F. DE CARVALHO

CPA IA IARA/ ICMC/USP São Carlos/Brasil;

andre@icmc.usp.br

RESUMO

Para o contínuo avanço do setor rural se faz necessária a adoção de tecnologias de inovação e de gestão organizacional. O Brasil deixou de ser importador de alimentos, para ser um dos maiores players exportadores do mundo e, o uso de sensores no campo, de rastreabilidade, energias renováveis, drones, biotecnologia, inteligência artificial, *IoT*, veículos autônomos, são exemplos desta inovação aplicada ao agronegócio. Os produtores encontram oportunidades de aperfeiçoamento na baixa qualidade da internet, na insegurança da vida no campo, no alto custo dos insumos, necessidade de renovação da matriz energética e principalmente na dificuldade de acesso (qualidade das estradas e de infraestrutura de conexão). Apenas 10% do universo rural brasileiro navega com tecnologia 4G em suas propriedades. Os resultados sobre as aplicações de gestão e IA trazem melhorias aos produtores do campo, onde a produtividade, redução de custos, aumento da competitividade e apoio na tomada de decisões são os principais focos das citações entre os benefícios. Os benefícios simbolizam avanços para o setor agropecuário, produzindo efeitos positivos também em outras áreas de mercado, impactando e desenvolvendo a competitividade. A gestão e a inovação na produção de café ou de outro cultivo, se apresenta como ferramental para as organizações produtoras reconhecerem novas fontes e práticas de negócio. A introdução de inteligência artificial, embora embrionária vem permitindo a antecipação às tendências de mercado, promovendo melhor rentabilidade, posicionamento e evolução dos produtos e de seus processos organizacionais e de produção. Monitoramentos via satélite, processamento de dados por IA e a agricultura de baixo carbono, são exemplos de sucesso em inovação tecnológica. O envolvimento dos produtores com a tecnologia nas atividades de campo já se apresenta no monitoramento de pastagens degradadas, na conservação dos solos, fixação biológica de nitrogênio e no manejo integrado de pragas e doenças.

Palavras-chave: *Café, Conhecimento, Gestão, Tecnologia*

ANÁLISE DO SISTEMA DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA DE FEIJÃO NO ESTADO DE SÃO PAULO A PARTIR DO LEVANTAMENTO DAS UNIDADES DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA (LUPA)

LUIZA MARIA CAPANEMA BEZERRA

Instituto Agronômico, SAA-SP

luiza.bezerra@sp.gov.br

CARLOS EDUARDO FREDO

Instituto de Economia Agrícola, SAA-SP

cfredo@sp.gov.br

GUILHERME GOMES CORREIA

Instituto Agronômico, SAA-SP

guilhermegcorreia9@gmail.com

ANA CAROLINA SPATTI

Instituto de Geociências, DPCT, Unicamp

anaspatti@ige.unicamp.br

ALISSON FERNANDO CHIORATO

Instituto Agronômico, SAA-SP

alisson.chiorato@sp.gov.br

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo caracterizar e analisar aspectos sociais, econômicos, produtivos e tecnológicos sobre a cultura do feijão em dois períodos (2007/2008 e 2016/2017), a partir Levantamento das Unidades de Produção Agropecuária (LUPA). Destaca-se que a originalidade deste trabalho se deve ao fato de ser a primeira análise de dados quantitativos do LUPA para a caracterização do cultivo de feijão no Estado de São Paulo. Como resultados, observou-se em 2016/2017 que o cultivo de feijão esteve presente em 9.187 Unidades de Produção Agropecuárias (UPAs), totalizando uma área de 105.018 ha. Entre os dois anos agrícolas, esses indicadores apresentaram redução de 19,5% no número de UPAs e 2,0% na área cultivada. As reduções podem estar associadas à crise hídrica e oscilações de preços pagos aos produtores de feijão, que fizeram a opção por culturas mais rentáveis, como o milho e a soja. Fenômenos como escassez hídrica e falta de mão de obra provocaram aumento em áreas com cultivo irrigado e uso de colheita mecanizada. Em ambos os períodos, se observou que a maioria dos produtores apresentavam a área de seus imóveis de até quatro módulos fiscais e a renda obtida pela exploração agropecuária

superior a 50% na composição da renda familiar, informações que podem caracterizar essa atividade como de agricultura familiar. Os resultados obtidos demonstraram a importância de bases de informações organizadas e sistematizadas para compreender tanto essa atividade agrícola quanto outras, além de permitir observar o processo de desenvolvimento da agropecuária no Estado de São Paulo.

Palavras-chave: Cultivo de feijão; Leguminosa; Cadeia de produtiva de feijão; Censo agropecuário, Brasil.

AVALIAÇÃO DE VARIEDADES FRUTÍFERAS: O CASO DO MARACUJÁ-AZEDO CULTIVADO EM SÃO PAULO, BRASIL

LUIZA MARIA CAPANEMA BEZERRA

Instituto Agronômico, SAA-SP

luisa.bezerra@sp.gov.br

CARLOS EDUARDO FREDO

Instituto de Economia Agrícola, SAA-SP

cfredo@sp.gov.br

LUIS FELIPE VILLANI PURQUERIO

Instituto Agronômico, SAA-SP

felipe.purquierio@sp.gov.br

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo a proposição de um protocolo metodológico para avaliação de impactos de cultivares frutíferas adotadas pelo setor agropecuário e a validação com cultivares de maracujá-azedo (*Passiflora edulis* Sims). O protocolo foi baseado no estudo do contexto da pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) em que o objeto avaliado estava inserido, identificação de indicadores e definição de critérios para a mensuração de adicionalidade e causalidade. Os resultados contribuíram para a estruturação de um protocolo metodológico de avaliação de impactos fundamentado por indicadores para caracterização socioeconômica de Unidade de Produção Agropecuária (UPA) e para a mensuração de impacto direto com o uso cultivares frutíferas. No caso de estudos de avaliação de impacto cultivares frutíferas, salienta-se a importância do conhecimento dos processos de P&D, difusão e adoção, como também características socioeconômicas das UPAs. A validação do protocolo em um conjunto de produtores de maracujá-azedo, permitiu identificar que tanto os indicadores de caracterização socioeconômica como os de impacto são passíveis de serem utilizados para avaliar o impacto de diferentes cultivares de frutíferas.

Palavras-chave: *Passiflora edulis* Sims; avaliação de impacto; cultivar; horticultura; sustentabilidade

SOCIAL INNOVATION IN PORTUGUESE RURAL TERRITORIES: A HUMAN ECOLOGY PERSPECTIVE

MARIA JOÃO HORTA PARREIRA

Interdisciplinary Centre of Social Sciences (CICS.NOVA), Faculty of Social Sciences and Humanities (NOVA FCSH), The Centre for Natural Resources, Environment and Society (CERNAS), Polytechnic Institute of Coimbra

mariaparreira@fcsh.unl.pt

ABSTRACT

Several socioeconomic changes have been occurring in European rural territories, as population decline and ageing, lack of job opportunities and migration of young people to urban areas, among other challenges. Hence, it is urgent to rethink new transformative pathways in line with the recent European Commission's report "A long-term Vision for the EU's Rural Areas - Towards stronger, connected, resilient and prosperous rural areas by 2040" that highlights social innovation as one factor of change to build stronger rural areas and to empower rural communities. Social innovation has been studied for decades, although still remain several challenges to tackle, as issues of measuring social innovation within more empirical approaches, in a tailored local territorial context, more adapted to local communities and specific local knowledge. This paper presents one integrative research, which articulates social innovation and social research, in a human ecology vision. The main purpose of the research is to assess the relevance of social innovation in less-favored mainland Portuguese rural territories to boost rural young entrepreneurship initiatives, with focus on a recent Portuguese legal figure "Jovem Empresário Rural" ("Young Rural Businesspeople"). The research design follows key references as Elinor Ostrom's works on common pool resources issues and analysis of social-ecological systems, references about social innovation and social theories, in a territorial social metabolism' lens. The author designs a specific interpretation for social innovation, as a driver of young rural entrepreneurship's initiatives, exploring key criteria as knowledge transfer within collective learning processes, cross-sectoral partnerships and networks, place-based policies and stakeholder's engagement and influence. The author expects the results of this research will be useful to co-design and co-implement innovative collective strategies, towards a national territorial cohesion.

Keywords: human ecology, rural development, social innovation, territorial cohesion, young rural entrepreneurship.

STRATEGIES TO SCALE INNOVATIONS IN THE AGRICULTURE AND FORESTRY SECTORS

MARIA RIVERA MENDEZ¹

JOSÉ MUÑOZ-ROJAS¹

TERESA PINTO-CORREIA¹

¹Mediterranean Institute for Agriculture, Environment and Development (MED) Universidade de Évora, Núcleo da Mitra, Apartado 94, 7006-554, Évora, Portugal

ABSTRACT

This paper critically examines the growth phase of co-innovation processes in the agriculture and forestry sectors, whereby the innovation and knowledge that result from co-creation are embedded and disseminated out-with a partnership, in order to achieve greater impact and transformation. To implement this effectively, planning and involving the right people and institutions from the beginning of the process are required.

The scaling of innovation, although often interpreted along the lines of adoption, diffusion or extension, refers to more sophisticated and holistic approaches and strategies whereby innovations contribute to and become embedded in broader processes of systemic societal transformations. Hereby we discuss how the process of scaling innovations to achieve systemic impacts may adopt four alternative forms—scaling out, scaling up, and scaling deep and scaling in—. This paper presents the key strategies involved in the scaling of each of these four types. The case studies presented in this paper are part of the H2020 funded project LIAISON (Better Rural Innovation: Linking Actors, Instruments and Policies through Networks), which strives for a better understanding of how different types of interactive innovation partnership's function and the reasons why some are more successful than others. We analysed eight case studies that are part of a larger LIAISON research work done on 34 innovation case studies across Europe. The focus of this paper is on the understanding of the trajectories, conditions and strategies that can support or deter the scaling of innovations in the agriculture and forestry sectors.

Key words: *Scaling; innovation, agriculture, forestry, strategies*

A EVOLUÇÃO DAS POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO RURAL COM FOCO NA INOVAÇÃO SOCIAL— DA CRIAÇÃO DA PAC ÀS SMART VILLAGES

ANA RITA PEREIRA

Universidade de Aveiro,

anarita17@ua.pt

BERNADETE BITTENCOURT

Instituto Politécnico de Bragança,

bernadete@ipb.pt

Resumo

Na tentativa de incrementar a produtividade agrícola e garantir segurança alimentar da Europa, devastada pela 2º GM, foi criada a PAC, em 1962. Após sucessivos programas e reformas, os objetivos orientados para a inovação, em especial para a Inovação Social (IS), sustentabilidade ambiental e o uso das plataformas digitais fazem parte o conjunto de medidas que norteiam a Estratégia Europa 2020 e a PAC 2021-2017. Estes focam a resiliência e competitividade dos territórios como um propósito. Deste modo, o objetivo deste artigo é elencar um conjunto de programas e políticas e desenvolvimento rural que foram sendo levadas a cabo ao longo dos anos, com vista a solucionar desafios sociais das áreas rurais, bem como compreender de que forma a IS pode ajudar a dar-lhes resposta. Para além disto, focar-se-ão as metas da transição digital e a criação das *Smart Villages* como possíveis instrumentos de transformação social. Neste sentido, o desenvolvimento rural é um instrumento essencial para alcançar o objetivo de coesão territorial europeu e a IS pelos méritos que lhe são reconhecidos um aliado. Este artigo reconhecerá cronologicamente os avanços políticos e institucionais ligados ao desenvolvimento rural e o potencial da IS para os qualificar.

Palavras-chave: Inovação social; Áreas Rurais; Políticas de Desenvolvimento Rural; Transição Digital

RESUMOS SESSÕES TEMÁTICAS

ST 1: ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL EM AMBIENTES DIGITAIS DE COMUNICAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES.

CONTRIBUTIONS OF INTERACTIONAL SOCIOLINGUISTICS IN THE REQUIREMENT ELICITATION FOR INFORMATION AND COMMUNICATION DIGITAL TECHNOLOGY STRATEGIC PLANNING IN RURAL ORGANIZATIONS

LUIZ EGÍDIO COSTA CUNHA*

Federal Institute of Education, Science and Technology of São Paulo

IFSPegidiocunha@ifsp.edu.br

POLIANA BRUNO ZUINFederal University of São Carlos

polianazuin@ufscar.br

CIDONEA MACHADO DEPONTI

University of Santa Cruz

Sulcidonea@unisc.br

PATRÍCIA FERRAZ DO NASCIMENTO

Institute of Research, Technical Assistance and Rural Extension of Espírito

Santopatricia.nascimento@seag.es.gov.br

LUÍS FERNANDO SOARES ZUIN

Faculty of Animal Science and Food Engineering at the University of São

Paulolfzuin@usp.br

RESUMO

A elicitação de requisitos na área de Computação costuma ser uma tarefa difícil de ser realizada em diversas situações. Dependendo da preparação acadêmica dos engenheiros de software e sua experiência na mineração dos requisitos dos usuários e stakeholders, os resultados podem estar longe do que seria necessário para resolver os problemas. A literatura acadêmica é repleta de métodos e técnicas que visam auxiliar na aquisição sistemática e compreensão das funcionalidades a serem desenvolvidas ou mantidas. No entanto, muitas vezes os profissionais não estão preparados para transcender as etapas dos métodos e tentar chegar às informações não citadas ou faladas pelos usuários durante a entrevista. A mesma questão faz parte da elicitação necessária para a criação do Planejamento Estratégico de Tecnologia da Informação e Comunicação nas organizações rurais. Embora as regras dos métodos de aquisição dos requisitos sejam seguidas corretamente, os objetivos e projetos incluídos no planejamento não atingem suas metas devido a questões ambientais, culturais e tecnológicas. E, em algumas situações, os resultados dos planos não são os esperados pelos usuários e stakeholders. Este artigo analisa essa questão e apresenta os conceitos da Sociolinguística Interacional como uma solução para aproximar as reais necessidades das organizações rurais expressas em seu enunciado ao entendimento do engenheiro de software sobre suas necessidades (tipos de: software, infraestruturas computacionais, métodos, peopleware, recursos, etc, todos relacionados com o meio rural). De acordo com alguns conceitos apresentados por Erving Goffman (1922-1982) e John Gumperz (1922-2013) como: encontro social, footing, metodologia microanalítica, etc, a interação entre todos esses atores melhoraria e os objetivos reais seriam alcançados de forma otimizada.

Palavras-chave:

PROJETO CONVERSA LIGADA: CONECTANDO E CONHECENDO PRODUTORES FAMILIARES ATRAVÉS DE MEIOS DIGITAIS DE COMUNICAÇÃO

Magnus Daniel PILGER

Universidade de Santa Cruz do Sul

magnuspilger@yahoo.com.br

Cidonea Machado DEPONTI

Universidade de Santa Cruz do Sul – Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional – cidonea@unisc.br

Luís Fernando Soares ZUIN

Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimento da Universidade de São Paulo –

lfzuin@usp.br

RESUMO

Apesar dos desafios do Brasil rural, é inegável o avanço do acesso à internet por muitos agricultores familiares. Diante disso, esse projeto tem por objetivo investigar as características dos usuários rurais, bem como sugerir inovações que possam auxiliá-

los para desenvolverem suas atividades, com base nas possibilidades existentes no mundo virtual atualmente. Sendo assim, um questionário foi aplicado a agricultores de dez atividades diferentes, onde suas respostas serviram para demonstrar como os agricultores utilizam a internet, e qual o impacto disso na busca por inovação. Os resultados mostram que os agricultores estão familiarizados com as ferramentas de comunicação, como aplicativos de conversa, mas não estão utilizando esse recurso para melhorarem suas atividades produtivas. Com base nessa descoberta, esse projeto propõe a criação de grupos de conversa entre diferentes agricultores de uma mesma cultura, em que a administração do grupo ficaria a cargo de uma instituição de apoio ao desenvolvimento rural. Tal grupo serviria para a troca de experiências entre os participantes, e nesse processo, a instituição que administra o grupo teria acesso ao panorama geral daquela cultura, com mais riqueza de detalhes do que conseguiria com uma pesquisa tradicional com questionário. O grupo teria regras, tanto de convivência entre os participantes, quanto para utilização das informações ali expostas, de acordo com as leis de proteção de dados vigente. A instituição administradora pode criar grupos para várias culturas diferentes, e compartilhar inovações positivas realizadas em um determinado grupo com os demais que possuam necessidade semelhante. A instituição também pode intermediar demandas apontadas pelos participantes com outras entidades, públicas ou privadas, que tenham interesse em colaborar com os agricultores participantes. Concluiu-se que a agricultura familiar tem possibilidade de crescimento com o uso adequado de ferramentas digitais.

Palavras-chave: desenvolvimento rural, inovação, agricultura familiar, meios digitais, aplicativos

AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DE UM SISTEMA DE ATER DIGITAL INTERATIVO POR EXTENSIONISTAS RURAIS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO – BR

PATRÍCIA FERRAZ DO NASCIMENTO* - 1º autor

Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca do Espírito Santo;

patricia.nascimento@seag.es.gov.br

ADÉLIA FERREIRA DARGÈRE – 2º autor

Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca do Espírito Santo;

adeliadargere@hotmail.com

DOUGLAS ALMONFREY – 3º autor

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo;

dalmonfrey@ifes.edu.br

VITO RODRIGUES FRANZOSI – 4º autor

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo;

vito.franzosi@gmail.com

LUÍS FERNANDO SOARES ZUIN – 5º autor

Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimento da Universidade de São Paulo;

lfzuin@usp.br

RESUMO

Ao longo dos anos, mudanças significativas ocorreram no meio rural e, paralelamente a elas, as demandas relacionadas à Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) também se transformaram. O perfil dos profissionais extensionistas precisou se adequar a esse novo cenário, e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) têm um papel significativo no cotidiano desses profissionais, uma vez que possibilitam a realização da assistência técnica de forma remota, potencializam o alcance ao público, a novos mercados e a tecnologias. Nesse contexto, elaborou-se um projeto de pesquisa voltado para o desenvolvimento de um sistema de Ater digital interativo, direcionado ao levantamento de demandas, atendimento de requisições, comunicação e implementação de políticas públicas e projetos, que atendesse agricultores, pescadores e profissionais de extensão rural do Estado do Espírito Santo. Como parte dos objetivos do projeto e a fim de compreender a percepção dos agentes extensionistas do Estado que utilizarão o sistema, em relação à Ater digital, realizou-se um diagnóstico com esses profissionais. Para tal, foram elaborados questionários estruturados, aplicados e posteriormente analisados dentro do próprio sistema proposto. Ainda, para se estimar o grau de importância da ferramenta digital proposta pela pesquisa, foi utilizada a escala Likert. Os profissionais avaliaram diversas questões relacionadas às suas atividades e à significância de uma ferramenta digital que facilite o trabalho no campo. Conforme os resultados obtidos, concluiu-se que a incorporação do Sistema de Ater digital será um facilitador e potencializador da atuação dos agentes extensionistas, maximizando a capacidade de intervenção das políticas públicas do Estado, bem como uma ferramenta que estreitará a comunicação e interação com os produtores rurais.

Palavras-chave: Assistência técnica. Tecnologia de informação e comunicação. Extensão rural. Agentes extensionistas.

THE COMPONENTS OF THE PORTUGUESE AGRICULTURAL KNOWLEDGE AND INFORMATION SYSTEM (AKIS) ALIGNED TO THE EU-AGRI-LINK PROJECT: AN OBSERVATIONAL REVIEW/CRITIQUE

Timothy Leonard Koehnen UTAD-CETRAD
tkoehnen@utad.pt

ABSTRACT

The major objective of this document is to present the advisory and extension systems agricultural education and rural and agricultural research as it integrates with the Agricultural Knowledge and Information System (AKIS) in Portugal through a literature review of documented research including EU projects and first level data. The review also presents and describes the data collected surrounding the regions, Douro and Lezíria do Tejo in the Agri-Link research project related to innovation and the social and economic networks (Madureira et al., 2019). The overview reflection is composed of seven parts: 1) An Introduction and Research Methods; 2) Agri-Link Project Results: Farm Advisory and Extension SystemS and Extension Methods for the Lezíria do Tejo and Douro Regions with Triangulation Considerations; 3) The Approaches for Agricultural Extension in the Two Project Regions; 4) Perspectives on the Transformation of Agricultural Extension Services in the AKIS; 5) AKIS Considerations 6) Conclusion and Policy Implications for Portugal and References. The secondary purpose of the document is to describe the AKIS components in Portugal as well as the pluralistic agricultural extension system. The overall strengths and weaknesses in the Portuguese AKIS presented through past and present research about the agricultural reality. The EU-FAS (farm advisory system) implementation process by the Directorate of Agriculture and Rural Development (DGADR) is shown as well completed. The review contradicts the political reach of the EU-FAS in Portugal for small scale family farms (Almeida & Viveiros, 2020).

Keywords: agricultural extension approaches, AKIS, small family farm

DESENVOLVIMENTO DE UM MANUAL DE PROCEDIMENTOS DE BIOSSEGURANÇA PARA A COVID-19 NAS ROTINAS PRODUTIVAS DE PRODUTORES RURAIS DE LEITE BOVINO

KAROLINE LIMA SOUSA

Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos – USP

limakaroline@usp.br

POLIANA BRUNO ZUIN Universidade Federal de São Carlos

polianazuin@ufscar.br

CIDONEA MACHADO DEPONTI

Universidade de Santa Cruz do Sul

cidonea@unisc.br

FERNANDO DE LIMA CANEPPELE

Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimento – USP

caneppele@usp.br

LUIZ EGÍDIO COSTA CUNHA

Inst. Fed. de Ed., Ciênc. e Tec. de São Paulo egidiocunha@gmail.com

LUÍS FERNANDO SOARES ZUIN*

Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimento – USP

lfzuin@usp.br

RESUMO

A pesquisa teve o objetivo de desenvolver, disponibilizar e analisar um manual de com procedimentos de biossegurança para a prevenção da Covid-19 para produtores rurais de leite bovino, o qual foi disponibilizado via aplicativo de mensagens WhatsApp. Para cumprir esse objetivo foram percorridos três caminhos metodológicos. O primeiro caminho, consiste da realização de um levantamento em periódicos científicos sobre as informações voltadas para a prevenção a Covid-19 nos territórios rurais. Com essas informações foi realizada a construção do manual para a prevenção ao novo coronavírus. A segunda etapa do projeto constituiu em ofertar para análise esse produto pedagógico para dois técnicos extensionistas e um produtor rural. Num terceiro momento da pesquisa ocorreu uma para análise dos conteúdos recolhidos nas entrevistas a luz da literatura especializada com os três entrevistados. O método de pesquisa utilizado para coleta de dados foi o estudo de caso, para isso foi confeccionado um roteiro de pesquisa com perguntas semiabertas e fechadas. Os resultados indicam um potencial significativo do material em conscientizar os produtores rurais e técnicos extensionistas a se prevenirem a Covid-19 em suas rotinas produtivas nas granjas leiteiras.

Palavras-chave: Covid-19, manual de biossegurança, produção de leite bovino, ação pedagógica

O EMPREGO DE AMBIENTES VIRTUAIS DE COMUNICAÇÃO ENTRE PRODUTORAS RURAIS DE CAFÉ PERTENCENTES A AGRICULTURA FAMILIAR EM TEMPOS DA COVID-19

BIANCA MAYARA MENDES Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos – USP bianca.mendes@usp.br
POLIANA BRUNO ZUIN

Universidade Federal de São Carlos polianazuin@ufdscar.br
CIDONEA MACHADO DEPONTI Universidade de Santa Cruz do Sul
cidonea@unisc.br

PATRÍCIA FERRAZ DO NASCIMENTO Inst. Capi. de Pesq. Assist. Téc. e Ext. Rural
patricia.nascimento@seag.es.gov.br

LUIZ EGÍDIO COSTA CUNHA Inst. Fed. de Ed., Ciênc. e Tec. de São Paulo
egidiocunha@gmail.com

KAROLINE LIMA SOUSA
Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos – USP
limakaroline@usp.br

LUÍS FERNANDO SOARES ZUIN*
Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos – USP
lfzuin@usp.br

RESUMO

Durante os anos de 2020 e 2021, o mundo enfrentou a pandemia de da Covid-19, que possui altas taxas de contágio e, consequentemente, com elevados números de vítimas no mundo. Enquanto não houver uma vacinação de toda a população, a principal recomendação médica será o distanciamento social. Tal medida afetou significativamente os trabalhos coletivos dos agricultores familiares em suas cooperativas, os quais frequentemente realizavam reuniões presenciais para o debate sobre a administração de suas propriedades, mercado e preços para os seus produtos, dentre outras questões. Além disso, este cenário elevou significativamente as desigualdades de gênero entre mulheres e homens nos espaços rurais quanto as suas rotinas de vida e produtivas. Desta forma, o presente estudo possui o objetivo de descrever e analisar os caminhos interacionais em ambientes virtuais de comunicação instantânea (WhatsApp e Google Meet) entre sete mulheres produtoras de café do estado de Minas Gerais (Brasil), voltados para internalização de novas tecnologias nas suas rotinas produtivas, em tempos de pandemia da Covid-19. O método de coleta de dados foi o estudo de caso, onde foi ofertado um roteiro de pesquisa com perguntas fechadas e semiabertas. Portanto, frente aos resultados coletados a campo percebe-se a importância da utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) em suas rotinas na vida. Tanto as atividades que envolvem a produção rural, da união dessas mulheres e a sua sororidade umas com as outras, frente às posturas das comunidades profissionais e pessoais em que se inserem.

Palavras-chave: Empoderamento feminino, café, sustentabilidade, tecnologia de informação.

ST 1: ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL EM AMBIENTES DIGITAIS DE COMUNICAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES POSTER

AVALIAÇÃO DE IMPACTOS DA REDE SOCIAL DO CAFÉ

LUIZA MARIA CAPANEMA BEZERRA
Instituto Agronômico, SAA-SP
luiza.bezerra@sp.gov.br

SÉRGIO PARREIRAS PEREIRA
Instituto Agronômico, SAA-SP
sergio.parreiras@sp.gov.br

CARLOS EDUARDO FREDO
Instituto de Economia Agrícola, SAA-SP
cfredo@sp.gov.br

CELSO LUIS RODRIGUES VEGRO
Instituto de Economia Agrícola, SAA-SP
celvegro@sp.gov.br

CIBELE MARIA GARCIA DE AGUIAR PEREIRA
Universidade Federal de Lavras
cibelete.aguiar2@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo avaliar os impactos da Rede Social do Café (RSC) entre diferentes categorias de usuários, por meio da proposição de método baseado em indicadores multidimensionais. A RSC compartilha informações sobre café, promove colaboração e troca de experiências no ecossistema cafeeiro. Em pesquisa online realizada no ano de 2019 com 366 respondentes, observou-se impacto global mensurado da RSC de 29,1%, variando entre 25% e 37% dentre oito categorias de usuários: Agroindústria, Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), Comercialização, Comunicação, Educação, Pesquisa, Produção Agrícola e Outra. Os resultados mais expressivos foram verificados nos indicadores Qualidade, Evolução no Conhecimento e Adoção de Tecnologias, 44,4%, 39,4%, 38,4%, respectivamente. Tais indicadores remetem a um padrão estabelecido em cada uma das categorias de usuários e estão alinhados aos objetivos da RSC e aos seus temas mais frequentes. Os resultados encontrados são relevantes para a gestão da plataforma, seja como conteúdo informativo ou no relacionamento com os usuários. Por fim, o modelo de avaliação de impacto se mostrou apropriado para a RSC e pode ser aplicado em outras redes sociais ligadas ao agronegócio.

Palavras-chave: Rede Social, Avaliação de Impactos, Café, Agronegócio, Brasil.

ST 3: AGRONEGÓCIOS E SUSTENTABILIDADE: DESAFIOS, PERCEÇÕES E SOLUÇÕES.

A CADEIA DE VALOR E A FORMAÇÃO DE PREÇOS DO ÓLEO DE PALMA EM SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE: ANÁLISE SEGUNDO OS SISTEMAS DE PRODUÇÃO TIPO TRADICIONAL E INDUSTRIAL

Ezzizis CARVALHO COSTA ALEGRE, Mestre Universidade de Évora
(izicarvalho1@hotmail.com)

Pedro DAMIÃO DE SOUSA HENRIQUES, Universidade de Évora, CEFAGE (pdamiao@uevora.pt)
Carlos ALBERTO FALCÃO MARQUES, Universidade de Évora, MED
(cmarques@uevora.pt)

RESUMO

O óleo de palma, também conhecido como óleo (azeite) de dendém e azeite de palma, usado para fins alimentares, é um produto extraído dos frutos da palmeira, das regiões tropicais húmidas, que reúnem condições climáticas para a sua plantação e exploração, como é o caso de São Tomé e Príncipe (STP). Atualmente, o mercado doméstico é abastecido de óleo de palma produzido de forma tradicional, pelas famílias, e de forma industrial, pela retoma recente da produção pela Empresa Agripalma. A diminuição da produção doméstica de óleo de palma nas últimas décadas e o crescimento populacional alteraram os padrões de consumo, levando a um aumento considerável da importação de outros tipos de óleos alimentares. Por isso, importa avaliar a competitividade do óleo de palma em relação aos outros óleos. A recolha de dados primários foi feita por questionário aos produtores de andim, transformadores e vendedores do óleo. A cadeia de produção tradicional do óleo de palma em STP é constituída por produtores de pinha de andim, transformadores em óleo e vendedores. Nesta cadeia os agentes organizem-se em canais do tipo longo, intermédio e curto que agregam diferentes operações que retribuem os fatores próprios empregues nas mesmas. O sistema tradicional para além de garantir produção para auto-consumo, constitui uma receita relevante para a formação do rendimento das famílias. O sistema industrial, com um único agente produtor de óleo de palma atua em quase todas as fases da cadeia de valor organiza-se em dois canais curto/exportação e intermédio/doméstico. Os custos e a rentabilidade de cada sistema foram estimados pelos indicadores Rendimento do Empresário e da Família e o Resultado Final. Os resultados indicam que os custos e o preço do óleo de palma de produção tradicional são maiores que o do óleo industrial e dos óleos alimentares importados. Os níveis de produção baixos, o potencial de qualidade, as características organoléticas e a tipicidade parecem assegurar o prémio ao preço do óleo de palma de produção tradicional. Quanto ao óleo de palma industrial, o seu preço doméstico é mais baixo do que o preço dos óleos importados, pelo que é competitivo no mercado doméstico. Assim, ambos os sistemas podem constituir um fator de valorização dos recursos naturais envolvidos na cadeia de valor do óleo de palma produzido localmente.

Palavras Chave: Cadeia de valor, Óleo de palma, Sistema de Produção, Canais de comercialização; Formação de custos e Competitividade.

INVESTIMENTOS E DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA EM SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Ayarra TRIGUEIROS*

Msc in Applied Economics and Management, University of Évora, Portugal

Ibrahim PRAZERES

Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão e Economia,
Universidade de Évora, Portugal

Eugénio CEITA

Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão e Economia,
Universidade de Évora, Portugal

Pedro HENRIQUES

Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento,
Universidade de Évora, Portugal

Maria Raquel LUCAS

Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão e Economia,
Universidade de Évora, Portugal

RESUMO

A agricultura desempenha um papel fundamental no desenvolvimento socioeconómico e rural em todo o mundo e particularmente em São Tomé e Príncipe (STP) onde dois terços da população são afetados pela pobreza (71% mulheres) e o setor agrícola enfrenta problemas relacionados com a baixa produtividade, doenças e efeitos das mudanças climáticas, falta de novidade e tecnologia, insegurança alimentar, instabilidade de preços, acesso ao mercado e pobreza que não permite aos pequenos produtores o acesso a alimentos e serviços sociais básicos. No entanto, a agricultura continua no centro das políticas de desenvolvimento e melhoria dos recursos fundiários, bem como a construção de infraestruturas de apoio ao setor agrícola.

Um dos parceiros de desenvolvimento do país desde 1977 é o Banco Africano de Desenvolvimento (ADB) que tem orientado estratégias definidas de acordo com as prioridades e necessidades das comunidades agrícolas e desenvolvido ações para melhorar a estabilidade, abastecimento e segurança alimentar e reduzir a pobreza através do aumento da renda dos agricultores e suas famílias. Os projetos e investimentos do BAD, para os quais os pressupostos fundamentais do país eram a estabilidade política, a ausência de conflitos militares no país, a participação ativa da comunidade nas operações e o bom relacionamento entre as organizações envolvidas, abrangeram a pesca artesanal e a agricultura aumento sustentável, bem como o desbloqueio das zonas rurais. O pressuposto é que esses projetos devem continuar para alcançar mais e melhores resultados e também estabelecer uma estratégia natural, coerente e eficaz para promover o desenvolvimento da agricultura no país. No entanto, porque alguns dos objetivos propostos a serem alcançados não foram plenamente observados, este trabalho analisou o papel dos investimentos feitos pelo BAD para o desenvolvimento da agricultura em STP durante os anos 2000-2018. A metodologia combinou métodos mistos (quantitativos e qualitativos) e duas etapas. A primeira incluiu pesquisa exploratória e revisão da literatura e outras fontes secundárias de informação. A segunda foi uma pesquisa conclusiva-descritiva, apoiada no Método de Diagnóstico Rural Participativo e na coleta de informações primárias por meio de atividade sistemática e semiestruturada com participação da comunidade, em um processo dinâmico de realização de entrevistas com diferentes atores relacionados aos projetos do BAD e a aplicação de um questionário pelo método de comunicação, a uma amostra de conveniência (não probabilística) de agricultores das comunidades beneficiárias dos projetos. Os softwares NVivo e SPSS foram utilizados para, respectivamente, análise de conteúdo das entrevistas e análise estatística descritiva e multivariada dos dados do questionário. Embora os resultados mostrem que os investimentos do BAD contribuíram, em geral, para o desenvolvimento de STP, as comunidades beneficiadas consideram que todos os objetivos pretendidos não foram alcançados. Em particular no que diz respeito ao rendimento dos agricultores e à redução do êxodo rural, conclui-se que a estabilidade ao nível da oferta alimentar (acesso aos alimentos e mercados de comercialização) e ao acesso aos alimentos (mercados e preços) com base no local, pouco contribuiu para a promoção da segurança alimentar. A percepção das comunidades agrícolas sobre os efeitos dos investimentos do BAD no seu desenvolvimento (vida social e económica) é de que é necessário garantir a harmonia e a racionalidade dos beneficiários, respeitar todos os princípios étnico-culturais e dar prioridade às populações rurais mais vulneráveis.

Palavras-chave: Investimento Agrícola, Projetos ADB, Desenvolvimento Rural, STP

COMPILAÇÃO DE INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE SOCIAL EM DOCUMENTOS DE INVESTIGAÇÃO DO AGRONEGÓCIO

José MASSUÇA*

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e Universidade de Évora, Portugal

Ana MARTA-COSTA

Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento,

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal

Maria Raquel LUCAS

Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão e Economia,

Universidade de Évora, Portugal

RESUMO

Dos três tradicionais pilares da sustentabilidade, o pilar social é claramente o menos estudado, tendo sido identificadas lacunas na classificação e estimativa dos seus indicadores. Além disso, alguns indicadores sociais carecem de validade científica, enquanto outros se limitam geralmente a captar as realidades intraempresa. A nossa investigação centra-se na identificação dos modelos de avaliação da sustentabilidade aplicados ao agronegócio que são mais frequentemente mencionados na literatura e dos quais se podem derivar os indicadores sociais mais relevantes e comumente utilizados. Realizámos uma revisão bibliográfica recorrendo a uma metodologia sistemática e integrativa, visando revelar os indicadores sociais que já foram utilizados ou testados nos diferentes modelos de avaliação da sustentabilidade, com destaque para o contexto do agronegócio. A lista de artigos resultante é identificada de acordo com os critérios sistemáticos enunciados e observando o protocolo Prisma. Esta revisão é então complementada por uma análise bibliométrica detalhada dos artigos identificados, a qual é aprofundada com uma análise qualitativa do conteúdo utilizando técnicas exploratórias que permitem a visualização de padrões semânticos, o que pode ajudar a identificação de indicadores com forte relevância para a avaliação da sustentabilidade social. Em seguida, compilamos os indicadores de sustentabilidade social apresentados nos artigos selecionados, resultando numa lista de mais de mil registos. Estes indicadores foram depois padronizados, agregando as várias nomenclaturas utilizadas pelos diferentes autores em grupos temáticos, garantindo assim a necessária harmonização da informação recolhida. Por sua vez, esta harmonização, apoiada numa análise estatística, permitiu identificar os indicadores mais relevantes para a avaliação da sustentabilidade social no contexto do agronegócio. Ao compilar esta série abrangente de indicadores de sustentabilidade social, pretendemos trazer contributos valiosos para o futuro esboço de um quadro de avaliação que incorporará a dimensão da sustentabilidade social numa visão mais ampla da sustentabilidade do agronegócio. Em última análise, esta investigação visa apoiar o desenvolvimento sustentável do sector a partir de uma perspetiva social.

Palavras-chave: Agronegócio, Dimensão social, Indicadores sociais, Sustentabilidade social, Avaliação da sustentabilidade

COMPORTAMENTO FACE AO RISCO E ESTRATÉGIAS DE SUBSISTÊNCIA DOS PRODUTORES DE CACAU BIOLÓGICO EM SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Ibrahim PRAZERES*

Center for Studies and Advanced Training in Management and Economics,

University of Évora

Maria Raquel LUCAS

Center for Studies and Advanced Training in Management and Economics,

University of Évora, Portugal

Ana MARTA-COSTA

Centre for Transdisciplinary Studies for Development,

University of Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal

Pedro HENRIQUES

Mediterranean Institute for Agriculture, Environment and Development,

University of Évora, Portugal

RESUMO

O cacau é uma importante atividade sociocultural e económica em São Tomé e Príncipe (STP) e o maior contribuinte para o PIB e para as exportações do país. No entanto, os pequenos produtores ligados a esta cadeia de valor, pertencentes a duas cooperativas, enfrentam vários problemas e desafios relacionados à continuidade da produção de cacau biológico, com algumas vantagens relacionadas ao superior valor de mercado superior e sabor fino ou, à sua substituição por outras atividades mais produtivas e rentáveis. Este trabalho teve como objetivo analisar o comportamento face ao risco dos produtores de cacau biológico de STP no contexto das suas estratégias de subsistência, através da aplicação de um questionário a uma amostra de 230 famílias rurais. Os resultados mostraram não haver diferenças de governança entre as duas cooperativas. Um modelo teórico foi usado para determinar as relações entre as componentes de risco e as estratégias de subsistência. Os resultados mostram que as percepções de risco são mais importantes do que as atitudes de risco na decisão de estratégias de mitigação de risco. Além disso, as percepções desempenham um papel mediador entre as atitudes de risco dos agricultores e as estratégias de gestão de risco adotadas por eles. Estes resultados defendem medidas de política orientadas para as percepções de risco dos agricultores, a fim de implementar estratégias de gestão de risco bem-sucedidas.

Palavras-chave: Cacau Biológico, Produtores, Comportamento, Estratégias, Risco

SUSTAINABLE vs CIRCULAR BUSINESS MODELS IN AGRIBUSINESS: A COMPARATIVE BIBLIOMETRIC ANALYSIS

Barbara LAMOLINARA *,1,2,3

1 Centre for Transdisciplinary Development Studies (CETRAD), University of Trás-os-Montes e AltoDouro,Vila Real
5001-801, Portugal.

2 Center for Advanced Studies in Management and Economics (CEFAGE), Department of Management, School of Social Sciences, University of Évora, Largo dos Colegiais 2, Évora 7000, Portugal.

3 Centre for Rapid and Sustainable Product Development (CDRSP), Polytechnic of Leiria, Rua dePortugal – Zona Industrial, Marinha Grande 2430-028, Portugal

*Corresponding author: Barbara Lamolinara,

barbara.lamolinara@gmail.com

Mário Sérgio TEIXEIRA1

1Centre for Transdisciplinary Development Studies (CETRAD), University of Trás-os-Montes e AltoDouro,Vila Real
5001-801, Portugal.
mariosergio@utad.pt

Cristina GALAMBA MARREIROS2

2 Center for Advanced Studies in Management and Economics (CEFAGE), Department of Management,
School of Social Sciences, University of Évora, Largo dos Colegiais 2, Évora 7000, Portugal.
cristina@uevora.pt

Vítor Hugo DOS SANTOS FERREIRA3

3 Centre for Rapid and Sustainable Product Development (CDRSP), Polytechnic of Leiria, Rua dePortugal – Zona Industrial, Marinha Grande 2430-028, Portugal
vitor.ferreira@ipleiria.pt

ABSTRACT

Agribusiness is using several strategies to achieve sustainable development. The sustainable business models and the circular business models' tools are adopted to turn agro-industrial waste into new sustainable products and business opportunities. Even if they are two different tools, the boundary between them is not strictly defined but quite flexible, making it difficult for researchers and stakeholders to discriminate among them. Helping to simplify the understanding of their boundaries, authors purpose to carry out a bibliometric comparative analysis between the sustainable business models and the circular business models in agribusiness. The study aims to underline their different and similar trends in literature. For the analysis, Bibliometrix R-Tool was used and the metadata of two databases (Web of Science and Scopus) were retrieved and merged. Biblioshiny was used to provide graphical outputs. Data from the two groups were compared in different analysis, such as keywords used, country's research performance, annual scientific production, among others. It resulted that, although circular business models are more recent in comparison with sustainable business models, both present an increasing publication interest in literature and a similar geographical distribution of the research interest about the issues. However, some interesting differences have been identified, such as the most frequent keywords plus and citation used, among others. These findings can help identify overall trends in circular and sustainable business models in agribusiness, and point out contrasting and common aspects, providing an overview about these research topics in academic literature over time. Additionally, this investigation provides clear outlines and helpful information to researchers, scholars, government managers, industry managers, and consultants.

Keywords: Circular business models; Sustainable business models; Agribusiness; Bibliometric analysis; Sustainability

PAPEL E CONTRIBUTOS DAS ORGANIZAÇÕES AGRÍCOLAS NO CAMINHO PARA A SUSTENTABILIDADE

Sandra Ferreira*

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Vila Real, Portugal;
sandracmfr@gmail.com

Ana Marta-Costa

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento (CETRAD); Vila Real, Portugal;
amarta@utad.pt

Rui FragosoUniversidade de Évora, Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão e Economia (CEFAGE); Évora, Portugal; rfragoso@uevora.ptCarlos VianUniversidade de São Paulo (USP),Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ); São PauloBrasil;
cefvian@usp.br

RESUMO

A literatura revela interpretações diferentes da agricultura sustentável. A sustentabilidade pode ser percebida como uma abordagem motivada pela compreensão dos impactos negativos das atividades agrícolas, mas pode também ser entendida como um conjunto de estratégias que devem ser aplicadas para aumentar a resiliência. Não obstante, é certo que se reconhece, cada vez mais, a necessidade de uma mudança do setor agrícola para se tornar mais sustentável. Em muitos países, o setor agrícola enfrenta diversos desafios como uma baixa produtividade, a falta de capital, um suporte insuficiente, uma organização inadequada e a falta de competitividade. A ausência de estruturas organizadas tem-se destacado como um importante problema da produção agrícola, havendo alguma incapacidade de os agricultores agirem conjuntamente. Neste âmbito, as organizações coletivas agrícolas, como as associações e cooperativas, poderão desempenhar um papel importante e constituírem-se como atores-chave para alcançar a sustentabilidade no setor, permitindo interações entre os agricultores e favorecendo a adoção de práticas mais sustentáveis. Com o objetivo de demonstrar qual é o contributo das organizações agrícolas coletivas para a sustentabilidade do setor, este estudo desenvolve uma análise sistemática da literatura focada em artigos indexados nas bases bibliográficas Web of Science e Scopus. Para criar um banco de dados unificado foi utilizado o software R Studio. Posteriormente, os dados foram submetidos a uma análise de rede com o R Bibliometrix. De um total de 62 artigos reunidos, identificaram-se três clusters que interligam o tema das organizações agrícolas e a sustentabilidade. Um dos clusters identificado é mais direcionado para a agricultura de desenvolvimento tecnológico, outro é focado em questões de produtividade e a relação ambiental e o terceiro liga os dois anteriores com a sustentabilidade agrícola. A existência destes clusters é útil para a exploração do tema e sugere a necessidade de perceber qual é a influência das coletividades na adoção de práticas mais sustentáveis pelos agentes do setor.

Palavras-chave: Organizações agrícolas, Associações, cooperativas, práticas agrícolas, sustentabilidade, cluster

SUSTAINABLE CONSUMPTION OF AGRI-FOOD: ANALYSIS OF SCIENTIFIC PRODUCTION

Eunice VENANCIO

Centre for Studies and Advanced Training in Management and Economics, University of Évora, Portugal
eunycassia@gmail.com

Maria Raquel LUCAS

Centre for Studies and Advanced Training in Management and Economics, University of Évora, Portugal
mrlucas@uevora.pt

Ana MARTA-COSTA

Centre for Transdisciplinary Studies for Development, University of Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
amarta@utad.pt

RESUMO

A sustentabilidade é um dos maiores desafios que a cadeia produtiva agrícola tem enfrentado. O aumento da industrialização e do poder aquisitivo são fatores que influenciam o consumismo, o que tem motivado a adoção de práticas que estimulam atitudes de consumo responsáveis e sustentáveis. O consumo sustentável é um dos requisitos para o desenvolvimento sustentável. O estudo procura evidenciar a evolução da produção científica sobre o consumo sustentável de produtos agroalimentares, desenvolvendo uma análise sobre as principais publicações e temas abordados. A metodologia adotada consiste em uma revisão bibliográfica bibliométrica com análise baseada em citações, com o apoio dos softwares RStudio e Rbibliometrix. A base de dados é composta por artigos da Web of Science e Scopus. Oitenta e cinco artigos foram analisados. Verificou-se uma evolução das publicações ao longo dos anos. A América do Norte apresentou o maior número de publicações. Ainda há pouca colaboração entre os autores que investigam esse tema. Em geral, a abordagem dos artigos corrobora com o fato de que é cada vez mais importante adotar políticas adequadas à sustentabilidade agroalimentar e que os consumidores estão cada vez mais dispostos a apostar em produtos alimentares que causaram menos impacto em sua produção. Este estudo pode ser utilizado como ponto de partida para pesquisas futuras, pois permite que se saiba a evolução temática da sustentabilidade no meio académico. Estudos futuros são necessários para aprofundar este tema e assim permitir um conhecimento mais real do avanço das pesquisas sobre sustentabilidade agroalimentar.

Palavras-chave: Consumo Sustentável; Produtos Agroalimentares; Sustentabilidade

A PECUÁRIA DE CORTE NO BRASIL: TRADEOFF PRODUÇÃO VS SUSTENTABILIDADE: UMA ANÁLISE COM BASE NOS DADOS CENSITÁRIOS DE 2006 E 2017

Raquel Oliveira Gomes Universidade Federal de Goiás – UFG

raqueloliveirg@gmail.com

Waldemiro Alcantara da Silva Neto Universidade Federal de Goiás – UFG

netoalcantara@ufg.br

RESUMO

A bovinocultura de corte no Brasil em seu processo produtivo produz alguns efeitos negativos sobre o meio ambiente, como: emissão dos gases do efeito estufa, degradação do solo e mudança do uso do solo no bioma Amazônico. A partir da revisão de literatura é possível perceber que a produção pecuária bovina de corte somente será considerada sustentável caso se mostre economicamente atrativa para os produtores e possua práticas capazes de preservar o meio ambiente, uma transição sustentável somente terá espaço se for suficientemente produtiva para atender à demanda. Em vista da escassez de uma literatura voltada para os resultados de medidas sustentáveis no setor, este trabalho se propõe a investigar as perspectivas sustentáveis para o setor e em que medida essas alternativas têm sido efetivamente implementadas. O texto conta com uma descrição dos dados para o setor obtidas pela ABIEC, CEPEA e IBGE: em um primeiro momento é feita uma análise descritiva a partir de informações referentes ao valor da produção, número de estabelecimentos e área destinada à produção pecuária de corte, no contexto do agronegócio brasileiro, são observados os dados ligados à suplementação, confinamento, densidade do rebanho, qualidade e uso das terras para entender as dinâmicas sustentáveis no setor entre 2006 e 2017. Os resultados mostram uma melhoria de sustentabilidade como um todo, especialmente na região Centro-Oeste que mostrou aumento expressivo do uso de ração e grãos como suplementos alimentares e a maior variação relativa no uso de sistemas agroflorestais, contudo, se observa a continuidade de práticas danosas ao meio ambiente, como no caso da região Norte que apresentou expansão na área de pastagem juntamente com a redução da densidade de cabeças por hectare. Em geral também foi possível perceber que a adoção de medidas mais sustentáveis para produção no setor depende predominantemente de sua atratividade econômica e secundariamente dos impactos sobre o meio ambiente.

Palavras-chave: Pecuária bovina sustentável, Emissão de GEE, ILPF, Confinamento, Suplementação. 1

RISCO ECONÔMICO EM PROPRIEDADES LEITEIRAS CONVENCIONAIS E ORGÂNICAS NO ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL

JULIANA CRISTINA DOS SANTOS

Programa de Pós-graduação em Administração, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ), Universidade de São Paulo (USP), Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), Piracicaba, São Paulo, Brasil – juliana.cristina.santos@usp.br*

LUCILIO ROGERIO APARECIDO ALVES

Programa de Pós-graduação em Administração, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ), Universidade de São Paulo (USP), Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), Piracicaba, São Paulo, Brasil - lralves@usp.br

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi analisar e comparar os riscos econômicos nos sistemas de produção de leite convencional e orgânico nas regiões de São José do Rio Preto, Mococa e Ribeirão Preto do Estado de São Paulo (Brasil). A pesquisa foi desenvolvida com base na abordagem quantitativa. A coleta de dados para o sistema de produção convencional foi através do método de fazendas típicas e, para o sistema de produção orgânico, o estudo de caso. A partir da definição dos coeficientes técnicos para as duas estruturas produtivas, aplicou-se a variação dos preços dos insumos sobre cada subgrupo de receitas e custos de produção, obtendo-se a evolução das séries de preços mensais entre jan/17 e set/21. Os resultados gerados mostraram que quando se considera a Receita Bruta total da propriedade, obtida com as vendas da produção de leite e dos rebanhos, há baixo risco de liquidez em todas as propriedades, tanto as convencionais quanto as orgânicas. Contudo, os riscos se elevaram expressivamente quando se consideraram a possibilidade de cobrir os Custos Operacionais. Quando se considerou a possibilidade de os Custos Operacionais Totais serem pagos apenas com a venda do leite, os riscos de margens negativas chegaram a 87,7%, apesar de o leite ser a principal fonte de receita das propriedades.

Palavras-chave: Leite orgânico; custo de produção; simulações estocásticas, propriedade típica.

VALORISATION STRATEGIES AND SUSTAINABLE BUSINESS OPPORTUNITIES FOR THE SHEEP PRODUCTION IN NORTH PORTUGAL

Paula Cabo

Centro de Investigação de Montanha, Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Santa Apolónia, 5300-253 Bragança, Portugal,
paulacabo@ipb.pt

Júlio Sá Rego

Centro de Investigação de Montanha, Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Santa Apolónia, 5300-253 Bragança, Portugal,
juliorego@ipb.pt

Marina CastroCentro de Investigação de Montanha, Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Santa Apolónia, 5300-253 Bragança, Portugal,
marina.castro@ipb.pt

ABSTRACT

Sheep farming remains an important sector of the economy in Mediterranean low-density rural areas, as in the northeast of Portugal. Here, the sheep production system is traditionally extensive, as other livestock mountain production systems in the North and Inland of the country. Farm management is key to producing healthy and viable grazing farming systems. Farm viability is linked to their production costs but also the increased benefits. In this paper, we provide an example of singular valorisation strategies around the sheep pyric herbivory practice, which may increase the benefits of the sheep farming systems in Portugal in the near future, as identified in the project Open to Preserve, to be promoted through the local communities to ensure sustainable use of the sheep local breeds in the management of the landscape. A qualitative research methodology was adopted, mainly based on interviews and focus groups involving the sector's stakeholders. The study findings target the commercial viability of the local breeds' products by creating new food/wool products and developing tourism around the autochthonous breeds and their use. Thus, promoting natural and cultural heritage, fostering entrepreneurship and job creation and reducing the risk of depopulation. The economic feasibility analysis includes the business financial projections, excluding financing expenses. For each strategy, the design of the business model is presented, and economic feasibility analysis is performed. Results show that all the strategies under study are economically viable.

Keywords: Sheep, Pastoralism, Sustainability, Valorization, Business Opportunities

IDENTITY AND PERCEPTION OF THE SHEPHERDS' PROFESSION

Sabela NOVO

Department of Animal Pathology, Veterinary Faculty, University of Santiago de Compostela, 27002Lugo, Spain
Paula CABO*1

Centro de Investigação de Montanha, Instituto Politécnico de Bragança, Campus de SantaApolónia,5300-253 Bragança, Portugal,

paulacabo@ipb.pt
Marina CASTRO

Centro de Investigação de Montanha, Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Santa Apolónia,5300
253 Bragança, Portugal

RESUMO

Mediterranean mountain regions undergo intense land use and landscape changes, mainly due to the rural exodus and the European Union agricultural policy. The necessary evolution of pastoral systems carries an overall adaptation of their components to provide sufficient income to the farmer in appreciable working and living conditions. One of the biggest challenges for sheep farmers in Portugal is the hiring and retaining shepherds. Pastoralism is not as profitable as it used to be, nor is it considered a desirable occupation for the young. This paper aims to identify the shepherds' vision of pastoralism, their profession and their roles. Thus, a qualitative study was conducted based on personal interviews (65) with shepherds in the Trás-os-Montes region. The sample includes mainly male shepherds (80%) and ageing (34% are more than 60 years old, and 35% are between 50-59 years old); with low educational levels (more than 50% have no or primary education, and only 9% has higher education). For 55%, livestock production is the main occupation, all the interviewed have family ties to agriculture, and 72% were breeders 'successors. Results identify as main motivations for the profession, namely, to enjoy working with animals (74%), the lack of better job opportunities (15%) and a source of income (9%). Most interviewed have a positive image of the profession but believe it is not socially valorised because its future is narrow, and half don't wish to be followed by their heirs. In this context, it's crucial to carry out actions to link the public perception of pastoralism with environmental and social values. This aspect of emotional attachment has proved to be an important factor in the survival of pastoral activities in other parts of Europe. Keywords: Pastoralists' identity, Social perception, Shepherding attractiveness

CHALLENGES TO THE SUSTAINABLE DEVELOPMENT OF THE SHEEPSECTOR IN MEDITERRANEAN MOUNTAIN AREAS

Paula Cabo Centro de Investigação de Montanha, Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Santa Apolónia,5300-253 Bragança, Portugal,

paulacabo@ipb.pt

Júlio Sá Rego Centro de Investigação de Montanha, Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Santa Apolónia,5300-253 Bragança, Portugal, juliorego@ipb.pt Marina Castro Centro de Investigação de Montanha, Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Santa Apolónia,5300-253 Bragança, Portugal,

marina.castro@ipb.pt

ABSTRACT

A case study from the Trás-os-Montes region is analysed to assess the local sheep sector's resilience and sustainability. Trás-os-Montes is a low-density mountain area where small ruminant production is a relevant sector of the economy and is mainly based on natural resources. A mixed methodological approach was adopted to identify the socio-economic profile of the different actors and the main obstacles and opportunities of this livestock activity. At an early stage, quantitative, descriptive and longitudinal research was carried out based on multiple official data. Afterwards, a qualitative study was conducted based on personal interviews (37) with sheep sector stakeholders and field observation. The main strength systematically highlighted by qualitative research is the intrinsic quality of the products with origin in the various indigenous sheep breeds. Even so, the marketing channels associated with this mechanism are generally limited, and its market shares are minimum. Traditionally, Trás-os-Montes lambs are sold alive at the farm gate to intermediaries, mainly destined for the markets of Porto and Spain. The sale of live animals with slaughter and processing outside the production region prevents the retention of the added value of processing in the region/country of production. On the other hand, the analysis highlights the constraints resulting from the holdings' small average size, the advanced age of most farmers and the lack of successors, the low profitability of the lamb meat, and producers' weak bargaining power. Also, wool's lack of economic interest is an economic and environmental problem for farmers.

Keywords: Sheep, Pastoralism, Sustainability, SWOT analysis

VISÃO E PERSPECTIVAS DO USO EFICIENTE DA ÁGUA NO SETOR AGRÍCOLA IRRIGADO NO BRASIL E EM PORTUGAL

MARCIA GONÇALVES PIZAIA

Universidade Estadual de Londrina e Universidade de Évora – CEFAGE,
Portugalmarcia.pizaia@uevora.pt

RUI MANUEL DE SOUSA FRAGOSO Universidade de Évora – CEFAGE,
Portugalrfragoso@uevora.pt

RESUMO

Este estudo objetiva avaliar o contexto atual e perspectivas futuras do uso eficiente da água na agricultura irrigada em Portugal e no Brasil. Para o efeito, revisam-se a literatura pertinente à economia da regulação econômica dos recursos hídricos e ressaltam-se os aspectos relevantes da teoria relativa à eficiência econômica. O estudo justifica-se visto que um dos principais objetivos da regulação econômica é executar a eficiência econômica, onde o Estado negocia a oportunidade de promover o bem-estar - e a política adotada pelas agências reguladoras deveria ser consistente com a eficiência econômica e se possível, com o “Ótimo de Pareto”. Este estudo identificou a existência de inúmeros métodos utilizados para captar a eficiência econômica do uso da água, todavia, a maioria dos trabalhos pesquisados utilizou a técnica de Data Envelopment Analysis – DEA para medir tal eficiência, mas pouco se soube sobre a eficiência econômica dos irrigantes. O trabalho concluiu que, para ultrapassar a complexidade das diferentes metodologias disponíveis para determinar a eficiência econômica do uso da água, os reguladores poderão aplicar até mais do que uma técnica de benchmarking para dar robustez aos resultados, visando o fortalecimento das tomadas de decisões.

Palavras-chave: recursos hídricos, uso eficiente, irrigação.

A COMPROMISE PROGRAMMING APPROACH FOR ANALYSING THE RECENT DYNAMICS OF AGRICULTURAL SUSTAINABILITY IN PORTUGAL

ANTÓNIO XAVIER

CEFAGE (Center For Advanced Studies in Management and Economics) – University of Évora, Largo dos Colegiais, 7000
Évora, Portugal
amxav@sapo.pt.

MARIA DE BELÉM COSTA FREITAS

Sciences and Technology Faculty, University of Algarve, Gambelas Campus, Edf. 8 8005-139 Faro, Portugal, and MED –
Mediterranean Institute for Agriculture, Environment and Development.
mbfreitas@ualg.pt.

RUI MANUEL DE SOUSA FRAGOSO

CEFAGE (Center For Advanced Studies in Management and Economics) – University of Évora, Largo dos Colegiais, 7000
Évora, Portugal
rfragoso@uevora.pt.

MARIA DO SOCORRO ROSÁRIO

Direção de Serviços de Estatística, GPP (Gabinete de Planeamento e Políticas), Portugal.
socorro.rosario@gpp.pt.

RESUMO

A agricultura é importante no fornecimento de bens, essenciais para a sobrevivência e o bem-estar da sociedade. Assim, a agricultura sustentável é um objetivo importante, dado que os recursos precisam ser preservados para as gerações futuras. As recentes orientações da política agrícola integraram preocupações ambientais que tiveram consequências na agricultura portuguesa. As informações do Recenseamento Agrícola de 2019 oferecem uma oportunidade para analisar a dinâmica recente do sector e estabelecer rankings de municípios de sustentabilidade agrícola. A sustentabilidade na agricultura pode ser analisada por meio de diferentes tipos de indicadores, mas sua quantificação e agregação num índice ainda é difícil. Este artigo propõe uma abordagem baseada na programação de compromisso para analisar a sustentabilidade agrícola, considerando os últimos dois Recenseamentos Agrícolas (2009 e 2019). Essa abordagem tem três etapas: numa primeira são selecionados os indicadores e são realizadas uma análise HJ-Biplot e uma análise de Clusters para identificar grupos de concelhos e dinâmicas gerais; numa segunda etapa são definidos os pesos de cada indicador e é implementada um novo programa de compromisso para definir rankings de sustentabilidade; numa terceira etapa são analisadas as dinâmicas espaciais dos rankings de sustentabilidade e são enquadradas nos clusters de municípios previamente criados. A abordagem foi implementada a partir de dados dos 308 concelhos portugueses, utilizando 12 indicadores individuais que englobam as dimensões económica, social e ambiental da sustentabilidade. Os resultados foram promissores, pois a abordagem permitiu identificar as principais dinâmicas e tendências dos municípios em relação à sustentabilidade.

Palavras-chave: sustentabilidade agrícola, recenseamento agrícola, HJ-Biplot, análise de clusters, programação de compromisso.

IMPACTO DOS SISTEMAS DE ARMAÇÃO DA VINHA NO CUSTO DA MÃO-DE-OBRA: UM ESTUDO DE CASO NA REGIÃO DEMARCADA DO DOURO

ALBERTO BAPTISTAUTAD/CETRAD; Vila Real, Portugal;

abaptist@utad.pt

ANA MARTA-COSTA*

UTAD/CETRAD; Vila Real, Portugal;

amarta@utad.pt

CATARINA CEPÊDA

UTAD/CETRAD; Vila Real, Portugal;

catarinac@utad.pt

RESUMO

A vinha e o vinho são o pilar dominante na economia da Região Demarcada do Douro (RDD) sendo das regiões vitícolas nacionais aquela em que a vinha tem mais peso na superfície agrícola utilizada (25% SAU). Atendendo às características heterógenas desta região e tendo em conta as difíceis condições de produção, resultante de fatores como o relevo, clima, condições sociais, demográficas e económicas, verifica-se que os elevados custos de produção de uva e a dificuldade de captar mão-de-obra, são fatores que podem pôr em causa a sustentabilidade deste setor. Com base num inquérito a 110 explorações da RDD, foi objetivo desta investigação analisar o impacto dos custos de mão-de-obra em diferentes explorações que adotam diferentes sistemas de armação da vinha. Os resultados indicam que existe uma relação entre os diferentes sistemas de armação devinha com o custo de mão-de-obra permanente. O custo de mão-de-obra temporário não é significativo para estes sistemas. Por outro lado, os sistemas de armação em patamares e de vinha ao alto são os que apresentam custos mais elevados de mão-de-obra permanente por hectare. O segundo caso explica-se pela elevada percentagem de SAU ocupada com vinhas velhas. Tendo em consideração que os custos com a mão-de-obra permanente são aqueles que mais peso tem na produção de uva, e que este varia conforme o sistema de armação devinha, verifica-se a importância deste estudo para os diferentes viticultores da região. Dessa forma, alavancam-se necessidades para a diminuição dos custos de mão-de-obra no setor que podem ser contempladas com a criação de medidas de incentivo ao mercado de trabalho nestas regiões, com a introdução de inovações tecnológicas ou com a reestruturação do sistema de armação de vinha

Palavras-chave: Custos de produção; mão-de-obra permanente; sistemas vitícolas; regressão linear múltipla

COMMUNICATING CSR IN THE PORTUGUESE AGRI-FOOD SECTOR, AN EMERGING NEED: CLUSTER PORTUGALFOODS AS CASE STUDY

FERNANDO GIL TEIXEIRAUUniversity of Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), University of Évora (UE) and

Rewilding Portugal, Portugal;

fernando17961@esfundao.pt

ANA MARTA-COSTAUUniversity of Trás-os-Montes e Alto Douro and Centre for Transdisciplinary Development Studies, Portugal;

amarta@utad.pt

ARMINDA DO PAÇOUUniversity of Beira Interior (UBI) and NECE - Research Center for Business Sciences, Portugal;

apaco@ubi.pt

RESUMO

Este artigo apresenta uma revisão sistemática da literatura sobre o estudo da responsabilidade social corporativa (CSR) e sua aplicação no setor agroalimentar, destacando a aplicação da CSR pelas empresas e as percepções dos consumidores sobre essa mesma aplicação, analisando as dimensões de CSR mais utilizadas e também comum foco claro na comunicação das práticas de CSR feita pelas empresas do setor e a sua importância para acompanhar as demandas e as necessidades atuais da sociedade e dos consumidores. A falta de comparação entre as percepções dos consumidores sobre a aplicação das medidas de CSR e a aplicação que vem sendo realizada pelas empresas até ao momento tem sido notada durante este processo, embora a literatura mencione que é fundamental ouvir os consumidores e os seus reais interesses para legitimar socialmente as suas operações e ser sustentável a longo prazo. Sem que isso aconteça, a responsabilidade social corporativa estará a ser exercida sem considerar a principal razão para a sua própria existência: o consumidor. Esta falta de ligação com os consumidores pode estar em grande parte relacionada com a falta de comunicação para o exterior das medidas de CSR aplicadas pelas empresas em causa. Por isso, o cluster PortugalFoods, um dos mais representativos a nível nacional neste setor, foi utilizado como caso de estudo nesta investigação, numa abordagem estatística exploratória e inicial, para perceber como as empresas do setor agroalimentar português comunicam atualmente CSR ao público. Constatou-se que este cluster ainda não segue as tendências globais de comunicação de CSR mencionadas na literatura, havendo um claro desinteresse nesta exteriorização das práticas de CSR, com poucas empresas a desenvolverem relatórios específicos para o efeito ou a reportar informalmente estas medidas e, ao

fazê-lo, quase sempre de forma irregular. Sobre as dimensões de CSR utilizadas, a maioria utiliza o modelo de sustentabilidade Triple Bottom Line.

Palavras-chave: Responsabilidade Social Empresarial; CSR; Agroalimentar; Comunicação; Dimensões

ANÁLISE DO POTENCIAL DE ANGOLA PARA A INSTALAÇÃO DE CENTRAIS TERMOELÉTRICAS A BIOMASSA VEGETAL

Oloiva SOUSA - Centre for Transdisciplinary Development Studies (CETRAD - UTAD) - oloiva@gmail.com
Maria Raquel LUCAS - Centre for Studies and Advanced Training in Management and Economics, University of Évora, Portugal
mrlucas@uevora.pt
José ARANHA - CITAB, Inov4Agro, University of Trás-os-Montes and Alto Douro (UTAD)
j_aranha@utad.pt

RESUMO

O aumento da produção de energia elétrica com base em combustíveis fósseis conduz ao aumento de gases com efeito estufa e a originar conflitos devido ao aquecimento global. Por estes motivos, também é crescente o número de estudos relativos a fontes alternativas de energia sustentável. A biomassa florestal pode ser uma importante fonte de combustível para unidades produtoras de energia, como sejam as centrais termoelétricas. Vários estudos, em Portugal, demonstraram que a quantidade anual de resíduos agroflorestais pode constituir uma fonte alternativa de combustível para as centrais termoelétricas. Ainda que a produção agroflorestal e pecuária, em Angola, seja diferente da praticada em Portugal, a produção de resíduos agroflorestais e a forma de os aproveitar segue os mesmos princípios. O objetivo do presente trabalho é o de estimar, através do processamento de imagens do satélite MODIS, a disponibilidade em biomassa florestal e identificar locais com potencial para a instalação de centrais termoelétricas a biomassa vegetal. O trabalho foi desenvolvido em ambiente de sistemas de informação geográfica e deteção remota. As imagens MODIS permitiram calcular o índice de vegetação NDVI e estimar a biomassa existente recorrendo a formulários anteriormente apresentados por outros autores. Através de técnicas de álgebra cartográfica, introduziram fatores condicionantes à instalação das centrais, como sejam a morfologia do terreno, a proximidade à rede viária e a proximidade a reservas naturais.

Os resultados obtidos mostram que Angola possui um potencial em biomassa florestal que permite instalar até 17 centrais de 11 GWh-1, sendo que 12 se localizam próximo da atual rede elétrica de alta tensão ou em situação de ligação direta à rede. Destas 12, 4 estão próximas das atuais centrais elétricas hidrálicas, pelo que poderão funcionar em complemento de produção. Os resultados também mostram que as fazendas dedicadas à produção florestal se localizam próximo das zonas de ação das centrais e da rede ferroviária. Assim, os resíduos de exploração florestal que estas fazendas geram poderão ser comercializados como combustível para estas centrais. Também as fazendas dedicadas à produção agrária se localizam próximo dos potenciais centrais, pelo que poderão usar a energia produzida e vender os seus resíduos vegetais como combustível.

Palavras-chave: Angola, Biomassa florestal, Energias alternativas, SIG, Imagens de satélite

PEGADA HÍDRICA DA PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR NO PARANÁ (2010 A 2020)

PEDRO SBARAINI CORDEIRO

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio – PGDRA/UNIOESTE
pedro.sbarainicordeiro@gmail.com

SIMONE MORO MANINI

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio - PGDRA/UNIOESTE
Administradora no Instituto Federal do Paraná – IFPR *Campus Assis Chateaubriand*
simone.manini@hotmail.com

PERY FRANCISCO ASSIS SHIKIDA

Pós-doutor em Economia pela Fundação Getúlio Vargas/SP e
Professor no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (PGDRA/UNIOESTE)
pery.shikida@unioeste.br

RESUMO

O artigo tem como objetivo estimar a pegada hídrica verde, azul e cinza da cana-de-açúcar nas principais mesorregiões produtoras do Paraná, de 2010 a 2020. A metodologia utilizada para o cálculo foi proposta por Hoekstra et al. (2011), com adaptações necessárias para a realidade local. Como resultados, a mesorregião que apresentou os maiores valores para pegada verde foi a Noroeste Paranaense (179,05 m³/t em 2010 e 198,89 m³/t em 2020). Em relação à pegada azul, o Norte Central apresentou o maior valor em 2010, cerca de 46,67 m³/t, e em 2020, com 69,28 m³/t. O Noroeste Paranaense também apresentou a maior pegada hídrica cinza, com 12,33 m³/t em 2010 e 19,60 m³/t em 2020. A mesorregião que obteve a maior pegada hídrica média no período foi a Noroeste Paranaense, com 266,07 m³/t, a menor pegada foi a Norte Central Paranaense com 192,23 m³/t. A média da pegada hídrica total da produção de cana-de-açúcar das mesorregiões paranaenses foi de 224,55 m³/t.

Palavras-chave: Água, cultura canavieira, agronegócio.

ST 6: JOVENS AGRICULTORES E JOVENS EMPRESÁRIOS RURAIS: SITUAÇÃO E DESAFIOS EM PORTUGAL.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A AGRICULTURA EM JOVENS EM IDADE ESCOLAR NO NORTE DE PORTUGAL: ESTUDO PILOTO COM JOVENS EM ESCOLAS DE DIFERENTES CONTEXTOS

ANA RUTE PIMENTA CARDOSO*

Estudante do Doutoramento em Desenvolvimento, Sociedades e Território, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro,
Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento
anarutepc@gmail.com

RESUMO

A principal função da agricultura é a produção de alimentos, mas dela dependem inúmeros outros setores económicos (produção de transformados, têxteis, indústria farmacêutica, indústria de cosmética, obtenção de produtos alternativos aos combustíveis fósseis, entre outros). Mas a agricultura está, hoje, sujeita aos maiores desafios. Ela tem, ao mesmo tempo, de gerir água e solo, respeitar as preocupações ambientais, nutricionais e de segurança alimentar de consumidores cada vez mais informados e exigentes, responder a uma população em crescimento, adaptar-se às alterações climáticas, lidar com as migrações para os centros urbanos que lhe retiram mão de obra, cativar jovens com conhecimento para lidar com todas estas variáveis. Em Portugal, à semelhança de outros países europeus, a população ativa no sector agrícola tem diminuído. Há zonas do país onde essa situação é particularmente preocupante, quer porque daí resulta uma perda de dinâmica social e económica, quer porque este fenómeno acaba também por funcionar como força de bloqueio à instalação de novas explorações agrícolas necessitadas de mão de obra. Também o número de estudantes matriculados no ensino superior na área agrícola tem registado um decréscimo nos últimos dez anos. A agricultura está, assim, sujeita a muitos desafios e dificuldades, que se colocarão sobretudo às gerações futuras. Mas como vêm e percecionam os jovens esta atividade? A auscultação dos jovens e o entendimento que eles têm desta atividade, assim como a hipótese de a colocarem ou não como uma escolha profissional, são fulcrais para tentar perceber o futuro da agricultura, cuja tendência para o abandono pode revelar-se um problema, não só económico, mas também territorial, ambiental e social num futuro próximo. Esta comunicação prende-se com o estudo das representações sociais sobre a agricultura, a partir de um estudo piloto com jovens em idade escolar, na tentativa de aceder às suas percepções acerca desta atividade, ao modo como as construíram e eventuais implicações dessas percepções no panorama da agricultura atual e futura. Para isso foram realizados grupos focais em quatro escolas do norte de Portugal, de diferentes contextos geográfico-sociais, tanto do litoral urbano como do interior mais rural.

Palavras-chave: agricultura; representações sociais; jovens em idade escolar.

INSTALAÇÃO DE JOVENS AGRICULTORES, RESULTADOS E ILAÇÕES DE UM INQUÉRITO

PEDRO REIS*

Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P.

pedro.reis@iniav.pt

MARIA DE FÁTIMA LORENA DE OLIVEIRA

Escola Superior Agrária de Coimbra

foliveira@esac.pt

ANA NOVAIS

Instituto Superior de Agronomia

ananovais@isa.ulisboa.pt

RESUMO

Os jovens agricultores são fundamentais para a renovação geracional das explorações agrícolas, para a sua modernização e implementação de inovações face às suas habilitações e competências, diferentes formas de abordagens e de perspetiva. No entanto apenas 3,7% dos agricultores têm menos de 40 anos. Apresentam-se os resultados de um inquérito aos jovens com apoios à instalação no âmbito do PRODER e do PDR2020, com o objetivo de os caracterizar e conhecer os fatores determinantes para o sucesso dessa instalação. Entrevistados 445 jovens que correspondiam a 4% do universo. A maioria dos candidatos aos apoios já tinha alguma atividade ligada à agricultura e as principais motivações para a candidatura foi obter um rendimento complementar ou manter a exploração familiar. Quase um terço tinham formação no ensino superior. As principais atividades eram os bovinos de carne, ovinos e caprinos, fruticultura em pomar e olivicultura. Uma das principais restrições para a instalação dos jovens agricultores é o acesso à terra, tendo 68% recorrido à exploração de terra da família. Quase dois terços referem a dificuldade de acesso ao crédito, principalmente pelas dificuldades de aprovação pelas instituições bancárias. No entanto, as principais dificuldades expressas foram com a contratação de mão-de-obra (principalmente pela falta de MO disponível) e com a comercialização (fundamentalmente pelos baixos preços na produção). Fatores positivos para o

sucesso: os apoios financeiros a fundos perdido; o acompanhamento técnico da exploração, apoio familiar e das associações; a existência de terras agrícolas disponíveis na família; a escolha das produções, tendo em consideração o mercado, o conhecimento técnico e a adaptação das culturas às condições edafoclimáticas; e o gosto pela agricultura, alguma experiência, persistência e dedicação. Fatores negativos: problemas com a candidatura (burocráticos, de orçamentação e pressupostos otimistas); pouco cuidado na elaboração do plano de negócios e falta de conhecimento do mercado; escolha desadequada das culturas; falta de apoio técnico e de acompanhamento, nas áreas agrícola e comercial; e a pequena dimensão da exploração agrícola para a rentabilização da atividade.

Palavras-chave: apoios a jovens, fatores de sucesso, jovens agricultores, política agrícola

INSTALAÇÃO DE JOVENS AGRICULTORES, O CASO DA INCUBADORA DE EMPRESAS DE BASE RURAL DE IDANHA-A-NOVA (IBR-IN)

FERNANDO DELGADO

Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro

RESUMO

A Incubadora de Empresas de Base Rural de Idanha-a-Nova (IBR-IN) é um projeto de iniciativa conjunta do Município de Idanha-a-Nova, do Ministério da Agricultura/ Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro e do Instituto Politécnico de Castelo Branco/Escola Superior Agrária, que tem como principal objetivo apoiar a constituição, instalação e desenvolvimento de empresários e empresas, preferencialmente de base agrícola e pecuária nos domínios do acesso à terra, rejuvenescimento do setor primário e promoção da ligação entre o meio científico e a comunidade. A Herdade do Couto da Várzea, com cerca de 552 ha, arrendada pelo Estado ao município de Idanha-a-Nova em 2011, constituiu a plataforma física para a concretização destes objetivos e em que nos anos subsequentes se instalaram cerca de meia centena de Jovens Agricultores (JA). Este trabalho aborda essencialmente a caracterização sumária dos JA instalados nesse período - que em larga medida coincide com a execução do PRODER (2007-2013) -, procurando estabelecer padrões e tipologias que permitam obter indicadores para uma avaliação do grau de sucesso ou insucesso dessas instalações de JA. Embora estes indicadores dependam de múltiplos fatores – sendo importante, a disponibilidade de terra não é determinante no sucesso ou insucesso da instalação de JA – pode concluir-se que, no geral, a IBR-IN cumpriu o seu objetivo, apesar de ser hoje claro que evidencia baixos níveis de eficácia na cooperação entre as instituições envolvidas a que acrescem fragilidades de cooperação entre os próprios JA instalados, sobretudo ao nível da utilização de mão-de-obra e da comercialização dos produtos. Na sua conceção, a IBR-IN traduz um modelo virtuoso de cooperação entre instituições com responsabilidades diretas de intervenção nos territórios e com reais potencialidades de dinamização do processo de instalação de JA, embora revele também as fragilidades e dificuldades de cooperação e de intervenção dos diversos agentes envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Jovens Agricultores, Incubadora de Empresas de Base Rural de Idanha-a-Nova (IBR-IN), Herdade do Couto da Várzea, PRODER.

OS JOVENS EMPRESÁRIOS RURAIS, DO ESTATUTO À DINAMIZAÇÃO

FIRMINO CORDEIRO.

DIRECTOR GERAL

AJAP – Associação dos Jovens Agricultores de Portugal

OS JOVENS AGRICULTORES, CONHECIMENTO E INOVAÇÃO, ENTRE O DISCURSO E A REALIDADE

MARIA DE BELÉM COSTA FREITAS

Universidade do Algarve, Faculdade de Ciências e Tecnologia e MED - Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento. mbfreitas@ualg.pt

RESUMO

Em Portugal, a estrutura etária dos produtores agrícolas singulares mostra um envelhecimento acentuado, com 75,7% destes produtores com idades acima dos 55 anos (RGA, 2019). No que diz respeito à formação, 57% dos produtores têm, no máximo, o 1º ciclo do ensino básico (RGA, 2019). A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO, 2014) estima que em muitos países o setor agrícola possui um potencial de desenvolvimento significativo que pode gerar oportunidades de emprego interessantes e bem remuneradas para os jovens. E que os próprios jovens têm uma capacidade de inovação que é desperdiçada quando não participam ativamente nas atividades económicas, pelo que facilitar o seu acesso a oportunidades no setor agrícola ajuda a impulsionar a inovação e o crescimento económico do mesmo. Na verdade, e tal como outros setores de atividade, o desenvolvimento mede-se pelo conhecimento existentes nas várias camadas da população e o progresso – social, cultural e económico – é uma consequência da aplicação desse conhecimento e da capacidade de inovar na forma como se enfrentam os constantemente novos desafios e problemas que se põem ao setor. Por todas estas razões, o rejuvenescimento do setor agrícola e um aumento da formação que acompanhasse aquele que se verificou no país nas últimas

décadas deviam ser um imperativo nacional. Que políticas podem contribuir para este objetivo? O futuro é feito de oportunidades, mas a inovação e conhecimento são essenciais para as conseguirmos aproveitar.

Palavras-chave: rejuvenescimento; formação; política agrícola;

OS JOVENS E A AGRICULTURA FAMILIAR. QUE PRESENTE E QUE FUTURO.

DIANA GOMES (1) E (3)

CRISTINA AMARO DA COSTA (1) E (2)

CATARINA COELHO (1) E (2)

DANIELA V.T.A COSTA (1) E (2)

(1) Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Viseu; (2) CERNAS-IPV, Portugal; (3) Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Portugal

RESUMO

O fenómeno do abandono agrícola, iniciado no final da década de 60, tem continuado até aos dias de hoje. Um dos principais resultados deste fenómeno tem sido o envelhecimento da população rural e dos agricultores familiares, o que nos leva neste artigo a refletir sobre quais as razões para a não fixação de jovens no território rural e no setor agrícola, bem como quais os principais motivos para os que ficam e iniciam uma atividade agrícola. Nesse sentido, o artigo inclui uma análise de várias fontes bibliográficas atuais sobre a sucessão agrícola, nomeadamente os resultados do projeto intitulado por “Mitigação do despovoamento através da revitalização dos sistemas agro-silvo-pastoris no interior de Portugal” (PDR2020-2024-055375). Algumas das razões que dificultam a entrada de jovens no setor agrícola são: 1) acesso à terra; 2) capital financeiro; 3) ausência de tradição familiar agrícola; 4) riscos inerentes às atividades; 5) fraca experiência e 6) dificuldade na formação e acompanhamento, quer a nível técnico, quer da gestão (Cordeiro, 2008). Por outro lado, as razões de fixação podem ser: 1) querer sair do meio urbano; 2) existência de tradição familiar agrícola; 3) existência de conhecimento agrícola; 4) independência financeira em relação à agricultura; 5) não têm outra opção de vida. Estes dois perfis são distintos e ao mesmo tempo complementares, e enriquecem o debate sobre o presente e o futuro da agricultura familiar. A sucessão rural é um processo fundamental para a agricultura familiar e está diretamente ligada à juventude rural. Conclui-se que a opção de dar continuidade ou desistir da atividade agrícola é resultado de um conjunto de fatores multidimensionais que merecem atenção das políticas públicas, através de uma resposta coerente e integrada que enfrente os desafios da nossa juventude e a potencialize.

Palavras-chave: agricultura familiar; jovens; sucessão rural; abandono rural

Referências bibliográficas:

Cordeiro, J.F.B. (2008). A AJAP e os jovens agricultores em Portugal. Dissertação de Mestrado em Economia Agrária e Sociologia Rural – Instituto Superior de Agronomia, Lisboa, 129 pp. <http://hdl.handle.net/10400.5/2063>

ST 8: O RURAL BRASILEIRO SOB OS OLHARES DO ESADR: ECONOMIA, SOCIOLOGIA, AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO RURAL.

Factors for the success of agricultural cooperatives in Brazil

Alcido Elenor Wander

Agricultura familiar no brasil: *quo vadis?*

Catia Grisa

Gender, education and farm succession in Brazil: a case study

Mary Paula Arends-Kuennen

ABSTRACT

Smallholder agriculture plays a key role to promote food security in Brazil. Population ageing together with fertility decline and expanded educational opportunities for youth present challenges for the continuation of family agriculture across generations, and those challenges are especially difficult for smallholder farmers. This paper examines farm succession decisions in Western Paraná, Brazil using survey data collected through face-to-face interviews with 205 soybean farmers chosen randomly to be representative of the region's soybean farmers. Approximately 64% of the soybean farmers reported planning to pass on their farm business to the next generation. Traditional gender norms hinder succession plans. The empirical analysis using linear probability models shows that the probability of succession decreases by 37 ppts if the households do not have any male children. Farms with more than 72 ha are more likely to have a family successor than smaller farms. Farmers with college education are less likely to pass on their farms to their children than farmers with less education. Participation in federal government programs that provide subsidized credit such as Pronaf, which is aimed at smallholders, is associated with a higher probability of succession to a son or daughter. Government programs that provide subsidized credit and encourage families to make succession plans might increase succession rates. In an environment of decreasing fertility, adhering to tradition

nal gender roles limits the probability that a farm will be continued successfully across generations.

Climate Change, Drought, and Agricultural Production in Brazil

Francisco de Lima CAVALCANTI¹, Steven M. HELFAND^{2*}, Ajax R.B. MOREIRA³

¹Postdoctoral researcher, Economics, PUC-Rio, Brazil

²Professor, Department of Economics, University of California, Riverside, USA

³Applied Economic Research Institute (IPEA), Rio de Janeiro, Brazil

ORCID: 0000-0002-4307-9666.

steven.helfand@ucr.edu

* Autor correspondente.

ABSTRACT

Climate change is a major challenge facing humanity, and understanding its myriad effects is important for learning how to lessen its negative consequences. This presentation is drawn from a larger research project that studies how climate change has affected droughts and how this has impacted agricultural productivity and poverty in Brazil. The research project studies: 1) whether climate change is altering the frequency, duration, and severity of droughts, 2) how droughts affect agricultural production, 3) how the different dimensions of drought cause poverty, 4) whether droughts affect total factor productivity (TFP) in agriculture, and 5) to what extent droughts affect poverty through the causal channel of TFP in agriculture. The presentation will present results drawn mostly from the first two topics: 1) how climate change has affected droughts in Brazil, and 2) how droughts affect agricultural production. Implications for public policy will be addressed.

Key words: Climate change, drought, agricultural production, Brazil.

EFFICIENCY AND ITS DETERMINANTS IN THE PUBLIC IRRIGATION PROJECTS OF BRAZIL

RUI MANUEL DE SOUSA FRAGOSO
Universidade de Évora – CEFAGE, Portugal
rfragoso@uevora.pt

MARCIA GONÇALVES PIZAIA
Universidade Estadual de Londrina e Universidade de Évora – CEFAGE, Portugal
marcia.pizaia@uevora.pt

ABSTRACT

This paper aims to assess efficiency in the public irrigation projects of Brazil. A Data Envelopment Analysis (DEA) model using a limited set of significant variables and adapted to the specific characteristics of existing public irrigation projects in the country was used. Then a Multiple Regression Analysis is performed to efficient irrigation projects to estimate other inputs that did not have been considered in the DEA model. The results indicate that 15 public projects out of the 34 studied, reached the technical efficiency score, as well as pure efficiency and scale efficiency. The work brings several new contributions to the literature on irrigation management and practical implications for decision makers. It is noteworthy that the results of the study can be useful for a better understanding of the general efficiency of public irrigation and what are its most determining factors.

Keywords: Irrigated Agriculture, Data Envelopment Analysis, Multiple Regression

IMPORTÂNCIA ECONÔMICA LOCAL E SETORIAL DA PRODUÇÃO DE BATATA-DOCE: INDÍCIOS DE POTENCIAL PARA O RECONHECIMENTO DE INDICAÇÃO GEOGRÁFICA DE PROCEDÊNCIA

Ricardo FIRETTI*APTA Regional
rfiretti@sp.gov.br
Marco Túlio Vilela Bueno
JARDIMFCT-UNESP.
marcotuliovilelabjardim@gmail.com
Patrícia Helena Nogueira
TURCOAPTA Regional.
pturco@sp.gov.br

RESUMO

A Indicação Geográfica é um ativo de propriedade industrial registrado no Brasil pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) e identifica um produto ou serviço de determinada localidade que seja espacialmente relevante (Indicação de Procedência), ou quando certa característica intrínseca ao produto se deva à sua origem geográfica (Denominação de Origem). Embora a microrregião de Presidente Prudente dedique-se à produção de batata-doce nos últimos 30 anos, inclusive liderando os indicadores de área plantada e quantidades produzidas no Estado de São Paulo, sua relevância é desconhecida pelas redes de atacado, varejo e consumidores. A partir de dados secundários foi possível obter indícios matemáticos da importância daquela localidade no conjunto da cadeia produtiva de batata-doce e desta atividade agrícola na economia regional. Assim, foram avaliadas a participação relativa da microrregião no montante produzido no Brasil entre os anos de 2000 e 2020 e calculado o indicador de especialização regional (Quociente Locacional - QL) para o último ano da série temporal. Os resultados apontaram que Presidente Prudente (SP) é especializada na produção de batata-doce (QL=12,6) e tem índice de participação percentual na produção brasileira acima de 5% em praticamente toda a série temporal de 21 anos, com exceção de breves períodos. Concluiu-se que o território analisado possui potencial para reconhecimento de Indicação de Procedência da produção de batata-doce, embora sejam necessários estudos adicionais sobre fatores humanos, tais como saberes locais ou saber-fazer e especificidades locais.

Palavras-chave: aglomerado, agronegócio, arranjo produtivo local, sistema regional de inovação

FATORES CONDICIONANTES AO SUCESSO NA FORMAÇÃO DE AGTECHS EM AMBIENTES DE INOVAÇÃO DE PAÍSES IBERO-AMERICANOS

Ricardo FIRETTI*
APTA Regional.
rfiretti@sp.gov.br
Letícia BAPTISTON
SEBRAE-SP
leticiafbaptiston@gmail.com
Marcelo RIBEIRO
FZEA-USP.

mrib@usp.br
César LIMA
FZEA-USP.
cegdlima@usp.br
Augusto GAMEIRO
FMVZ-USP. gameiro@usp.br
Luciene LEMES
AFA. lu.lemes@terra.com.br
João CARDOSO
Centro Universitário Claretiano.
j.cardoso@usp.br
Claudina BÓRQUEZ
Corporación Desarrollo Araucania.
claudina.uribe@ufrontera.cl
Jorge ORDÓÑEZ VELA
UNELLEZ.
jaordonezv@genamerica.net
Edwin HENAO
UPB.
ehenao@estudiantesunap.cl
Carlos BRITO
FEUP.
cbrito@fep.up.pt
Mónica SCHACHTER
INGENIO.
monicaelizabethedwards@gmail.com
Juan ESTEVE
University of Valencia. toni.raga@uv.es
Vicent CÍSCAR
University of Valencia.
vicent.clemente@fundacions.uv.es
Celso CARRER
FZEA-USP.
celsocarrer@usp.br

RESUMO

O desenvolvimento de startups é dependente de ambientes de inovação que as condicionem positivamente no estabelecimento de seus negócios através de mentorias, networking, sistemas de captação de recursos financeiros e laboratórios de validação de produtos. Podem estar dentro de Universidades com a necessária aproximação de pesquisadores ou no setor privado, com a participação de empresas líderes que praticam a inovação aberta. Este trabalho identificou os fatores condicionantes ao sucesso da formação de agtechs e boas práticas de incubação dentro de ambientes de inovação de países ibero-americanos (Argentina; Brasil; Chile; Colômbia; Espanha; e Portugal). Para isto, realizou-se uma pesquisa descritiva baseada em dados qualitativos secundários obtidos em palestras realizadas nos eventos FINOVAGRO 2020 e 4º Encontro Mundial da Rede Agroinnova. A escolha dos casos (ambientes) foi proposital buscando diferentes formas de gestão e atuação, graus de maturidade e peculiaridades. As palestras foram transcritas e passaram por sistematização analítica e criteriosa. Os resultados mostraram que os ambientes de inovação foram catalisadores de Agtechs que desenvolveram assuntos emergentes nas regiões onde estão situadas. Verificou-se que existem atividades chave que favoreceram o desenvolvimento de agtechs mais sólidas, tais como: o fomento para a criação e manutenção dos ambientes de inovação por meio de políticas públicas; a parceria entre empresas, Universidades e Estado com interação entre estes atores; a formação empreendedora, com ênfase nas fases iniciais de incubação das startups; a presença de fundos mistos de capital que visam apoiar as fases críticas ou de risco de atividades de pesquisa; a formação de parcerias internacionais; a presença de inovação aberta pela atuação sinérgica de grandes empresas e startups; e uma forte interação entre distintos stakeholders que compõe o sistema regional de inovação.

Palavras-chave: empreendedorismo, incubadoras de empresas, parque científico e tecnológico, sistemas regionais de inovação

COMPOSTAGEM: AGRICULTURA SUSTENTÁVEL, RECICLAGEM DE RESÍDUOS E PROTEÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS

Silvia R. MOREIRA,
SAA/APTA/APTA Regional,
silvia.moreira@sp.gov.br

Antônio C. C. MARCHIORI,
antonio_
marchiori@terra.com.br

Isabel F. P. VIEGASSAA/APTA/APTA Regional,
ifpviegas@sp.gov.br

Silas B. BARROZO
SAA/CDRS/CATI,
silasbb@sp.gov.br

Patrícia
H. N. TURCO,
SAA/APTA/APTA Regional,
pturco@sp.gov.br

RESUMO

Com objetivo de desenvolver tecnologias sociais de produção local de biofertilizante agrícola, a estratégia da compostagem foi adotada para reciclagem dos resíduos sólidos orgânicos da produção de pescado. No processo de compostagem, foram mistura dos resíduos de pescado, de frutas e hortaliças e resíduos de poda verde, visando otimizar a ação dos organismos sobre a matéria orgânica de modo a obter um composto de qualidade para utilização agrícola como produto final. A compostagem, além de alternativa viável para a questão sanitária, entrelaça as cadeias do pescado e agrícola, se mostrando uma boa solução para, de um lado, o uso de resíduos e, de outro lado, para a produção de insumos, reduzindo custos de ambos os lados. Os resíduos de pescados constituem um problema na produção pesqueira que demandam recursos para o seu descarte. Por outro lado, a necessidade de redução dos custos de produção agrícola pela utilização do composto orgânico como ativador dos processos biológicos do solo, de forma a aproveitar os recursos locais, com baixo custo. Essa produção de composto se mostrou economicamente viável, uma vez que foi feita com o apoio dos serviços públicos, constituindo uma tecnologia social prontamente disponível para os agricultores familiares. O composto mostrou elevados teores de macro e micronutrientes indicando o seu potencial para ser usado como biofertilizante. A ação integrada da extensão rural e da pesquisa na orientação dos processos é fundamental para que o uso produtivo do composto orgânico produzido a partir de resíduos de pescado alcance todo o seu potencial e supere as suas limitações logísticas e técnicas. A compostagem e o uso do composto orgânico mostraram-se eficientes para mitigar os impactos ambientais e econômicos dos resíduos sólidos da pesca, contribuindo com a cadeia do pescado, com a agricultura local e com o meio ambiente.

Palavras chave: Ciclagem, agroecologia, horticultura, adubação orgânica, extensão orural

CUSTOS E LUCRATIVIDADE DE *COFFEA ARABICA* L. (CV. CATUAÍ IAC 144 E IAPAR 59) PARA A MICRORREGIÃO DE MARÍLIA, SÃO PAULO, BRASIL.

Patrícia H. N. TURCO
SAA/ APTA/ APTA Regional/
pturco@sp.gov.br

Adriana N. MARTINS
SAA/ APTA/ APTA Regional/
adriana.martins@sp.gov.br

Ricardo FIRETTI
SAA/ APTA/ APTA Regional/
rfiretti@sp.gov.br

Eder PINATTI
SAA/ APTA/ IEA /
eder.pinatti@sp.gov.br

Antônio ALVES NETO
Grupo Perez/
neto@grupoperez.com.br

Kaori T. F. POLIS
UNESP /
kaori.polis@unesp.br

RESUMO

A cafeicultura é uma atividade de grande importância econômica no Brasil e, especialmente, para a microrregião geográfica de Marilia, no Estado de São Paulo. As cultivares estudadas possuem características agronômicas relevantes, por terem porte baixo, tolerância a pragas e doenças, elevado potencial produtivo e excelente qualidade de bebida. O objetivo desse trabalho foi verificar os índices de lucratividade, referentes aos custos de produção dessas cultivares com as mesmas condições edafoclimáticas e de manejo. Os dados agronômicos foram obtidos a partir de experimento de campo cujo sistema de produção representa efetivamente a realidade da microrregião estudada. Foram levantados os custos operacionais efetivos e totais, custo anual de reposição do patrimônio (CARP), produtividade e custos médios de produção para o período de 2016 a 2021. Os dados utilizados para a estruturação de coeficientes técnicos foram coletados junto ao cafeicultor. Os resultados demonstraram que ambas as cultivares apresentaram praticamente a mesma produtividade, com diferença de 1,2% na última safra estudada. O custo de produção apresenta uma variação da importância de cada item na composição do COE ao longo do período; na primeira safra o item “horas máquinas” foi de maior relevância. Já na safra de 2021, a “mão de obra” foi o item com a maior desembolso realizado. Na safra 2019, devido a problemas climáticos mesmo com sendo irrigado houve uma menor produção de grãos, os insumos foram os mais dispendiosos. A margem de segurança demonstra que a produção de café das duas cultivares não apresentaram risco de prejuízo no período de 2016 a 2021, mesmo na safra de 2019, quando resultaram nos menores índices, como -0,43% para a cultivar Catuaí Vermelho IAC 144 e de -0,27% para a IAPAR 59. A lucratividade foi positiva em todos os anos estudados para as cultivares Catuaí Vermelho IAC 144 e IAPAR 59. A utilização duas cultivares é uma técnica fundamental para minimizar ou diluir os riscos inerentes a produção agrícola.

Palavras-chave: *Cafeicultura; cultivares; microeconomia; rentabilidade;*

MARCAS COLETIVAS E RECURSOS TERRITORIAIS ESPECÍFICOS IMATERIAIS: ESTUDO DE CASO DE DUAS EXPERIÊNCIAS BRASILEIRAS

Andréia Tecchio

(Pós-doutoranda no Centro de Cooperação Internacional em Pesquisa Agronômica para o Desenvolvimento (Cirad), Montpellier/França, em parceria com Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas da Universidade Federal de Santa Catarina (PGA/UFSC)).

deiatecchio@yahoo.com.br

Leonardo Souza (Técnico em Agropecuária no Instituto Federal do Amazonas (IFAM) e Mestre em Agroecossistemas pelo PGA/UFSC).

lmoura1818@gmail.com.

Leticia Andrea Chechi (Professora na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)).

leticiaandreachechi@gmail.com

Ademir Antonio Cazella (Professor Titular no PGA/UFSC).

ademir.cazella@ufsc.br.

RESUMO

Na década de 1980, coletivos de agricultores familiares excluídos de cadeias produtivas adotaram sistemas de produção sustentáveis e construíram instituições de assessoria técnica, produção e crédito rural. A Associação dos Pequenos Agricultores Do Oeste Catarinense (Apaco), criada em 1989 no Oeste do estado de Santa Catarina, Brasil, é uma iniciativa pioneira na construção social de mercados. Em 2000, a Apaco lançou a marca Sabor Colonial, a qual inspirou ação semelhante na região da Serra Catarinense, que constituiu a marca Sabor Serrano em 2010. Nessa região, a iniciativa partiu de um consórcio intermunicipal, assessorado por uma Organização Não Governamental de apoio à agricultura familiar. As marcas coletivas são signos de identificação e diferenciação de produtos e serviços de organizações representativas de uma coletividade, que condizem com o enfoque da Cesta de Bens e Serviços Territoriais (CBST). Esse enfoque tem como pilar a especificação de recursos territoriais e será adotado na discussão dessas duas iniciativas. O objetivo deste estudo consiste em analisar os recursos territoriais específicos imateriais mobilizados pelas marcas. A pesquisa foi realizada entre agosto de 2019 e julho de 2021, quando 18 atores territoriais foram entrevistados. As denominações das duas marcas remetem a elementos históricos e culturais dos dois territórios, expressando uma distinção em relação a outros territórios e produtos standards. Os recursos imateriais específicos que essas marcas incorporam estão correlacionados ao saber-fazer, principalmente de mulheres agricultoras, bem como a estratégias coletivas que permitem a oferta de um mix de produtos transformados por pequenas agroindústrias familiares. As marcas estudadas valorizam recursos territoriais construídos nos distintos processos históricos de ocupação dos respectivos territórios, suas tradições, identidades, valores culturais e paisagens típicas, entre outros atributos que remetem à qualidade territorial dos produtos que as utilizam.

Palavras-chave: estratégia coletiva, organização social, cesta de bens, construção social de mercados, agroindústrias familiares

ECONOMIAS DE ESCOPO NA AGRICULTURA FAMILIAR: O CASO DE SANTA CATARINA

Carlos E. Guanziroli. Professor Titular UFF Economia. Niterói.

Carlos.guanzir@gmail.com.

Guilherme Guimaraes. UFF professor adjunto I, concursado para economia do Turismo

BNDES economista.

. gguimaraes@id.uff.br

RESUMO:

O artigo chama a atenção para a existência de outro tipo de economias, além das economias de escala, que acontecem nas áreas rurais e nos estabelecimentos familiares, que são as economias de escopo (Panzar & Willing, 1982). Tratasse basicamente dos custos de transação que são evitados ou diminuídos pela existência de várias atividades organizadas de forma sistêmica dentro de um estabelecimento e os custos de gestão que são diminuídos pela existência de atividades organizadas de forma cooperada entre vários produtores. Exemplos do primeiro caso pode ser a utilização do adubo residual do feijão, que fica no solo após a colheita, no plantio, em rotação com o milho, a utilização do esterco das galinhas (avicultura) na produção de frutas, a produção consorciada para maximizar o aproveitamento da água etc. São sistemas de produção que combinam atividades e fatores de produção de uma forma mais eficiente que a produção realizada de forma isolada. Exemplos do segundo tipo é a comercialização coletiva, os consórcios de máquinas, os moinhos de mandioca coletivos, etc; que diminuem os custos fixos para os produtores de baixa escala. Como desde o ponto de vista microeconômico não se percebe que haja qualquer restrição a existência e sobrevivência de unidades de agricultura familiar abre-se uma nova janela para a implementação de políticas de desenvolvimento rural com base nesse tipo de unidades de produção, embora com estrito respeito ao meio ambiente e cuidado com a saúde humana e animal.

Keywords: family farming, scope economies, transaction costs

PRÁTICAS E TECNOLOGIAS TRADICIONAIS DE ADAPTAÇÃO ÀS SECAS

ANASTÁCIA BRANDÃO DE MÉLO

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada

E-Mail: anastacia.brandao@ufrpe.br

JOSÉ GOMES FERREIRA

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

E-Mail: josegomesufrn@gmail.com

MARIA JOSÉ LEITÃO BARROSO ROXO

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa

E-Mail: rmj@fcsh.unl.pt

RESUMO

Os cenários e projeções científicas alertam para o agravamento de fenómenos climáticos extremos, que requerem ações de mitigação e adaptação, no sentido de diminuir a vulnerabilidade e aumentar a sustentabilidade social, ambiental e económica das populações e dos ecossistemas. Deste modo, será possível enfrentar os efeitos das alterações climáticas, principalmente a nível de segurança hídrica e, por consequência, da soberania alimentar. Do ponto de vista histórico, a convivência com situações de escassez de água no semiárido pode revelar experiências tradicionais de adaptação às secas. De forma geral, os conhecimentos empíricos foram sempre utilizados pelos povos tradicionais para superar as adversidades do clima. O presente artigo tem como objetivo identificar e analisar práticas e tecnologias utilizadas no quotidiano dos povos do semiárido brasileiro, na convivência com situações de escassez de água, como ações de adaptação às secas. A estratégia metodológica utilizada foi o método histórico e o estudo de caso, no município de Triunfo, semiárido Pernambucano, Nordeste do Brasil. Tradicionalmente, o armazenamento de água, sementes e grãos, a reutilização de águas cinzentas e a alteração da dinâmica de produção agrícola são práticas utilizadas pelas famílias para enfrentar as estiagens. A investigação permitiu concluir que os conhecimentos tradicionais são importantes no processo da compreensão das relações sociais com a água para a segurança hídrica e alimentar. Assim, para aumentar a resiliência dos povos sertanejos às secas, é necessária a disseminação de tecnologias articuladas com políticas públicas.

Palavras-chave: Agricultura familiar, conhecimento tradicional, segurança hídrica, soberania alimentar.

INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: PERCEPÇÕES E ESTUDO COMPARATIVO DO ESTADO DE RONDÔNIA/BRASIL E DE VILA REAL/PORTUGAL.

Maurício SILVA DE SOUZA

UNIR – Fundação Universidade Federal de Rondônia (Brasil)

UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (Portugal)

Lívia Maria COSTA MADUREIRA
UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (Portugal).

RESUMO

A importância do tema sustentabilidade pode ser representada a partir do protagonismo ganho na estrutura da Organização das Nações Unidas (ONU), com significantes participações no Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e na Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), propondo, às nações, um sistema de desenvolvimento sustentável e uma agenda educacional que incorporem conceitos ambientais. Nesse contexto, emerge a ideia de Educação Ambiental (EA), matéria interdisciplinar e tema transversal, relacionada com todos os níveis de ensino. Neste sentido, esta comunicação tem como objetivo apresentar o projeto de estudo sobre a eficiência da EA, para a construção de uma consciência ambiental, a partir de um estudo comparativo de dois grupos de acadêmicos que estão iniciando suas graduações. Um grupo no Brasil, localizado no município de Guajará-Mirim – Rondônia (Estado da Região Norte e amazônica do Brasil) e o outro, em Vila Real- Portugal.

Palavras-chave: Meio Ambiente; Educação; Sustentabilidade; Sociedades; Desenvolvimento.

A EVOLUÇÃO E O IMPACTO ECONÔMICO E SOCIAL DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NA REGIÃO NORTE, ENTRE 2000 A 2020

Gisalda Carvalho FILGUEIRAS

Professora e Pesquisadora da Universidade Federal do Pará – UFPA

gisalda@ yahoo.com.br

Maria Lúcia Bahia LOPES

Professora e Pesquisadora da Universidade da Amazônia – UNAMA

malubahialopes7@gmail.com

Caio Cézar Ferreira de SOUZA

Doutorando do Programa de Pós-Graduação da Universidade da Amazônia – UNAMA_

E-mail.: caiocfdesouza@gmail.com

André Cutrim CARVALHO

Professor e Pesquisador da Universidade Federal do Pará – UFPA

andrecc83@gmail.com

RESUMO

Este trabalho trata da evolução de um Programa de Transferência de Renda, Bolsa Família, nos estados da região Norte do Brasil que abrange sete estados (Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins), entre 2004 a 2020. A contribuição desse Programa consiste na tentativa de diminuir a pobreza em uma das regiões que ao longo dos tempos têm tido dificuldades em superar a desigualdade e pobreza da população com maior dificuldade para acessar serviços públicos básicos, como educação, saúde e moradia. Nesse aspecto, a metodologia será quali-quantitativa, mediante a revisão de literatura sobre o tema, assim como, cálculo das taxas geométricas de crescimento para cada estado do Norte, relativo ao valor destinado dessa transferência e suas implicações no estado de arte da economia dos mesmos. A condicionante das famílias beneficiárias para receber esta renda é de manter a frequência escolar de seus filhos e o acompanhamento da saúde relativo as crianças. Espera-se, em termos de resultados, mostrar quão importante tem sido esse Programa Bolsa Família (PBF), cujos resultados de outros estudos, via análises de referências bibliográficas tem demonstrado ser um instrumento de alívio imediato da pobreza extrema e integração dessas crianças em escolas que lhes possam promover conhecimento formal, alimento e sociabilidade com outras crianças, pois, de qualquer modo, em 2020, foram 14,27 milhões de famílias beneficiadas no Brasil, isto somente no mês de abril, sendo que 1,8 milhão de famílias são justamente da região Norte, segundo informações do Ministério da Cidadania. Ademais, são 450 municípios formadores na região Norte, sendo 144 no Pará e 139 no Tocantins e, destaca-se que o Pará, sozinho, recebeu o maior montante (um bilhão) para 965,8 mil famílias no referido mês.

Palavras-chave: Pobreza. Desigualdade social. Norte. Políticas Sociais

ST 10: REDES ALIMENTARES ALTERNATIVAS: MOVIMENTOS DE APROXIMAÇÃO CONSUMIDOR E AGRICULTOR PARA UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

ENTRAVES E PERSPECTIVAS PARA A EFETIVIDADE DA SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL DA COMUNIDADE QUE SUSTENTA A AGRICULTURA (CSA).

Denílson Carmo BERTOLAIA* 1

Doutorando em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente no Programa de Pós-graduação da Universidade de Araraquara – UNIARA (2019).

dbertolaia@hotmail.com

Oriowaldo QUEDA 2

Docente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente da Universidade de Araraquara (UNIARA).

quedaoríowaldo@gmail.com.

Claudemir Marcos THEODORO 3

Mestrando em Agronomia no Programa de Pós-Graduação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS (2021).

theodoro_c@hotmail.com.

RESUMO

As organizações civis estão sujeitas a implantarem mecanismos de sustentabilidade, em face da gestão e da função social da propriedade. Assim, surgem as Comunidades que Sustentam a Agricultura (CSAs), parcerias entre agricultores familiares e consumidores, que, por meio da gestão compartilhada, buscam cultivar alimentos naturais e orgânicos com tecnologias agrícolas sustentáveis e isentas de agrotóxicos. A pesquisa aborda o estudo de caso da CSA Lins-Promissão, da Agrovila Irmã Dorothy e Floresta, respectivamente Lotes 47 e 167, Assentamento de Reforma Agrária Dandara, no município de Promissão, Estado de São Paulo, Brazil. O artigo objetiva avaliar a sustentabilidade ambiental da CSA pesquisada, por meio do tripé da sustentabilidade, a fim de constatar as atividades socialmente justas, verificar as condutas ambientalmente equilibradas e analisar as práticas economicamente viáveis dos agricultores familiares. O desenho metodológico consiste na pesquisa de campo *in loco* com a realização de entrevistas semiestruturadas com os agricultores familiares, envolvendo os indicadores ambientais criados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE de 2015, e o Diagnóstico do Manejo de Resíduos Sólidos de 2019, com base no banco de dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS). Serve, ainda, como parâmetro, a NBR 7229 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que fixa normas sobre as exigências para confecção do projeto, construção e operação de sistemas de tanques sépticos, incluindo tratamento e disposição de efluentes e lodo sedimentado. Logo, as pesquisas constataram que a CSA pesquisada pratica atividades socialmente justas, com a doação a terceiros dos alimentos remanescentes da formação das cestas, e por terem, nas atividades, ações de voluntários. Verificou-se que é ambientalmente equilibrada, respeitando as leis ambientais, implantando o Sistema Agroflorestal e usando, de forma racional, a água e a energia elétrica. Na questão economicamente viáveis, os resíduos orgânicos são usados para compostagem e para alimentação animal. Já os resíduos sólidos são reutilizados, depois de higienizados, para embalar os ovos caipira, leite e temperos caseiros postos à venda.

Palavras-chave: Assentamento rural. Agricultura orgânica. Saúde.

PADRÕES PRIVADOS E CONSUMO AGROALIMENTAR: PERSPECTIVAS PARA O COMÉRCIO INTERNACIONAL

MICHELLE MARCIA VIANA MARTINS

Pesquisadora na Diretoria de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais (Dinte) do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). michelle.martins@ipea.gov.br

DANIELLE MENDES THAME DENNY

Pesquisadora bolsista da Comissão Econômica para a América Latina e Caribe Convênio de Cooperação Técnica CEPAL-IPEA

denny.thame@usp.br

ALICIA CECHIN

Pesquisadora na Dinte/Ipea.

alicia.cechin@ipea.gov.br.

SCARLETT QUEEN ALMEIDA BISPO

Pesquisadora na Dinte/Ipea

<scarlett.bispo@ipea.gov.br>.

MARCELO JOSE BRAGA NONNENBERG

Técnico de planejamento e pesquisa na Dinte/Ipea.

marcelo.nonnenberg@ipea.gov.br.

FLÁVIO LYRIO CARNEIRO

Técnico de planejamento e pesquisa na Dinte/Ipea.

flavio.carneiro@ipea.gov.br

RESUMO

As normas voluntárias de sustentabilidade (NVS) assumem papel relevante nas negociações comerciais. As exigências das grandes redes multinacionais, determinam homogeneizar as características dos produtos e certificar a qualidade dos produtos. Essas são imposições que os fornecedores devem se atentar para garantir acesso aos mercados mais regulados a respeito de critérios ambientais, sociais e corporativos. Neste artigo as NVS são incorporadas em um arcabouço teórico, como contribuição para preencher a lacuna sobre os efeitos comerciais dos padrões privados. São discutidos os canais de transmissão das NVS no comércio e os efeitos dos processos produtivos sustentáveis no ponto de vista dos fornecedores e consumidores.

Palavras-chave: Normas voluntárias de sustentabilidade; NVS; Certificações; Varejo

ASPECTOS SOBRE AS NORMAS VOLUNTÁRIAS DE SUSTENTABILIDADE NO COMÉRCIO INTERNACIONAL

MICHELLE MARCIA VIANA MARTINS

Pesquisadora na Diretoria de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais (Dinte) do Ipea.

michelle.martins@ipea.gov.br

DANIELLE MENDES THAME DENNY Pesquisadora bolsista da Comissão Econômica para a América Latina e CaribeConvênio de Cooperação Técnica CEPAL-IPEA: M1-32BTS-000175.

denny.thame@usp.br

ALICIA CECHIN Pesquisadora na Dinte/Ipea.

alicia.cechin@ipea.gov.br

SCARLETT QUEEN ALMEIDA BISPO

Pesquisadora na Dinte/Ipea.

scarlett.bispo@ipea.gov.br

MARCELO JOSE BRAGA NONNENBERG

Técnico de planejamento e pesquisa na Dinte/Ipea.

marcelo.nonnenberg@ipea.gov.br

FLÁVIO LYRIO CARNEIRO Técnico de planejamento e pesquisa na Dinte/Ipea.

flavio.carneiro@ipea.gov.br

RESUMO

As normas voluntárias de sustentabilidade - NVS estão assumindo importância cada vez maior na articulação das cadeias produtivas, seja pelas exigências das grandes redes multinacionais (principalmente as varejistas) de seus fornecedores para otimizar a logística e homogeneizar as características dos produtos; ou como instrumento para certificar a qualidade dos produtos e garantir acesso aos mercados mais regulados a respeito de critérios ambientais, sociais e corporativos. Igualmente importante é a atribuição das NVS para provar que se cumpre mais do que os requisitos legais necessários, reforçando os compromissos de governança socio ambiental assumidos voluntariamente pelas empresas.

Palavras-chave: Normas voluntárias de sustentabilidade; NVS; Certificações; Varejo

COMUNIDADE QUE SUSTENTA A AGRICULTURA NA AGRICULTURA NATURAL: RELACIONAMENTO ENTRE O AGRICULTOR E O COAGRICULTOR.

ANDERSON MURILO DE LIMA* 1

Doutorado - PPGMADRE - UNOESTE - SP, Brasil

andersonlima.aulas@gmail.com

ALBA REGINA AZEVEDO ARANA 2

Professora Dra., PPGMADRE - UNOESTE - SP, Brasil.

alba@unoeste.br

MAÍRA RODRIGUES ULIANA 3

Professora Dra., PPGMADRE - UNOESTE - SP, Brasil

maira@unoeste.br

RESUMO

Este trabalho relata a experiência da prática do sistema da Agricultura Natural na agricultura familiar na relação agricultor - coagricultor, e as relações na Comunidade Que Sustenta a Agricultura - CSA, nas dimensões ética, econômica e social tendo como natureza a pesquisa qualitativa. Na coleta de dados foi utilizada a técnica de observação sistemática participativa na

CSA no período de 10 de maio a 20 de dezembro de 2021. Os dados de campo foram descritos conforme Santos (2000). O trabalho tem o “Certificado de Apresentação de Apreciação Ética - CAAE”, parecer 4.212.936/2020. O organismo agrícola está localizado no município de Nova Aliança - SP, e o agricultor desde a década de 1990 pratica a “**Agricultura Natural**” preconizada por Mokiti Okada (1882-1955), (Demattê, 2014; Leite, 2016). A filosofia da Agricultura Natural tem como base a afirmação “o solo tem vida”, ou seja, promove a ciclagem de material orgânico vegetal criando condições favoráveis para o cultivo de alimentos com elevada energia vital favorecendo melhor saúde ao consumidor. Constatou-se que as plantas são bem formadas, apresentam tamanho menor que o tradicional do mercado, têm excelente aroma e sabor adocicado sendo bem saborosas, o que vem a comprovar o que Okada (1949), diz: “as hortaliças obtidas são de melhor qualidade, maciez e possuem sabor incomparável às cultivadas com adubos [...], a altura da planta e folhas são menores [...] mas com elevada energia vital, o mesmo se verifica com as frutas”. Comprovou-se que na relação agricultor e coagricultor, há uma ética como exemplo, o agricultor abre seu organismo agrícola para visitas in loco e o coagricultor demonstra sua sinceridade ao agradecer-lhe a colheita e os relatos exteriorizados de melhorias em sua saúde. Na dimensão econômica, há garantia de renda fixa ao agricultor e na dimensão social a sua melhoria, como exemplo acesso a tratamento odontológico pelo agricultor que trouxe melhoria em sua dentição, melhor estética aumentando sua autoestima. Os resultados demonstraram que a Agricultura Natural é um sistema que favorece as dimensões ética, econômica e social, potencializa a vida do solo e cultiva hortifruti saudáveis melhorando a saúde dos agricultores e coagricultores.

Palavras-chave: Agricultura Natural; CSA; Mokiti Okada.

FOMENTO DA CULTURA DE SOJA NA AGRICULTURA FAMILIAR EM GÚRUÈ NA ALTA ZAMBEZIA – MOÇAMBIQUE (2018 - 2019)

Naldo de Nascimento Manuel Horta

Doutorando em Economia

Faculdade de Economia e Gestão-Universidade Católica de Moçambique-Beira

naldohorta@yahoo.com.br

Maria Albertina Lopes da Silva Barbito*

Professora Associada

Faculdade de Economia e Gestão-Universidade Católica de Moçambique-Beira

maria27setembro@gmail.com / mbarbito@ucm.ac.mz

RESUMO

Em Moçambique, na região da alta Zambézia, a cultura da soja é muito produzida. Pois, embora emergente, vem ganhando expressão em detrimento de outras culturas de rendimento como é o caso do algodão e tabaco, passando a ser a principal cultura de rendimento. Ela é praticada por mais de 11.000 produtores. O objectivo desta pesquisa consistiu em examinar a forma como a cultura da soja se desenvolveu na agricultura familiar no distrito de Gúruè, na Alta Zambézia. A pergunta central da pesquisa foi saber como foi o processo de fomento da cultura da soja, na agricultura familiar, no Distrito de Gúruè, na Alta Zambézia? Na metodologia utilizou-se o método misto, isto é um estudo qualitativo através das entrevistas e um estudo quantitativo através do Inquérito a 131 produtores. Para análise e interpretação dos dados quantitativos usou-se o pacote estatístico SPSS. Este modelo permitiu fazer esta análise por meio de regressões simples e múltiplas para verificar a relação entre as variáveis. Os resultados mostraram que a maioria dos produtores da cultura da soja na alta Zambézia, são de tecnologia baixa e media/baixa por realizarem, manualmente, todas as operações de campo; e, por não usarem: inoculante, semente melhorada, fertilizantes e fitofarmacos. Estes têm tido rendimentos baixos. Os produtores que usam fertilizantes e semente melhorada têm tido bons rendimentos. O processo de comercialização dos grãos da soja é feito em redes de compradores, verificando-se grande homogeneidade de preços o que se acredita que é feita uma concertação. Na campanha agrícola de 2018 para 2019 houve duas empresas mais envolvidas no processo, gerando uma subida de preço de 9,5%.

Palavras-chave: culturas de rendimento, agricultura familiar e renda

ST 10: REDES ALIMENTARES ALTERNATIVAS: MOVIMENTOS DE APROXIMAÇÃO CONSUMIDOR E AGRICULTOR PARA UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL POSTER

EMERGING ALTERNATIVE FOOD NETWORKS IN PORTUGAL

PAOLA ANDREA HERNÁNDEZ M.(*)

Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento (MED), Universidade de Évora,
paolaher@uevora.pt

ABSTRACT

Food studies highlight the importance of alternative food networks (AFN) in reconnecting producers with consumers and the promotion of more sustainable food systems. In Portugal, these initiatives have been discussed mostly around improving the

livelihoods of small producers and the promotion of healthier urban communities, rural tourism and niche markets, yet little is known about the real capacity of AFN to provision local foods sustainably to residents across different socio-economic and geographical areas. This paper adopts a consumer-centred approach and has two objectives: i) to identify how and where local foods are being made available to consumers via AFN, and ii) to discuss the capacity of consumers to participate in local food systems. A list of 149 Portuguese initiatives making local foods available through AFN was compiled from November 2020 to May 2021 and examined in five analytical categories from a food democracy approach. Results confirmed that local foods are mainly made available in five formats: box scheme, local food shop, producers' market, catering, and fair/festival, and mostly through multi-sectoral partnerships and public efforts. Initiatives popular in rural areas present a lesser frequency of interaction between consumers and producers, whereas those AFN located in sub-urban and urban areas offer a greater exchange. Three dimensions inform the areas needed to promote citizens' participation in AFN and local foods access in Portugal: strengthening the power in the supply chain of both small producers and consumers, increasing the availability of local foods through secured market access and raised awareness, and forging relationships of trust and literacy between consumers and producers to prompt proximity.

Keywords: alternative food networks, sustainable food systems, local foods, food access, food democracy

SEGURANÇA ALIMENTAR DE AGRICULTORES PERIURBANOS DO MUNICÍPIO DE SÃO LOURENÇO DA MATA, PERNAMBUCO- BRASIL

NATHÁLIA SÁ ALENCAR DO AMARAL MARQUES

Instituto Agronômico de Pernambucano – IPA. Av. Gen. San Martin, 1371 - Bongi, Recife - PE, Brazil, CEP: 50761-000.
nathalia13@hotmail.com

IANNA LOUISE ARAÚJO CHAGAS

Instituto Agronômico de Pernambucano – IPA. Av. Gen. San Martin, 1371 - Bongi, Recife - PE, Brazil, CEP: 50761-000.
iannalouise@hotmail.com

JOSÉ DIONIZIO FERREIRA DE MELO

Instituto Agronômico de Pernambucano – IPA. Av. Gen. San Martin, 1371 - Bongi, Recife - PE, Brazil, CEP: 50761-000.
dionizio.jose@ipa.br

MANOEL SARAIVA MARQUES

Instituto Agronômico de Pernambucano – IPA. Av. Gen. San Martin, 1371 - Bongi, Recife - PE, Brazil, CEP: 50761-000.
manoel.saraiva@ipa.br

JOSIMAR GURGEL FERNANDES

Instituto Agronômico de Pernambucano – IPA. Av. Gen. San Martin, 1371 - Bongi, Recife - PE, Brazil, CEP: 50761-000.
josimar.gurgel@ipa.br

SOFÍA BOZA MARTINEZ

Departamento de Gestão Rural e Inovação, Faculdade de Ciências Agrárias - Universidade do Chile
sofiaboya@gmail.com

RESUMO

A Insegurança Alimentar (IA) é um problema social e de saúde pública relevante na esfera global. De acordo com as últimas estimativas, um pouco mais de 700 milhões de pessoas foram expostas a graves níveis de insegurança alimentar em 2018 ao redor do mundo. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo analisar a situação de insegurança alimentar vivenciada por famílias de agricultores de base familiares do município de São Lourenço da Mata que integra a Região Metropolitana do Recife - RMR. Para isto, aplicou-se a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) aos agricultores familiares pertencentes ao Município. Foram entrevistadas cinco famílias de agricultores que continham em seu núcleo pelo menos dois membros por domicílio. Os resultados constataram que a maioria das famílias apresentam algum nível de IA. Além disso, notou-se que a maioria das pessoas dedicam seu tempo na prática agrícola e não possui mão de obra extra para aumentar a escala de produção, sendo quase inteiramente para subsistência. Nesse sentido, mesmo com a venda dos produtos oriundos da Agricultura Urbana e Periurbana (AUP), os indivíduos permanecem em situação de IA. Isto corrobora a necessidade da formação de políticas públicas voltadas ao incentivo de respaldo técnico, orientação quanto a comercialização dos produtos da AUP por meio da formalização de feiras, transporte das mercadorias utilizando canais de distribuição mais curtos e menos onerosos para os agricultores. Portanto, além da produção para autoconsumo, a renda gerada através da comercialização dos produtos é um fator determinante para a segurança alimentar das famílias praticantes da AUP.

Palavras-chave: Agricultura familiar; AUP; SAN; Vulnerabilidade social

ST 11: PERSPECTIVAS SOCIOECONÔMICAS DA AGRICULTURA ORGÂNICA (AO) E AGROECOLOGIA (AE).

PROGRAMA NACIONAL DE BIOINSUMOS: QUAL A SUA IMPORTÂNCIA PARA A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DA AGRICULTURA ORGÂNICA E DA AGROECOLOGIA?

Mariana AQUILANTE POLICARPO

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), mariana.policarpo@ipea.gov.br

Regina Helena Rosa SAMBUICHI

IPEA, regina.sambuichi@ipea.gov.br

RESUMO

O Programa Nacional de Bioinsumos tem entre seus principais objetivos a ampliação da oferta, o fortalecimento da produção e do uso de insumos para a Agricultura Orgânica (AO) e a Agroecologia (AE). Neste sentido, a fim compreender qual a importância desse programa para a promoção do desenvolvimento socioeconômico de uma agricultura mais sustentável, para este trabalho a metodologia utilizada baseou-se em revisão de literatura, análise documental e levantamento de dados primários e secundários. Como resultado, verificou-se que o programa é resultado de ações empreendidas desde 2002 pelo governo federal, em grande parte iniciados por movimentos da sociedade civil, com vistas a incentivar e desenvolver a AO e, mais especificamente a partir de 2013, também a AE. Isso inclui ações para o desenvolvimento, crescimento e capacitação organizacional e tecnológica do mercado orgânico e agroecológico, aprimoramento e adequação de marcos regulatórios, como também apoio e fortalecimento de setores de produção, processamento e comercialização destes produtos. Entretanto, apesar de todo o esforço empreendido, o desenvolvimento da AO e da AE ainda encontra muitos obstáculos. Um dos principais diz respeito à falta ou carência de insumos apropriados a estas formas de produção. Isso porque a oferta que se tem atualmente de insumos agropecuários no Brasil corresponde ao trabalho feito para a implantação da Revolução Verde. E muitos destes insumos são caros e podem ser prejudiciais à saúde humana e ambiental. Assim, por um lado constatou-se os limites da agricultura convencional e da existência de uma maior conscientização destes limites, bem como um esforço em encontrar estratégias a esta forma de produção. Por outro lado, falta ainda insumos apropriados para a promoção de uma agricultura alternativa, mais sustentável, como é a AO e a AE. E é neste interím que o Programa Nacional de Bioinsumos foi desenvolvido, buscando oferecer soluções a estes problemas. Portanto, conclui-se que as estratégias que desenvolvem social e economicamente a AO e AE precisam necessariamente passar pela discussão sobre os bioinsumos, tanto que a criação e implementação de um programa voltado para esta temática reforça a sua importância. Somado a isso, possibilita ainda pensar e implementar estratégias que promovam uma agricultura voltada para a soberania alimentar e nutricional, respeitando a sustentabilidade dos diferentes agroecossistemas brasileiros.

Palavras-chave: Programa Nacional de Bioinsumos; Bioinsumos; Agricultura Orgânica; Agroecologia; desenvolvimento socioeconômico da agricultura.

RETOS Y ESTRATEGIAS DE LA COMERCIALIZACIÓN DE PRODUCTOS KM0-ECO: CASO DE ESTUDIO DE LA PROVINCIA DE SEGOVIA (ESPAÑA)

IRENE BLANCO GUTIÉRREZ

Departamento de Economía Agraria, Estadística y Gestión de Empresas. ETSIAAB, Universidad Politécnica de Madrid, Campus Ciudad Universitaria. Avenida Puerta de Hierro 2-4, 28040, Madrid, España
CEIGRAM, Universidad Politécnica de Madrid, Senda del Rey 13, 28040 Madrid, España, irene.blanco@upm.es

ANA TERESA LÓPEZ PASTOR

Departamento de Sociología y Trabajo Social, Facultad de Ciencias Sociales, Jurídicas y de la Comunicación, Universidad de Valladolid, Pl. de la Universidad, 1, 40005, Segovia, España
anateresa.lopez@uva.es

VICTOR MANUEL CABANERO MARTIN

Departamento de Didáctica de las Ciencias Experimentales, Sociales y de la Matemática, Facultad de Educación, Universidad de Valladolid, Pl. de la Universidad, 1, 40005, Segovia, España, vcabanero@castillodecoca.com

PALOMA ESTEVE BENGOECHEA

Departamento de Economía Agraria, Estadística y Gestión de Empresas. ETSIAAB, Universidad Politécnica de Madrid, Campus Ciudad Universitaria. Avenida Puerta de Hierro 2-4, 28040, Madrid, España
CEIGRAM, Universidad Politécnica de Madrid, Senda del Rey 13, 28040 Madrid, España, paloma.esteve@upm.es

RESUMEN

El fomento de sistemas alimentarios saludables, sostenibles e inclusivos se ha convertido en la principal prioridad de las políticas alimentarias urbanas de la Unión Europea. Desde comienzos del siglo XXI, y con la aprobación del Pacto de Milán en 2015, numerosas ciudades españolas han optado por desarrollar estrategias alimentarias urbanas basadas en el consumo de alimentos ecológicos y de proximidad. La ciudad de Segovia en Castilla y León (España), comenzó una estrategia de Alimentación Saludable y Sostenible en 2019 y un año después se amplió a la provincia. Tras analizar toda la producción ecológica provincial, que es amplia, ahora se está estudiando su posible comercialización en circuitos cortos. Esta investigación se desarrolla en el marco del proyecto 'Alimenta ConCiencia', impulsor de la mencionada estrategia, y se centra en analizar mecanismos para aumentar la comercialización de alimentos Km0-Eco en 2030 en la provincia de Segovia. A través de procesos participativos, se identificaron barreras, oportunidades y acciones para alcanzar los objetivos propuestos. En el estudio han participado numerosos actores públicos, privados y sociedad civil, comprometidos con la creación de un sistema agrario territorializado en Segovia y el proyecto 'Alimenta ConCiencia'. Los resultados preliminares del estudio indican que las nuevas políticas y estrategias europeas 'de la granja a la mesa' ofrecen un marco adecuado para el desarrollo de estos productos. No obstante, existen importantes obstáculos para la logística y la comercialización de los productos Km0-Eco, especialmente en relación con la rentabilidad económica y con el mejorable, escaso y complejo capital social y cultural colaborativo de los productores. El estudio identifica numerosas acciones en el corto plazo, lo que refuerza la necesidad de actuar de manera urgente para abordar el reto de la alimentación sostenible.

Palabras clave: *Sistemas alimentarios sostenibles, Estrategias, Procesos participativos, Productos ecológicos, Consumo de proximidad.*

UM PANORAMA SOBRE A SITUAÇÃO DOS PRODUTORES ORGÂNICOS NO BRASIL

RENAN PELAQUIM BERTOLINI

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – renan.bertolini@unioeste.br

DRª MIRIAN BEATRIZ SCHNEIDER

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – mirian-braun@hotmail.com

RESUMO

O objetivo deste trabalho é avaliar a condição socioeconômica dos produtores de orgânicos do Brasil. Avaliou-se o tamanho de suas propriedades, tomando em conta a diversidade e o tamanho do Brasil, seu acesso ao mercado, capacidade de preço e outros fatores que impactam na capacidade produtiva destes produtores, que tem papel predominante no combate a insegurança alimentar. A diversidade de possíveis certificações de produção orgânica, a limitação espacial e de mão de obra, e a incapacidade de se cobrar um “prêmio” pelos produtos mais saudáveis, reduzem a capacidade de renda dos produtores e os torna dependentes de programas governamentais, como por exemplo o PNAE.

Palavras-chave: Orgânicos; Segurança Alimentar; Agricultura Familiar

AGRICULTURA SEM AGRICULTOR E AGRICULTOR SEMAGRICULTURA: DESIGUALDADE NA DISTRIBUIÇÃO DE TERRAS E SEUS REFLEXOS NA AMPLIAÇÃO DA PRODUÇÃO ORGÂNICA FAMILIAR NO BRASIL

DANIELA DOMS

Universidade Estadual de Londrina – UEL Grupo de Estudos em Economia Ecológica – GEECO
ddoms@hotmail.com

LUCAS FERREIRA LIMA

Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP Grupo de Estudos em Economia Ecológica – GEECO
lucaslima.eco@gmail.com

RESUMO

O Brasil possui uma extensa área agricultável, equivalente a 351 milhões de hectares (IBGE, 2017). Contudo, apesar do aumento dos investimentos em políticas de promoção de sistemas de produção e consumo sustentáveis para a mitigação dos impactos na natureza, a produção agrícola sustentável, caracterizada aqui como produção orgânica, apresenta ainda pouco espaço no país. Do total da área agricultável no Brasil, apenas 0,44% são destinados ao cultivo de produtos orgânicos, representando 1,2 milhões de hectares (LIMA, 2021). No cenário brasileiro, prevalecem ainda algumas premissas do discurso dominante, tais como: i) a territorialização do agronegócio é capaz de dinamizar a economia e gerar benefícios socioeconômicos e bem-estar para a população; ii) o entendimento de que somente a produção agrícola em larga escala em um sistema de produção monocultor é dinâmica e com alta produtividade; iii) a utilização intensiva de pesticidas e agroquímicos seria capaz de aumentar a produção e a produtividade agrícola, produzindo alimentos em larga escala para suprir as necessidades da sociedade. Para avaliar esse cenário, esse artigo tem por objetivo analisar dados acerca da estrutura agrária e fundiária brasileira, avaliar a desigualdade na distribuição de terras e associá-las à dificuldade na ampliação da produção

orgânica com mão de obra familiar, apontando também as consequências do modelo agrário-exportador nos aspectos ambientais, sociais e econômicos. Conclui-se que foi encontrado um cenário totalmente diferente do discurso hegemônico, isto é, a estrutura produtiva do meio rural brasileiro apresenta violência, expropriação, contaminação de alimentos e da população, poluição do solo e da água, e uma negação absoluta da (bio)diversidade que compõe o espaço rural brasileiro, as ruralidades, os modos de produzir e os saberes tradicionais; delegando, para toda sociedade, o fardo daquilo que chamam de “progresso”.

Palavras-chave: Agricultura Orgânica; Produção Agrícola Sustentável; Estrutura Agrária e Fundiária; Agricultura Familiar

DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS AGROALIMENTARES ORGÂNICOS NA DINAMARCA: LIÇÕES E APRENDIZADOS

LUCAS FERREIRA LIMA Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas –

Brasillicuslima.eco@gmail.com

LUCIMAR SANTIAGO DE ABREU

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA Meio Ambiente

lucimar.abreu@embrapa.br

ADEMAR RIBEIRO ROMEIRO Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas –

Brasilarromeiro@gmail.com

RESUMO

O desenvolvimento de sistemas agroalimentares orgânicos na Dinamarca se destaca globalmente e é resultado de políticas de estímulo à agricultura sustentável. Essas políticas têm contribuído para a mitigação de problemas ambientais, melhoria de indicadores de alimentação e saúde e geração de renda para os produtores rurais. O processo de desenvolvimento rural experimentado por esse país nórdico europeu gerou, de um lado, a ampliação da oferta de produtos orgânicos e, de outro, o aumento da demanda por produtos orgânicos, tornando os dinamarqueses os líderes mundiais no consumo de produtos orgânicos. Assim, o objetivo desse artigo é mostrar que nesse país há um círculo virtuoso de interação entre atores públicos e privados que o coloca em destaque mundial na produção e consumo de produtos orgânicos. Para tanto, após a introdução, esse artigo apresenta uma revisão da literatura especializada contendo a trajetória institucional do desenvolvimento da produção orgânica na Dinamarca desde o último quartil do século XIX, perpassando pelas ações e práticas dos diversos atores locais e movimentos sociais de agricultura orgânica. Por fim, o trabalho destaca as lições aprendidas desta experiência, onde o sucesso experimentado pelo país não foi fruto do acaso, mas sim de políticas públicas bem formuladas e parcerias bem-sucedidas entre atores da esfera pública e privada.

Palavras-chave: Sistemas agroalimentares; produtos orgânicos; círculo virtuoso; agentes públicos e privados; Dinamarca.

A EXPERIÊNCIA DE COMERCIALIZAÇÃO DIGITAL DAS MULHERES DO PROJETO DO CAFÉ DO NORTE PIONEIRO DO PARANÁ, BRASIL.

ARTHUR MORICONI Universidade Federal de São Carlos – PPGADR (Programa de Pós-graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural), Araras, SP. Brasil.

harthus94@gmail.com

LUCIMAR SANTIAGO DE ABREU Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA Meio Ambiente, Jaguariúna, SP, Brasil; Universidade Federal de São Carlos – PPGADR (Programa de Pós-graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural), Araras, SP. Brasil

lucimar.abreu@embrapa.br

ADRIANA ESTELA SANJUAN MONTEBELLO Universidade Federal de São Carlos – PPGADR (Programa de Pós-graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural), Araras, SP. Brasil.

adrianaesm@ufscar.br

RESUMO

O trabalho apresenta a síntese de um estudo mais abrangente sobre o processo de inserção econômica do café de produtoras vinculadas ao projeto denominado “mulheres do café”, da região do Norte Pioneiro- PR. Esse processo ocorreu através de ações desenvolvidas por meio da criação de um coletivo de mulheres e da comercialização digital do café. Nessa síntese destaca-se aspectos da trajetória das mulheres atuantes no projeto, os interesses em torno da comercialização de café, os meios de comercialização adotados pelas mulheres participantes. A análise envolveu a aplicação de um conjunto de técnicas da metodologia qualitativa. Foram realizadas visitas às unidades de produção do projeto café e também, entrevistas com base em um roteiro semiestruturado. Constatouse avanços na comercialização gerado pelos meios digitais, principalmente no período pandêmico, substituindo meios de comercialização presenciais e conclui que os meios digitais adotados para a comercialização, estimulou a promoção social e econômica das mulheres participantes, durante a pandemia da Covid-19. O conhecimento gerado subsidia a formulação de políticas públicas visando a melhoria das rendas das famílias, bem como o

funcionamento das associações, cooperativas e instituições privadas e ou públicas. Palavras-chave: Agricultura familiar, meios digitais, inserção econômica

ST 11: PERSPECTIVAS SOCIOECONÔMICAS DA AGRICULTURA ORGÂNICA (AO) E AGROECOLOGIA (AE). POSTER

AGROECOLOGY AS A TOOL TOWARDS SUSTAINABLE FOOD SYSTEMS TRANSITION

Pereira, I.C., Costa, C. A., Magalhães, S., Delgado, F., Aguiar, A

ABSTRACT

Food systems unsustainability can be seen through the impact of agriculture in environment and health, insufficient return to small farming and local economies, and rates of malnutrition and hunger. In Europe, the number of small farms declined 38% between 2003 and 2016, while the number of large farms increased 7%. The transition towards more sustainable food systems needs to be systemic, merging agricultural practices, ecosystems regeneration, consumers needs and preferences and local economies, supported by co-constructed policies and measures adapted to each territory. The agroecological transition of small farms can be a path to sustainable food systems. To support farmers path to sustainable food systems, it is necessary to assess their agroecological performance and to identify the factors that anchor agroecological transition and may support the definition of public policies. Thus, we will analyze the multiple dimensions of small farms sustainability through their agroecological performance by testing in 13 portuguese municipalities an agroecological evaluation tool. With the information collected we expect to identify practices that are triggers for the agroecological transition of small farms and to evaluate their impact in the agroecosystems. We also intend to identify key actors to co-construct public policies that support agroecological practices identified as triggers.

Keywords: Portuguese farms, agroecological transition, farming systems, public policies